Casa
Gab. R
Est.
Tab. 13
N.° 8

R
13
8

# CAMPAÑA ESPIRITVAL

Este liuro he do Conu.to de S. M.a de Portalegre

Casa
Gab. R
Est.
Tab. 13
N.° 8

R
13
8

# CAMPAÑA ESPIRITVAL

ORDENADA

CON PLVMAS DE SANTOS, Y DE interpretes Sagrados para conquistar el Alma.

*DISPVESTA*

*DESDE EL PRIMER DOMINGO DE Aduiento hasta la Quinquagesima.*

POR

EL P. FR. BERNARDO DE PAREDES
Predicador del Conuento de nuestra Señora del Carmen de antigua Obseruancia de Madrid.

Da livr.ª do Colleg.º de S. Ritta dos Ag.ºs Des.ºs de Coimbra

LIVRARIA DA UNIVERSIDADE

*Com todas as licenças necessarias.*

EM COIMBRA

Na Officina de MANOEL DIAS Impressor da Vniuersidade: anno 1655.

# ESPERIANA.

ORDENADA

CON PLANAS DE SANTOS, Y DE

DISPUESTA

DESDE EL PRIMER DOMINGO DE

CUARESMA

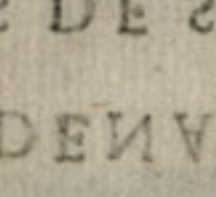
POR

EL P. FR. BERNARDO DE PAREDES

Predicador del Convento de nuestra Señora

del Carmen de nuestra Observ-

ancia de Madrid.



EN COIMBRA

Con todas las licencias necessarias.

En la Officina de MANOEL DIAS Impressor

de Vniuersidade: anno 1655.

O Padre M. Fr. Manoel *da* Visitação, qualificador do Santo Officio, veja o liuro de que o suplicante faz menção, & informe com seu parecér. Lisboa 16. de Setembro de 1653.

*Pedro da Sylua de Faria.* *Francisco Cardozo de*
*Pantaleão Rodrigues* *Torneo.*
*Pacheco.* *Frey Pedro de Magalhães.*

*POr mandado do Conselho Geral do Santo Officio vi este liuro intitulado* Campaña Espiritual *ordenada por o Padre* Frey Bernardo de Paredes, *& não tem cousa que offenda à pureza de nossa Santa Fee, ou bons custumes. Lisboa em São Francisco da Cidade, a 24. de Setembro de* 1653.

Fr. Manoel da Visitação.
*Lente de Prima.*

O Padre Mestre Frey Agostinho de Cordes, qualificador do Santo Officio, veja o liuro de que atras se faz menção, & informe com seu parecer. Lisboa 25. de Setembro 1653.

*Pedro da Sylua de Faria.* *Francisco Cardozo de*
*Pantaleão Rodrigues* *Torneo.*
*Pacheco* *Frey Pedro de Magalhães.*

VI *este liuro impresso, intitulado* Campaña Espiritual, *de que he autor o Padre* Frey Bernardo de Paredes. *Não tem cousa contra nossa Santa Fee, ou bons costumes. Em São Domingos de Lisboa 7. de Outubro de* 1653.

Fr. Agostinho de Cordes.

VIstas as informaçoẽs podese imprimir o liuro que tem por titulo *Campaña Espiritual* autor *Fr. Bernardo de Paredes*, & depois de impresso tornará ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa 7. d' Outubro de 1653.

*Pedro da Sylua de Fariz.* *Francisco Cardozo de Pantaleão Rodrigues Pacheco.* *Torneo.* *Frey Pedro de Magalhaẽs.*

*Podese imprimir. Lisboa 8. de Outubro* 1653.

Cabral.

## Licenças do Paço.

MAnda elRey noſſo ſenhor que o Doutor Frey Franciſco Brandão, ſeu Chroniſta mór veja eſte papel do liuro Campaña Eſpiritual, & informe com ſeu parecer. Lisboa 16. de Outubro de 1653.

*D.P.P.* *Andrade.* *Cazado.*

*POr mandado de voſſa M. vi eſte liuro intitulado, Campanha Eſpiritual; & alem de ſer pella erudição de ſeu autor digno de ſer bem viſto, baſtaua pera voſſa Mageſtade dar ſeu beneplacito, vir padrinhado do Illuſtriſsimo Biſpo de Coſſerans miniſtro del Rey Chriſtianiſsimo em Cataluna, aquem foi dirigido: para que voſſa Mageſtade com toda a franqueſa o faça diuulgar neſte ſeu Reyno. Em noſſa Senhora do Deſterro 18. de Outubro de 1653.*

O Doutor Frey Franciſco Brandão.
*Chroniſta mór.*

QVe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do ordinario, & Santo Officio, & não poderà correr ſem tornar a meza pera ſe taxar. Lisboa 20. de Outubro 653.

*D.P.P.* *Pacheco.*

*Taxão eſte liuro em* *reis em papel. Lisboa 24. de Julho de 1655:*

D.P.P. Pacheco.

Aprouo a Chronica do Doutor Fr.ᵉ Francisco Brandão.

O Doutor Fr.ᵉ Francisco Brandão, Chronista mor
que foy da Ordem de Christo, & natural destes Reynos
de Portugal, & Algarues, me enuiou hum liuro
com titulo de Quinto Quinto Emperador, & nelle
me pedio, & encommendou o reuisse, & aprouasse
para se imprimir, & conforme ao que Sua Alteza
manda, que nenhum liuro se imprima sem ser
visto, & aprouado por pessoa de letras, & consciencia,
& que não contenha cousa alguma contra a Fé,
& bons costumes, & que nisso se guarde a ordem
que se tem tomado, & mais particularmente
o Aluara de 31. de Março de 1624. Li o liuro
que o Autor compoz, & nelle não achei cousa
alguma contra a Fé, & bons costumes, antes
muito conforme a doutrina da Igreja Catholica,
& Romana. Em muita estimação tenho o Dezeyo
de dar noticia aos homens de tudo o que pode
seruir para a illustração da Historia, & Chronica
destes Reynos, & assi me parece que este liuro
merece ser impresso, & que se lhe deue dar a
licença que pede. Lisboa 12. de Outubro de 1623.

D. P. P. Pacheco.

Aprouo a Chronica do Doutor Fr.ᵉ Francisco Brandão.

O Doutor Fr.ᵉ Francisco Brandão, Chronista mor
que foy da Ordem de Christo, & natural destes Reynos
de Portugal, & Algarues, me enuiou hum liuro
com titulo de Quinto Quinto Emperador, & nelle
me pedio, & encommendou o reuisse, & aprouasse
para se imprimir, & conforme ao que Sua Alteza
manda, que nenhum liuro se imprima sem ser
visto, & aprouado por pessoa de letras, & consciencia,
& que não contenha cousa alguma contra a Fé,
& bons costumes, & que nisso se guarde a ordem
que se tem tomado, & mais particularmente
o Aluara de 31. de Março de 1624. Li o liuro
que o Autor compoz, & nelle não achei cousa
alguma contra a Fé, & bons costumes, antes
muito conforme a doutrina da Igreja Catholica,
& Romana. Em muita estimação tenho o Dezeyo
de dar noticia aos homens de tudo o que pode
seruir para a illustração da Historia, & Chronica
destes Reynos, & assi me parece que este liuro
merece ser impresso, & que se lhe deue dar a
licença que pede. Lisboa 12. de Outubro de 1623.

D. P. P. Pacheco.

Aprouo a Chronica do Doutor Fr.ᵉ Francisco Brandão.

O Doutor Fr.ᵉ Francisco Brandão, Chronista mor
que foy da Ordem de Christo, & natural destes Reynos
de Portugal, & Algarues, me enuiou hum liuro
com titulo de Quinto Quinto Emperador, & nelle
me pedio, & encommendou o reuisse, & aprouasse
para se imprimir, & conforme ao que Sua Alteza
manda, que nenhum liuro se imprima sem ser
visto, & aprouado por pessoa de letras, & consciencia,
& que não contenha cousa alguma contra a Fé,
& bons costumes, & que nisso se guarde a ordem
que se tem tomado, & mais particularmente
o Aluara de 31. de Março de 1624. Li o liuro
que o Autor compoz, & nelle não achei cousa
alguma contra a Fé, & bons costumes, antes
muito conforme a doutrina da Igreja Catholica,
& Romana. Em muita estimação tenho o Dezeyo
de dar noticia aos homens de tudo o que pode
seruir para a illustração da Historia, & Chronica
destes Reynos, & assi me parece que este liuro
merece ser impresso, & que se lhe deue dar a
licença que pede. Lisboa 12. de Outubro de 1623.

D. P. P. Pacheco.

ESTan los ingenios tan melindrosos, que intentar lisongearlos, es conocido riesgo. Temeridad parece cortar la pluma en siglos, donde por ajustados que tenga los puntos, no ha de faltar quien les quite vn pelo. Pero si el ingenio no se resuelue à conquistar con sus desuelos almas, quando el campo de la Militante Iglesia està tan bien pertrechado de plumas, que con vineza la enseñan, y de ingenios que con destreza la alumbran, quando se ha de conocer su caudal? Teman los passados siglos, quando este campo estaua esteril, que viendole tan fecundo, no atreuerle à ponerle vna flor, es cobardia. Esta es la primera que mi cuidado le pone, a quien intitula *Campaña Espiritual*; porque la Iglesia Militante no tiene otra mira que disponer exercitos contra vicios, y poner en puestos a quien sepa gouernar su espiritual milicia para que combatiendo almas con tiros de Euangelica dotrina, remita a la Triunfante Iglesia soldados vitoriosos, que auiendo sido exortados con doctrina sagrada, combatieron valientes, para que gozen allà el lauro de la victoria, y el triunfo de la conquista. Mi animo ha sido seruir à Dios, y dar a los Euangelicos Predicadores, que son los que gouiernan las armas deste campo, alguna luz sacada de los faroles de los Santos, y de los sagrados Interpretes, dispuesta con la cortedad de mi talento, para que se hallen mas faciles en las conquistas. Si este modo de escriuir te agradare, me hallaràs en otras ocasiones, sino mas tuyo, mas abundoso; sino, bastaràme por premio auer gastado el tiempo bien, y con deseos de hazer algun seruicio a Dios.

# CAMPAÑA ESPIRITVAL,

## ORDENADA CON PLVMAS DE SANTOS, Y DE *Interpretes Sagrados para conquistar el alma.*

## CONQVISTA PRIMERA.

### Para el Domingo primero de Aduiento.

*Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis.* Luc.21.v.25.

### EXORTACION.

IESVS Hijo de Dios, y Maestro del mundo, enseñaua la ruina de Gerusalen; ciudad, si la mas fauorecida de Dios, la mas ingrata: Suele ser tercero de la ingratitud el fauor. Tomaron los Apostoles motiuo para preguntar el tiempo en que se auia de assolar el mundo: Principe prudente, reserua Christo el conocimiento de lo importante: dioles, empero estas señales. Escurecerase el mas radiante lucero del mundo, desmayados sus rayos, serà profeta de la mas lamentable desdicha: ni la Luna vsarà de sus acostumbrados visages con sus lucimientos, y resplandores: antes resoluiendo el pomposo circulo de sus luces darà indicios de lamentos. Las estrellas dexaràn el ser diamantes de la noche, y el bordar esse pauellon açul de los cielos. O cielos, y que espectaculo! quando lo grande se acaba, y lo magestuoso fenece, que esperança tiene de no acabarse lo comun? Si los exes celestiales,

quando parecia eterna su duracion, se desploman; que esperança puede quedar en casas mouedizas, y de tierra? Hará titubear las Virtudes celestiales la caida de tanto poder, y la diminucion de tanto primor: O lo que despierta la caida de vn poderoso! y como desengaña mas vn poder en la menguante de sus rayos, que en la creciente de sus resplandores. El mar embraueceràsus crugidos; implacable confundirà sus rumbos; defusado multiplicarà sus estruendos. El hombre, admirado en tanta nouedad, romperà el coraçon a suspiros. Estupendo caso; disculpa facil de qualquier temor, ver que falsèa lo mas estable, y que haze oficio de caduco lo mas permanente. Concluido el vniuerso, verà toda la criatura a Dios hombre; toda nacion le verà: O con quanta magestad ha de ser esse espectaculo! Desabrido dia para ambiciosos, pues se hallarán sugetos a tanto poder, sin poder tener esperança de boluer a poder mas. Estos son los proemios del juyzio, dize Christo, no os acobarden, antes os alienten, que ya llega la seguridad de vuestra dicha. No aueis visto en lo mas principiante del Verano al campo vestido de flores, adornando prouida la naturaleza las mas incultos prados, sin perdonar su cuydado lo menos menesteroso? Y tambien, como la florecilla mas hermosa, en el mayor aliento de su belleza, es tan poco permanente, que quanto mas crece, tanto mas pronostica su ruina? Pues assi mesmo, quando vieredes estas señales, que os he propuesto, tened por cierto que son presagios claros de la fatal ruina del Orbe. Concluye Christo su platica assegurando la verdad de su doctrina, y nosotros concluyamos con lo literal del Euangelio: y para llegar a lo misterioso, digamos Aue Maria.

## COMBATE I.

Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis, *vers.* 25.

*Mas pueden penas temidas, que glorias esperadas, para reducir almas.*

Num. 1. MAramillosos son los encuentros de este dia, y casi imposible su satisficion. A Dios tenemos juez, quando le esperamos nacido. El nombre de Aduiento alegra, con la esperança de ver a Dios hecho Hombre: El de Juez, aflige por lo estrecho de la cuenta, y lo riguroso del dia: No ay coraçon que se alegre a vista de vn Dios Juez, ni que se aflija en la esperança de verle Hombre: y en esta oposicion de extremos, ni halla materia el gusto, ni la

pena, pues al sentimiento del juizio, se opone el gusto del nacimiento, y al gusto del nacimiento deshaze el sentimiento del juizio: *Musica in luctu importuna narratio*, dixo el Eclesiastico. Alegrias entre sentimientos, desazonan los sentimientos, y no dan lugar a las alegrias: Para que, pues, temores de vn juizio, y esperanças de vn nacimiento? No veis el caso? Dios hazese hombre para reduzir el hombre à si: su nacimiento es todo glorias; los cielos se parten, y deshechos en troços de crystales, le festejan, los Angeles le aclaman, estrellas le anuncian, Reyes le veneran, quanto ay en este nacimiento es glorioso. Assi, que viniendo Dios al mundo para reducir al hombre, es su nacimiento tan glorioso: Pues no sea lo primero, que se le proponga vn Dios que nace, sino vn Dios que juzga: pongasele delante de los ojos las señales de vn juizio, *Erunt signa in Sole, & Luna, & Stellis*, No las de vn nacimiento, porque en el nacimiento es todo gloria; en el juizio todo pena. Y si para reduzir almas a Dios, es poderosa vna gloria esperada en el nacimiento; mas lo es vna pena temida en el juizio: pongase primero vna pena, que se tema; que vna gloria que se espere; que si naciendo Dios pretende reducir almas, mas ha de reducir con el temor de la pena del juizio, que con la esperança de la gloria del nacimiento.

*Eccl.* 22. 6.

Embia Dios vn Paraninfo à Zachatias, assegurandole la possession de vn hijo. Empieza a turbarse el Sacerdote, y entre temores turbado, oye promessas tantas, que atropellando fauores el Archangel, ni dexa alegria que dezirle, ni felicidad que assegurarle. Siendo mensagero de Dios, no podia menos, que sus fauores son siempre muy cumplidos. Buenas nueuas Zacharias, dize Gabriel, que ya vuestros ruegos han sido admitidos de la Diuina mano, y en perdidas de esperança tendran logro en la possession del mayor hijo, que ha conocido el Orbe. Serà por lo alegre, gozo comun de muchos: por lo de hijo, regozijo de vuestras canas: por lo Santo, tan prestamente perfecto, que entre la gracia, y la naturaleza aurà poca distancia. Por lo Grande, tan superior, que aun en presencia de Dios lo parezca: Y entre tan alegres nueuas estaua tan indeciso el Sacerdote Grande, que dudaua lo mesmo, que oía, y no tenia por cierto lo mesmo que deseaua dudoso: *Vn-*

II.

*de hoc sciam?* Que señas traeis, Angel Santo, para la seguridad de esso, que tan magnifico prometeis? porque lo decrepito, y senil, no me dexa asseguraren la promessa. Res-
II. pondele: *Ego sum Gabriel: Ecce eris tacens & non poteris loqui* Yo soy Gabriel, tu serás mudo. Teneos soberano Archangel, que no os piden tantas señas: basta dezir que sois Angel glorioso. Señas de gloria a quien no asseguraràn? Si con ellas se asegura Zacharias, para que es anadir otras? Fue traza entendida: Estaua Gabriel empeñado en el buen successo de la embaxada. Llega à darla à Zacharias, y hallòle mas dudoso de lo que pedia la ocasion. Viose cuidadoso el Archangel, porque, o boluia a Dios, o se estaua con el Sacerdote: Si boluia, era con mal despacho; si se estaua, no cumplia con la obligacion. Todo era culpable; que remedio para abreuiarlo, y reducir a Zacharias al credito de la promessa de Dios? Discurrio Gabriel, como vn Angel, hallóse la ocasion en las manos, y quando le pide señas, le propone penas, y glorias: *Ego sum Gabriel: Ecce eris tacens.* Y llegando a la execucion, se quedan en esperança las glorias, y passan a posseision las penas; porque para reducir almas al conocimiento de la verdad, no ay gloria como vna pena. Cayetano dio esta luz: *Petisti signum, ecce signum pœnale.* Penal ha de ser la señal que me pides, no glorioſa. Tanto mas pueden las penas para reducir almas, que las glorias; que lo que no auia hecho vn Archangel glorioso, prometiendo tantas dichas, lo ha de conseguir vna pena sola: Quede mudo, que mas ha de poder vna lengua muda de vn hombre, para reducirle a la verdad, que la de vn Angel todo glorioso. *Caiet in 6. 1. Luc.*

III. No quedò satisfecho Dios en la creacion del Vniuerso, ni le parecio auia hecho algo, hasta que hizo al hombre, imagen viua suya; las demas criaturas fueron ensayo de su poder; esta resto de su Omnipotencia. Desde luego se mostrò con el magnifico; y aunque era poluo, le subio tanto, que casi luego que fue, pudo llamarse Principe del mundo: No es mucho subir assi, que siendo capaz el sujeto, sin censura se le puede dar la mano. Viose Adan, luego que se mirò, Imagen de Dios, hechura de su cuidado, Rey de la tierra, Señor del mar, su imperio tan estendido, que nadie podia combatirle, ni conquistarle, porque a toda

a toda la redondez del Orbe tenia cercada con murallas de obediencia; que son en vn Reino las armas mas fuertes, y las defensas mas seguras. Mirauase con esta Magestad, quando Dios, quiza porque no se desuaneciesse, le pone este precepto, notificandole su ruina en su inobediencia: *In quocumque enim die comederis ex eo, morte morieris.* Gen. 2. 17. No llegueis a comer del arbol de la ciencia, que os costarà la vida si llegais. Moses Barcepha reparò atento en la preuencion que tuuo Dios, pues quando pone precepto à Adan, le amenaza, sino le cumple; y no le premia si le obedece: *Morte morieris*, moriràs, veis aí la pena de la inobediencia, y no hallareis el premio del obedecer: Que es esto Señor, es menos el bien del obedecer, que de la inobediencia el mal? Si ay castigo para vn inobediente, aya para vn obediente premio. Tan presto amenazais à Adan? No le dexareis gozar lo que le aueis dado? Y ya que le amedrentais con el castigo, porque no le alentais con el premio? A penas ha salido de vuestras manos con vida, y ya le proponeis penas de muerte? Para que hizistes al hombre tan lucido, si desde luego auia de viuir peligroso? Vida con ɔoçobras, no tiene tanto de vida, como de prolixa muerte. Nacer para morir, antes es desgracia, que dicha pues quanto tiene de sazonado el viuir, le desabora con el desabrimiento de fenecer. Ya que poneis essa pena (por la culpa de la inobediencia) a la vida, assegurad su perpetuidad en remuneracion del obedecer, para que aliente lo vno, si atemoriza lo otro. Pero no, dize Barcepha, porque la pretension de Dios era reduzir a su obediencia el primer hombre; pues aunque vn alma se reduce a obedecer por la esperança del premio, no sea lo primero que se le proponga la gloria, con que se premia, sino la pena con que se castiga: Moriràs que Dios aunque premia puntual el obedecer, como castiga el pecar; para que no se peque, mas poderosa le parece la pena de vn castigo, con que amenazò, que la gloria de vn premio con que galardona: *Nam, & illud quoque intelligimus, vt pœnam minatus est peccanti Deus, ita, & præmium esse pollicitum obsequenti, quamuis hoc, neque dixerit, neque scripserit Diuus Moses, sed contentus pœnæ meminisse, de præmio tacuerit.* No culpeis la preuencion de Dios, ni os parezca descuido la aduertencia de Moises, en no dezir, q̃ propuso Dios à Adan el premio, como dixo, que le amenaço con el castigo; que siendo sus deseos tenerle siempre por suyo; razon de estado de su sabiduria fue escusar la gloria de lo vno, con-

*Mos Barceph. cõment de Paradis. cap. 28.*

tento solo con proponer (como medio mas eficaz) la pena de lo otro.

IV. Auiendo gastado Dauid grande rato en las alabanças de Dios, queda con nueuos deseos de alabar. No sè que se tiene este de empezar a gustar de Dios; vemos que satisface menos, quanto se conoce mas, pues el mayor conocimiento de sus grandezas, dà mas ansias de conocer. Conocia, que mucho alabàse: conocer a Dios y no aplaudirle, no puede ser, porque su grandeza, no es possible ser conocida, sin ser juntamente admirada. No cessarè, Señor, de alabaros (canta el Profeta:) Si deseo vida, no es tanto para viuir, quanto para hazerme coronista de vuestras proezas, *viuet anima mea, & laudabit te*: Viuirè, Señor, para aplaudiros: emplearè la vida en alabaros, y porque es contingente en la variedad del viuir, no estar siempre con pureza para alabar, me consuela vna ayuda de costa que tengo para el cumplimiento de mis deseos, que es la contemplacion de vuestros juizios, *iudicia tua adiuuabunt me*: Reparò Agustino en el modo de hablar: *Non dixit munera, vel præmia tua, sed iudicia tua.* No dize Dauid que le ayudarán à no oluidarse de Dios los premios, sino los castigos; no los dones, que dà como Señor, *munera*, sino los castigos que haze como juez, *iudicia tua*. O que estraño discurrir! ver el premio a los ojos, no facilita el empeño mas imposible? las dadiuas no lo allanan todo? Alomenos pareciole a Philipo, Rey de Macedonia, que no auia castillo fuerte, ni muro inexpunable, como pudiesse subir a él vn asnillo cargado de oro: Pues si es tan poderoso el recibir, y facilita tanto los empeños el premiar, como Dauid, para verse con las atenciones en Dios, no dize que le han de ayudar los premios, sino los castigos, no las dadiuas de Señor, sino las amenaças de juez, *iudicia tua adiuuabunt me*. Mucho es el poder que tiene en vna voluntad lo magnifico, y lo que predomina en ella el galardon; pero siendo verdad, que todo le sujeta à ello, es tanto mayor el dominio que tiene sobre la voluntad vn castigo, que puede afligir con penas; que auiendo de escoger Dauid ayuda, para tener el afecto siempre ajustado, por medio mas poderoso escoge las penas que se temen en el juizio, que los gustos que se esperan en el don, *iudicia tua adiuuabunt me*: Tus juizios, Señor, quiero que me ayuden, no tus premios; que si me dan aquellos motiuo para esperar en tu gloria, estos me obligan à temer

Psal. 118 175. Agust. q. 24. in Exodum.

temer siempre tu ira: y para asseguratte en la voluntad, mejor es temerte juez, que contemplarte glorioso; porque ailli es seguridad, lo que suele ser aqui contingencia.

V. Desde oy empieza nuestra Madre la Iglesia à conquistar almas: los capitanes que gouiernan esta conquista, son los Predicadores: las eminencias desde donde han de combatir, los pulpitos: los tiros se han de forjar de lugares de Escritura Sagrada: y la municion, de palabras dichas con espiritu. Los Combates han de ser de doctrina saludable. Este es el intento de la Iglesia Militante, tener Capitanes valerosos, q̃ incessablemente se fatiguen por rendirle almas para q̃ assi crezca el exercito de los fieles. Los primeros Combates con que quiere q̃ se enuista a las almas, son de glorias, y de penas: Estas representadas en el juizio, aquellas en el nacimiento de vn hombre Dios; entrambos son poderosos para combatir: pero el del juizio tiene mas valor; y assi le pone primero, para dezir al Orador Euangelico, Capitan desta Espiritual Milicia, que en esta campaña donde se conquistan almas, si quiere rendirlas, las ha de combatir con memorias de penas, antes que con representaciones de glorias.

## COMBATE II.

Erunt signa in Sole, & Luna, & stellis, *vers.* 25.

*La misericordia, por despreciada, se ausentò de la tierra, dexando por sustituta suya à la justicia.*

VII.

VI. POnderemos de otra suerte estas palabras: *Erunt signa in Sole, & Luna, & stellis.* Señales de juizio nos ponen, antes que de nacimiento, y siendo necessario nacer Christo para venir juez, porque ha de juzgar hombre, no parece viene à proposito; pues primero es ser hombre, que juzgar hombre, ponganle luego antes nacido, que juez. Mas aduertida anda la Iglesia; el nacimiento es todo misericordia; el juizio todo justicia, pues truequense essos dos attributos, y en vez de dezir misericordia, diga primero justicia, juizio; que ya se haze tan poco caso de la misericordia de Dios, que parece viuia como corrida entre los hombres, viendose tan despreciada de los mesmos que la auian menester, y assi se ausenta del mundo, y dexa por sustituta a la justicia. Ya no se haze caso de la misericordia,

antes de ella hazen terceria para la ofensa, y motiuo para la culpa. Viendo á vn Dios sufrido se le atreuen, y le ofenden, fiados en que es misericordioso; no aya pues misericordia en el mundo, ausentese; y pues vsan tan mal della los hõbres, haga la justicia oficio de misericordia.

VII. Haziendo el Euangelico Propheta vna copiosa mencion del Verbo Eterno en humano trage, no dexa parte de sus perfecciones que no pondere; asegurale en todo grande; proponele beneuolo, y entre innumerables perfecciones de que le conoce copioso, dize, que ha de tener dos, con las quales se ha de hazer admirable, que son ser flor, y ser juntamente vara, Isaiæ 11. *Egredietur virga de radice Iesse, & flos de radice eius ascendet.* Serà el Verbo Eterno hecho hombre, pasmo del mundo, assombro del cielo, gloria de justos, castigo de peccadores, y para esto ha de menester ser juntamente flor, y vara, son dos propiedades que ha de tener el Verbo hombre, aduierte Geronimo, que son justicia, y misericordia, esta significada en la hermosura de la flor, aquella en la vara del poder: *Virgam, & florem de radice Iesse, ipsum Dominum interpretantur, quòd scilicet in virga regnantis potentia in flore pulchritudo monstretur.* Padece mucha dificultad esta exposicion. La flor, quanto tiene de hermosa, tiene de caduca, acabase luego que empieza, marchitase en empezando a florecer: como puede ser simbolo de la misericordia vna flor, que con tanta breuedad se acaba? no es tan eterna la misericordia, como la justicia? no tiene vnos mesmos limites su duracion? Pues porque vna flor que con tanta facilidad se marchita, ha de significar vna misericordia que tan eterna permanece? La justicia buen simbolo tiene en la vara, que denota permanencia, mas a la misericordia no parece le viene apropiada la similitud, pues vemos que siendo eterna, se le acaba à la flor en breue su duracion. A justada viene, sin embargo, la patidad. Atendiendo a esta propiedad que refiere de la flor Pedro Bercorio, *Flos ad fructum ordinatur naturaliter.* No hizo la naturaleza a la flor solo para el agrado de la vista, sino tambien para que fructificasse; y assi naturalmente se ordena al fruto, si la flor sigue su inclinacion natural, y sin hazer poco caso de lo que le diõ la naturaleza, antes estimandolo, corresponde puntual, y agradecida, tratando de lleuar el fruto a que se ordena: bien permanente es, no se acaba facil, dilatada es su duracion: pero si desprecia la vir-

Pet. Bercho. in Reducto. Moral. l. 12. c. 68. n. 3.

Vero sup hunc lo cum.

virtud que le dieron, y no corresponde con lleuar el fruto a que fue ordenada, luego se marchita, y dexa a la vara sola. O misterio! Misericordia es la flor, y la justicia es la vara, flor es la misericordia, y con tanta propiedad, que naturalmente se inclina al fruto de la compasion, pero los hombres mal mirados, hazen ya tan poco caso de esta flor, que se marchitò la flor y quedò la vara.

VIII. Ya se oya el estruendo de la Pasion de Christo, las caxas destempladas estauan ya casi en la campaña de Ierusalem puestas, el exercito se estaua jũtando para perseguirle, hasta quitarle la vida: los oficios se repartian entre los soldados, porque nada faltasse de preuẽcion para executar la maldad mas crecida que auian visto los siglos. En esta ocasion no estaua el Capitan Diuino descuidado, antes se preuiene cuerdo, viendo contra si tanto rumor furioso; y assi para entrar con valor, y animo en la batalla, pide al Padre Eterno le clarifique: Oyense vnos ecos del cielo, que en glorioſas melodias, y en acentos diuinos le clarifican. Atiende Christo à la certeza del morir, y viendo tan ineuitable su muerte, dize: *Nũc iudicium est mundi.* Aora si que està el juizio en el mundo; aora si que tengo de ser juez, y juzgar, con espada de rigor los hombres. Deteneos, Señor, no adelanteis esse dezir, que no parece a proposito; aora es ocasion de morir, no de juzgar: como dezis, que està el juizio en el mundo, quando quereis morir *Nunc?* Amplia la dificultad Ruperto, declarando assi este: *Cum enim max mè adificaretur misericordia per passionem Christi Nũc, inquit iudicium est mundi.* Quando està la misericordia pretendiente de sus mayores lucimientos, quando para subir al Solio de su mayor grandeza se dispone, entonces es quando dize Christo, aora està el juizio en el mũdo, *Nunc iudicium est mundi:* Como es esso? Que no lo puedo acabar de percibir; la misericordia està a pique de lucir, y la justicia le quiere quitar el lucimiento? La justicia su dia tiene particular en que ha de campear a vista de todo el mundo, en presencia del linage humano, con toda magestad, y grandeza, dexe aora vsar de su jurisdicion a la misericordia: El trono de la Cruz, aunque magestuoso, no admite memoriales de culpa, sino de perdon, no se despachan en aquel oficio cosas de justicia, sino de gracia: pues como en ocasion tan piadosa ha de tener tanto dominio el juizio? Que tiene que ver el cariño de Redentor, con lo riguroso de juez? Aora que

*Rupert. l. 3. in Apocalips.*

*Ioan. 12. 13.*

Chri-

Christo se muestra tan agradablemente paciente para perdonar culpas, dize que es quando se ostenta juez en castigarlas? Si, yo me lo entiendo desta suerte. Miraua Christo las entrañas de su misericordia abiertas, los coraçones de los hombres cerrados; atendia, que quanto mas multiplicaua piedades, tanto menos caso hazian de ellas, antes ocasionaua mayores desprecios su sufrimiento, y tenia en retorno descortesias su agrado; y viendo el desahogo con que se desestimaua su compassion, dize doloroso, y afligido, *Nunc iudicium est mundi.* Grande es la misericordia que en la ocasion de mi muerte se manifiesta, pero sino se haze caso de ella, que ha de hazer en el mundo? Ausentese à donde la tengan en mas veneracion, y quedese en el mundo la justicia, *Nunc.* Aora es el tiempo del ausencia, porque lo es del desprecio, y vna misericordia despreciada, que puede hazer sino ausentarse, para poner termino a su desestimacion.

IX. Tiernamente sentido se pone Dauid à hablar con Dios, y viendole al juizio de los ojos humanos, que de ordinario se engañan, descuidado en sus compassiones, le haze con sollozos esta pregunta. *Vbi sunt misericordiæ tuæ antiquæ Domine?* Señor, que se han hecho vuestras misericordias antiguas? Donde estan las piedades que vsauades en los siglos passados? Agotose ya el pielago inmenso de vuestro compassiuo pecho? Resfriose el bolcan que encendia vuestro amor, cõ que se destilaua en piedades? O como parece tan poco vuestra misericordia, que es necessario preguntar por ella? En los presentes siglos parece os disimulais misericordioso, y que solo para los passados quisistes vuestras misericordias. Mas ya sè, Dueño mio, donde las teneis: *Domine in cœlo misericordia tua.* Vuestra misericordia no està en el mundo? no, en el Cielo tiene su estancia. Dificultoso parece, si atendemos de Dauid à otro lugar. *Misericordia Domini plena est terra.* La tierra està llena de la misericordia de Dios. Si es assi, como dize que està en el Cielo: *Domine in cœlo misericordia tua* La tierra es el lugar propio de la misericordia, aqui tiene su solio; desde la tierra haze sus despachos, y exercita en ella sus jurisdiciones. El cielo, aunque es su assiento, no lo parece tanto, antes se puede presumir en algun modo ociosa, porque siendo efecto suyo compadecerse de las miserias, no hauiendolas en el cielo, parece no tiene alli que hazer. Si en la tierra ay materia para que la misericordia se ocupe gloriosa,

Psal. 88. 50.

Psal. 35. 6.

Psal. 32. 5.

riosa, y esta no la tiene en el cielo, porque carece de lo miserable, luego su asiento mas magestuoso serà en la tierra: como dize Dauid que està en el cielo, *Domine in cœlo misericordia tua?* Anduuo aduertido en lo vno, y en lo otro; la misericordia de Dios, por lo que tiene de inmensa, igualmente està en el cielo y en la tierra; pero en los siglos passados parecia q̃ estaua mas en la tierra: en los presentes, parece que està mas en el cielo; porque en aquellos tiempos, aunque auia miserias, solicitauanse con sumissiones misericordias, y en viendo que obrauan liberales, se veneranan, y hazian deuidas reuerencias à las entrañas que sabian ser tan piadosas. En estos quanto crece mas la misericordia, se aumenta el atreuimiento, y sobre no hazer aprecio de vn Dios que perdona, solo porque perdona, suele ser mas ofendido. Assi, pues, bien dize Dauid, la misericordia estaua en la tierra, mas ya se es subida al Cielo, porque los desprecios con que el mundo la trataua, eran tales, que no se resoluiò a quedarse en èl. En aquellos tiempos tenia su especial morada en la tierra, porque auia veneraciones, aunque tambem auia miserias, y la misericordia no se embaraza con la miseria, como sele guarde el fuero de su estimacion. Aora se han aumentado tanto sus desprecios, que se à ausentado de la tierra, y por no verse tan vltrajada, se à ido à viuir al cielo.

O catolicos, catolicos, que riguroso es el combate de la justicia, quando falta el amparo de la misericordia. Vn Dios juez à solas, quien le ha de poder resistir? à tanto poder, quiẽ le ha de poder esperar? Los montes se trastornan, los cielos se entristecen, los astros refulgentes se ocultan, las luzes mas resplandecientes se deshazen, los Angeles mas subidos tiemblan, los Santos mas amigos se estremecen. Si vn exercito que se compone de toda criatura no puede resistir el combate de vn Dios juez, sin demonstraciones temerosas, y sin medrosos afectos; que serà del pecador? como podrà resistir a Dios juez, sin estar defendido con esse Dios misericordioso? Trate el alma de estimar mucho a la misericordia, de no fiarse en ella para ofender, sino de tomar motiuo del beneficio, para mas seruir, que estimandola como merece, tendrà compassiones, como acostumbra. X.

(:!:)

COM-

## COMBATE III.

Videbunt filium hominis venientem in nube, *vers.* 27.

*En Dios todo es rigor, quando obra Dios, y no como Padre, y Señor.*

XI. VEran al hijo del hombre venir mageſtuoſo en vna nube, auiendo precedido los aſſombros del cielo, y de la tierra, *videbunt filium hominis venientem in nube.* Tan mageſtuoſo vendrà, que nadie podrà dudar ſer verdadero Hijo de Dios. Pero entre aquella Mageſtad juzgarà riguroſo, y caſtigarà indubitablemente culpados, ſin que valga para hazer mas moderada la pena, interceſsion alguna; que es la cauſa de que alli ſe cierre la puerta a todo genero de compaſsion con los pecadores. Es el caſo, que haſta aqui no ſolo ha ſido Chriſto Dios, ſino Padre, y Señor; y aſsi lo que tenia de riguroſo, como Dios, diſsimulaua lo afectuoſo de Padre, y detenia a lo diuino, lo compaſsiuo de Señor; mas el dia del Iuizio ſerà todo rigor para los malos, porque procederà contra ellos, no como Señor, y Padre, ſino ſolo como omnipotente Dios.

XII. Crió à Adan, y dando reſabios de diuinidad a vn poco de poluo, le haze otro Dios en el mundo. Pero él poco ſatisfecho de ſu dicha, o deſeoſo de aumentarla, no obedece al primer precepto de ſu Hazedor: diſguſto deue de ſer obedecer, a quien tiene alientos de mandar. Echale Dios del Paraiſo, por inobediente, condenado a muerte, y deſdichas. *In ſudore vultus tui veſceris pane, donec reuertaris in terram, de qua ſumptus es.* Reparad en la mudança, ſi es que en Dios la puede auer. Adan, echura de Dios, mayor lucimiento de ſu poder, vltimo apoyo de ſu ſabiduria, credito de ſu buen guſto, en quien puſo tantos empleos de gracia, ya eſtà en ſu deſgracia; al primer tope le deſtierra de ſu preſencia, le echa del Paraiſo, ſin que el auer ſido vna la culpa, le ſirua de diſculpa; y ſin que tanta priuança le valga para diſsimulo de vn yerro. Alli ſe mira auſente, ſin auer penalidad que no padezca. No le baſtaua por caſtigo el auſencia del Paraiſo, a quien ſe auia viſto en tanto valimiento? Y ya que eſtà fuera del ſitio ameno, viua ſiempre, y no con tanta miſeria; como ſe ha conuertido en rigor, lo q̃ poco antes era manſedumbre? Anaſtaſio Sinaita dio para penſar la cauſa motiuo. *Quando enim exijt Adam ex Paradiſo, protinus ſcriptura, non compoſito nomine appellauit Dominum, ſed ſimplici. Hoc eſt Deus.* Quando eſtaua en el Paraiſo Adan, tratauale

Geneſ. 3. 19.

S. Anaſt. Sinait. l. Exam.

le Dios no solo como Dios, sino como Señor, y Padre; despues que cometio la culpa desobligole tanto, que solo le mataua como Dios. No estrañeis pues tanto padecer, trabaje Adan, y sude; cultiue la tierra, y despues criele espinas, y abrojos: muera despues de tan penosa vida; no buelua a entrar en el Paraiso, que si quando Dios obra como Señor, son todos beneficios, quando obra como Dios a solas, son todos castigos. Vn Dios que obra como Dios, siempre obra riguroso; que importa que Adan estuuiesse en puesto tan alto si despues de la culpa obra Dios con él; no tanto como Señor, quanto como solo Dios: Muera con dolores, y passe la vida con penas, sin tener siquiera vna esperança de que se le han de acabar, ni de boluer al Paraiso; que quando Dios toma la vara del castigo como Dios, castiga tan riguroso, q̃ no dando lugar à que entren en el Paraiso almas, añade penas, y dolores; siendo el mas crecido no tener esperança de que se ha de acabar el padecer.

XIII. Pendiente de aquel celestial leño estaua Christo (glorioso espectaculo del catolico, si horrendo del barbaro Iudio, lisonja era del viento vn cuerpo Dios) intercadentes passiones padecia como hombre: conocio el peligro de su vida. Medico soberano, y à vn las criaturas debian de conocerlo, pues el Sol cercenando resplandores con anticipadas tinieblas se preuiene para sentir la muerte de su Criador: Ya debia de empeçarse a desencaxar el alma de vn Dios hombre, del cuerpo de vn hombre Dios, quando boluiendose al Padre le dize: *Deus, Deus meus* Dios, Dios mio, palabras que dixo Christo en nombre del linage humano, como siente Agustino. *Quare dicitur, nisi quia nos ibi eramus?* A penas sus emulos, atentos a sus acciones, lo oyeron, quando añadiendo dolores a dolores, entre nueuos desprecios le vltrajan, dandole hiel, y vinagre, y haziendo burla de que implore el fauor de Elias, quien dize ser hijo de Dios: y Christo boluiendose, despues de estos desprecios al Padre, le entrega (con estas palabras) su espiritu: *Pater, in manus tuas commendo spiritum meum.* Padre, en vuestras manos encomiendo mi espiritu. O que espiritu tiene la inteligencia desde lugar! Christo Señor nuestro, porq̃ no muere quando dize, *Dize, Deus?* No aueis menester viuir mas Señor, muriendo, os està aguardando el Padre abiertos los braços; viuiendo, os preuiene mas desprecios el mundo: pues para que quereis mas vida? Bueno

*Mat.27. 46.* *S Augus. in Ps.21.* *Luce 24. 46.*

es viuir, pero viuir para penas, que bueno puede ser? Vn poquito de mas vida os ha de hazer penar mucho; no gusteis de vida con tanta pension. Vida para penas, quien la quiere? Muerte para glorias, quien la desecha? Tan breue la distancia entre la muerte, y la vida, y muriendo para glorias suspendeis la muerte, y viuiendo para penas, dilatais la vida? Pero como no ha de suspender la muerte, si boluiendose al Padre para morir, no halla à Dios como Padre, sino como Dios, *Deus, Deus?* Estaua Christo Señor nuestro en lo vltimo de la vida en la Cruz, haziendo las vezes de todo hombre, como siente Agustino, que por si, ni tenia necessidad de padecer, ni de aquel genero de morir. Bueluese al Padre para entregarle su espiritu; y suspendiendo el entregarsele, dize, *Deus, Deus.* Aun toda via sois Dios, como Dios, pues ni tengo de entregaros el Espiritu, ni morir; que viuiendo, aunque se me han de aumentar mas los dolores, y crecer las afrentas, son penas causadas de los hombres: pero esto de poner el Esperitu en las manos de vn Dios, como Dios, si por lo que tengo de Hijo vuestro lo pudiera hazer por representar aqui a todo el linage humano, hago (al parecer) que me recelo, para enseñarle quan estupenda cosa es ponerse vn alma en acabando de morir, en presencia de vn Dios, como Dios: *Pater, in manus tuas commendo Spiritum meum.* Entregar el Espiritu à Dios como à Padre, es cosa sabrosa de executar; entregarsele como à Dios, el mas santo puede recelarse de hazerlo.

XIV. Aora acabo de entender el sucesso de la muerte de Moyses; Mandale Dios, que suba à vn monte, y que se muera, *Ascende in montem istum Abarim, & morere in monte.* Y auiendole dicho esto se pone muy de assiento a echar vna bendicion, tan elegante, como dilatada, à todos los hijos de Israel, sin exceptuar ninguno; antes tan atento à cada vno dellos, como sino tuuiera otro de quien tratar. Sube despues desde la campaña al monte, y muerese, en cumplimiento del mandato de Dios: *Mortuus est ibi Moyses seruus Domini, in terra Moab iubente Domino.* Deu. 34. 5. Hazeme nouedad ver à Moyses, siendo tan santo, tan remisso en la execucion del mandato de Dios que se vaya tan despacio al monte; subase luego à el, pues le manda Dios que suba: muerase, pues le dispone que muera: si ha de morir, para que es el suspenderlo; primero es la obediencia, que la bendicion, dilatar la execucion del mandato, es hazer sospechoso

pechoso el obedecer: vna obediencia sospechosa, pierde su lustre, porque la sospecha la desacredita, pues dá lugar a que se presuma que no se obedece por gusto, sino por temor. Detened el discurso, que mas misterio tiene el caso. Mandale Dios à Moysés que se muera, *morere in monte.* Repara con atencion en el mandato, y halla, no solo que es Dios, sino que en el mandar lo parece; porque esto de poner imperioso a la vida terminos, es accion tan propia de Dios, que solo él la puede hazer: assi dize Moysés, que Dios, como Dios, me manda que muera; pues si quiero entretener el morir, que si en la vida se puede obedecer sin repugnancia, en la muerte sino se puede repugnar el mandato, se puede poner en obedecerle atencion. Obedecer de improuiso a vn Dios que se muestra todo Dios, quando manda morir, si es a tanta grandeza deuido, no es el temor en essa obediencia escusado. Que remedio para que muera, quien no dexa el morir por inobediente, sino que lo suspende por temeroso? Muy conforme ha hecho Dios: assista à la muerte de Moysés; y al mandato de morir, en que se muestra todo Dios, *iubente Domino*, junte el cariño de amigo, poniendo al espirar sobre la boca de Moysés la suya, como quiso Varablo, *iuxta os Domini*, para beberle el espiritu, en demonstracion de vn agasajo amigable; costumbre que obseruaua la antiguedad, por testimonio de la amistad verdadera. *Vers Bat.*

*Excipias hanc animam ore pio.* *Ouid. in consolat. ad Liuiã.*

Dixo el otro Poeta, para que de essa suerte el que reusaua morir por temer à vn Dios, como Dios, lo solicite, por verle ya como amigo para que se entienda, que es tanto assombro ver a vn Dios, que todo se muestra diuino en acabando de morir, que los mas santos procuran escusarlo temerosos, y dilatarlo acobardados.

XV.

Si los varones perfectos, teniendo la vida ajustada, y la conciencia segura, se hallan medrosos à vista de vn Dios que se ve todo diuino; tema el pecador, y recele se el poco atento de verse en presencia de tanta Magestad el dia del Iuizio, procure aplacarla, antes de llegar a trance tan riguroso, porque aora le es facil solicitar piedades, y entonces necessariamente experimentarà rigores.

(*)

COM-

COMBATE IV.

Cum potestate magna, & maiestate, *vers.* 27.

*Puede ocultar Dios sus glorias perdonando, pero no castigando.*

XVI. CHristo se verà juez con poderosa magestad, *cum potestate magna, & maiestate*, Cayetano *superfluit magna*. Siendo magestad de Dios, cierto es ha de ser grande: para que se aduierte? Bien puesto està, dize el Cardenal, prosiguiendo la explicacion, porque el *magna*, no solo significa mas magestad, sino mas gloria, *& maiestate pro gloria*. Vn juez que viene a castigar, potestad magestuosa ha menester: pero gloria, para que? Antes parece implicacion, porque la potestad es de quien castiga; la gloria de quien perdona: y traer la gloria, y potestad, parece que es à vn mismo tiempo venir a castigar quiẽ perdona, y a perdonar quien castiga. Parecelo àsi; pero quien muestra mas el poder, quien perdona, o quien castiga? Quiẽ castiga, es llano; quien perdona vsa del poder moderado: y assi dixo Calpurnio Flaco, aconsejando el perdon: *Magna securitas est, potestas cum moderatione* El perdonar mas es moderacion del poder, que poder. Luego si Christo muestra mas el poder quando castiga, que quando perdona, y esse poder magestuoso, es lo mesmo que la gloria; si muestra en el castigar mas poder, y magestad, luego mostrarà mas gloria. No es mucho sea assi, que no sabe Dios ocultar su gloria en el castigo, aunque la dissimula en el perdon.

*Caiet. in c. 21. Luc.*

*Calpurn. Flacc cõtrouer. 12*

XVII. Iosue, Capitan del pueblo de Dios, donde se hallauan el valor, y la sangre, la resolucion, y la prudencia, siendo esmalte de todo la virtud, partes bien necessarias para los puestos de campaña, iba en los alcances de aquellos cinco Reyes al ahogar en el caliginoso sepulcro de la noche sus resplandores el Sol, y pareciendole que se le deslucia su victoria, animoso, y alentado le dize: *Sol, contra Gabaon ne mouearis.* Sol, Capitan de esse numeroso exercito de estrellas, deten tus centellas, no dexes esse luminoso cetro, que desluzes mi victoria sin tus luzes. Saliò Christo, dueño nuestro, a conquistar el mũdo, toma el estandarte de la Cruz, y aunque el Sol estaua en lo mas pomposo de sus rayos, al salir con la victoria el Capitan diuino, se la embuelue en sombras, y retirando resplandores, dexa sin ellos sus mayores lucimientos, *& obscuratus est Sol.* Este Iesus, dize el Abad Ruperto, y aquel Iosue, todo es vno; Este en la repre-

*Iosue 10. 12.*

*Luc 23. 45.*

repreſentacion; aquel en la verdad. En ambas partes ſale victorioſo: pero feſtejan reſplandores en la vna, ſu victoria; en otra eſcuridades. Detieneſe el Sol para que le vean victorioſo, y porque no le vean con victoria, anticipa ſus tinieblas. Eſtraño la diuerſidad, ſi es vn Ieſus, y ſiempre victorioſo, porque la victoria de vn Ieſus, en la repreſentacion, ha de ſer con lucimientos, y la de vn Ieſus en la verdad, en eſcuridades? Atended el miſterio. La victoria de Ieſus en Ioſue, es de caſtigo, la de Ieſus, en Ieſus, de perdon: alli ſe caſtiga derramando ſangre; aqui derramando ſangre ſe perdona. Detengaſe pues el Sol, para que campee vna victoria, y anticipe el eſconder ſus rayos, para que otra no ſe diuulgue: que ſino es menor vna victoria que otra, perdona entre eſcuridades, caſtigando con reſplandores, porque auiendo de ocultar Dios luzes de vna victoria en que caſtiga, o de vna victoria en que perdona, ſi las ocultarà quando perdona, pero no quãdo caſtiga: *Quid igitur*, dize Ruperto, *in omnibus his niſi futuri vniuerſalis iudicij iuſti figura, vel documentum eſt, quando is qui in multitudine miſericordiæ iudicandus aduenit, infortitudine iuſtitiæ gladium euaginatum tenens, iudicaturus aduenit? Tunc profecto Sole ſtante, & non feſtinante occumbere longus dies erit.* Al tiempo de juzgar, todo ſerà reſplandor, ſi jal de ſer juzgado fue todo lobreguez; al ſacar vibrando la eſpada, crecerà mas el dia, ſi tuuo en el tres horas de juriſdicion la noche, quando el Padre quedò ſatisfecho; porque ſi en vna parte ſe redimen culpas, ſe caſtigan en otra; y ſi Chriſto puede ſufrir ocultarſe Redentor, poniendo vn pauellon obſcuro a ſu grandeza, no podrà lleuar el no manifeſtarſe juez, dilatando el dia del juizio, y acrecentando en èl reſplandores.

*Rupertus lib. 1. in Ioſue c. 22.*

Lleuò conſigo Chriſto Señor nueſtro a tres Diſcipulos: ſubioſe en la cima de aquel monte, que Athlante de toda la gloria, fue mudo teſtigo de los fauores que les hizo, preuencion cuerda, hazer teſtigos del bien, porque no ſe pueda negar, y hazer los mudos, porque no lo puedan dezir. Transfiguròſe alli Chriſto; quedando la humanidad tan diuinizada, que à poder ſer viſto de los humanos ojos lo diuino en eſta mortal vida, ſe pudiera juzgar todo Dios. O Dios! Y quan tamaños beneficios ſabes hazer a los tuyos, pues aſsi hazes oſtentacion de tus glorias, para que ellos las puedan gozar. Quedò al fin reſplãdeciente como el Sol, el roſtro XVIII.

de Christo; blanco como nieue su vestido: Vieron los Discipulos aquella fragua de rayos, aparecense a los lados Moyses, y nuestro primer Patriarca Elias: Empiezan à hablar con Christo, y a poco rato escurecese la gloria, *Nubes lucida obumbrauit eos.* Ponderando el caso de la Transfiguracion San Basilio el de Seleucia, dize: Al viuo se representa el juizio en el Tabor: *At aspectu ipso rerum visarum vndequaque spectantes perstringens, venturum vniuersi iudicem sub obscure signat.* Repare la mas viua atencion, y hallarà vn espectaculo del juizio en el Tabor. Alli està Christo con magestad de Hijo de Dios; Moyses muerto assiste; nuestro Elias, y los Discipulos viuos, hallanse espantos, y assombros; *Timuerunt valdè*: Que en terminos, es ser Christo Iuez de viuos, y muertos, venir con magestad, y auer temores, y assombros aquel dia. Aora es mi ponderacion. En hablando Moyses, y Elias con Christo se escurece la gloria, se menguan los resplandores, y se moderan las luzes, *Nubes lucida obumbrauit eos.* Hizome esta mudança nouedad: Essa gloria, porque se escurece? Essa copia de luz, porque se apaga? Y si se ha de escurecer, porque no se escurece antes? Quando habla Christo se oculta el resplandor de su rostro? Sus palabras no le desdoran; pues porque falta el lucir, quando empieza a pronunciar? Diuulguense rayos, que siruan de aplauso a las razones, que dize vn Dios hombre; pero atended a la platica: *Dicebant excessum eius, quem completurus erat in Ierusalem.* Tratauan del exceso de su misericordia, que se auia de cumplir en su muerte, con la qual auia de quedar toda la dolencia del hombre sana. Assi, que era la platica: pues escurezcase la gloria, despues de la conuersacion de Christo, no antes, porque antes parecia Iuez, y despues misericordioso: *Venturum vniuersi iudicem sub obscure signat.* Eran representaciones de iuizio las de la Transfiguracion al principio, despues lo fueron del perdon: Que mucho se escurezca la gloria? Todo en Christo es lucimiento, assi el perdon, como el castigo; pero auiendo de escurecer la nuue en vna de dos glorias, no escurece la de parecer Christo Iuez, sino la de parecer Redentor; que Dios, quando perdona, si se puede ver sin lucimientos; quando castiga, no se podrà mirar sin resplandores.

Matt. 17 5.

S. Bas. Seleuc. Episc. orat. 40.

Vers. 7.

Luc. 9. 31

Pregunta el sumo Sacerdote a Christo Señor nuestro, si es Hijo de Dios, y respondele, *Ego sum*; fue dezirle, que era Dios verdadero, dizen aqui comunmente las plumas de In-

XIX.

terpre-

*Marc.*14 61.62. terpretes ſagrados: *Et videbitis*, proſigue Chriſto, *Filium hominis ſedentem à dextris virtutis Dei, & venientem in nubibus cœli.* De verdad os digo, que veis aora entre deſprecios, a quien aueis de ver venir juez. Raſgò las ve-
9.31 ſtiduras el Sacerdote, oyendo eſto, y tratô à Chriſto de blaſ-
*Verſ.*64. femo. *Auditis blaſphemiam?* Coſtumbre Iudaica, dize Theodoreto, quando les ſucedia algo no de ſu placer: y aſsi para dar a entender lo intolerable de la blasfemia, ſe raſga el ve-
*Theod in cath hic.* ſtido: *Vt ergo monſtraret, quod Chriſtus magnam, & intolerabilem blaſphemiam dixerit, veſtimenta ſcidit.* La diferencia de eſtas acciones eſtraño: Quando dize Chriſto, que es Hijo de Dios; *Ego ſum*, no habla palabra el Sacerdote; quando dize, que ha de venir juez, *venientem in nubibus cœli*, ſe raſga el veſtido, en deteſtacion de la blasfemia que preſume auer dicho, *auditis blaſphemiam?* Es mas venir juez, que ſer Hijo de Dios? Si es Hijo de Dios, luego ſera ju-
Ioan.5. 22. ez, porque *pater omne iudicium dedit filio.* Si es lo meſmo lo vno, que lo otro, porque quando dize que es Hijo de Dios, no le tiene por blasfemo, y le tiene quando ſe promete juez? La diuerſidad conſiſte en la diferencia, con que habla Chriſto; quando dize que es Hijo de Dios, habla de preſente, *Ego ſum*; quando, que vendrà Iuez, habla de futuro, *videbitis filium hominis*; y aunque el ſer Hijo de Dios, y el ſer Iuez, acreditan igualmente a Chriſto de diuino, calla el Sacerdote, quando dize que es Hijo de Dios, y no puede paſſar el oîr, que ha de venir juez. Porque Chriſto, de preſente, es Hijo de Dios, pero manſo; Chriſto juez es Hijo de Dios, pero riguroſo, y aunque ſiempre es Hijo de Dios, mas lo diſsimula en la manſedumbre, que en el rigor. *Auditis blaſphemiam?* Como diziendo. Quando dize que es Hijo de Dios, puede padecer achaques el conocimiento de ſu diuinidad, porque habla de ſi, como perdonador; mas quando habla de ſi, como juez, no puede auer duda en que es Dios; y aſsi por mayor blasfemia tiene que diga ha de ſer juez riguroſo, que no que es Dios manſo, porque ſi la manſedumbre ſe compadece con diſsimulos de ſu diuinidad, el rigor no dà lugar a que deje de ſer reconocido por Dios.

XX.

Aconſejaua Hildeberto Cenomatenſe a vn Principe, y deſpues de auerle introducido miſericordioſo, le dize: *Iniquitatis vltionem inter ſplendidiores triumphos enumeres.* No blaſones menos de juſto, quando, lo pide la neceſsidad, que de miſeri-
*Hildeb. Cenoma. Epiſcopus Epiſt.*59.

cordioso, quando lo permite la compassion; que si la conmiseracion no està fuera de lo glorioso, ni el vibrar a su tiempo la espada està fuera de su jurisdicion; antes oluides las glorias de la piedad, que las de la justicia. Iusto es que tus mayores triunfos los pongas en lo justo, antes que en lo misericordioso, porque la piedad, suele causar descuido en algunos, y el rigor haze auiuar a todos. Dize bien. Pues el castigo, que puede hazer buenos a todos, mayor empressa es, que la piedad que suele descuidar a algunos; siendo assi, que mucho es q̃ Christo Señor nuestro quando viene juez, venga con tanta Magestad, *Cum potestate magna, & maiestate?*

## COMBATE V.

Cœlum, & terra transibunt; verba autem mea non transibunt, *vers.* 33.

*Auiendo de oluidar el hombre a Dios, menos malo es oluidarle misericordioso, que justo.*

XXI. COncluye Christo su platica, diziendo: De verdad os digo Discipulos mios, que ha de ser tan verdadera esta doctrina', que primero se han de trastocar montes', y desquiciar cielos, que dexe de sucedes lo que os he dicho: *Cœlum, & terra transibunt, verba autem mea non transibunt.* Que necessidad tiene Christo de assegurar tanto la verdad de lo que dize, siendo doctrina suya, su seguridad no tiene duda. Creo que el assegurarla', no es tanto por la necessidad que tiene de credito, quanto porque siempre esté en la memoria. Tanto importa que no se oluide essa doctrina? Si, porque es doctrina de juizio, *Amen dico vobis*, como si dixera: Ya sabeis, Discipulos, que soy misericordioso, y aora os he enseñado, que tengo de venir juez; no oluideis mis misericordias, ni tan poco mis justicias: pero caso que se os oluide algo *Amen dico vobis*, mirad que os encargo no me oluideis juez, aunque no os acordeis tanto que soy misericordioso.

Seneca empieça el capitulo onze del libro segundo de Ira, con estas palabras: *Vtilis est, inquit, ira.* La ira, el furor, si va regulado por la prudencia, es cosa muy conueniente. La piedad no tiene tambien conueniencia? Si, pero padece vn achaque de que suelen adolecer muchos, que es ser oluidadiza; descuida mucho vna mãsedumbre. La ira es vtil, y prouechosa, *Quia contemptum effugit, quia malos terret.* Atemoriza, y con el assombro, ni ay olui-

XXII. *Sen lib. 2. de Ira c. 11.*

oluido, ni desprecio, no se puede despreciar lo que se teme, y el miedo conserua en la memoria, á pesar del oluido, lo q̃ se temiò. Bien dize Seneca, *vtilis est ira*, prouechosa es la ira: pues atemorizando, aun a los mas perdidos haze que tengan memoria, y respeto. No dexe pues el hombre de tener à Dios en la memoria: pero si le oluidare de alguna manera, oluide su piedad, que mas vtil es tener en la memoria à vn Dios airado, que no piadoso.

XXIII. Saliò a cumplir con las obligaciones de Precursor el Bautista; era habitador de los desiertos; tan hallado en las soledades, que solo vna palabra de Dios le pudo obligar a dexarlas, y venir por las margenes del Iordan à predicar penitencia. No deuia de hazer el fruto a su satisfacion, y boluiendose a los oyentes les dize: *Genimina viperarum, quis ostendit vobis fugere à ventura ira?* Mala generacion, mala casta, viuoras, quien os enseñò a huir de la ira, que ha de venir? Que ira es esta? San Gregorio el Grande dize, que es la ira extrema, la ira de juez, *ventura ira est animaduersio vltionis extremæ.* Bueluome en fauor de la penitencia. Que fueron los primeros rudimentos que dio el Bautista a esta gente? que el manjar con que los empezò a desetar de sus culpas? la penitencia fue el primer antidoto que puso contra toda enfermedad espiritual, *Venit in omnem regionem Iordanis, prædicans Baptismum pœnitentiæ.* No es la penitencia juizio? en el no ay ira? claro està; el penitente la tiene contra si, y Dios la tiene contra el, mientras contra si no se enoxa: pues porque Iuan tan airado llama viuoras a los que vienen a bautizarse, porque oluidan la ira del iuizio que ha de venir, y no porque oluidan la del juizio de la penitencia? Sacóme Zacharias su padre de la controuersia: à que vino el Bautista? *Ad dandam scientiam salutis plebi eius.* Vino a enseñar la sabiduria de la sabiduria. Pues bien enseña. Aunque el juizio que ha de venir, es juizio, y el de la penitencia tambien, y en ambos juizios ay ira; hallase esta diferencia, que vno es juizio justo, otro misericordioso, y assi la ira del juizio de la penitencia, es ira compassiua: la otra es ira rigurosa. Ea pues, enojese Iuan, llame viuoras a los hombres, no porque oluidan la ira de la penitencia, sino porque pretẽden escaparse de la ira de la justicia, *à ventura ira vltionis extremæ*; que si viene a enseñar sabiduria de salud, aunque ha enseñado la penitencia, y en ella ay iuizio, y ay ira; solo llama

*Luc.* 3. 7. *S. Greg. in cat. ad c. 3. Luc.* *Luc.* 3. 3. *Luc.* 1. 79.

viuoras a los hombres, que huyen la ira del juizio extremo, porque aunque es saludable no huir ninguna de las dos iras, sino traerlas siempre delante de los ojos: auiendo de oluidar alguna, menos malo es oluidar vna ira misericordiosa, que oluidar, y procurarse escapar de vna ira justa.

XXIV. Auiendo cumplido Christo Señor nuestro con el diuinio q̃ le traxo al mundo, llegòse el tiempo de boluerse al Padre, y Principe soberano, repartiendo dones entre el Colegio Apostolico, que assistia en aquel espectaculo glorioso, se ausenta en el trono de vna nube, dexãdo a sus Discipulos tan llenos de preseas, por lo liberal, como de sentimientos, por lo ausente. Estaua diuertido todo el Colegio, viendo subir a su Maestro triunfante, y a penas le oculta el pauellon de la celestial nube, quando dos Angeles que estauan en compañia de los Apostoles, les dizen: *Hic Iesus, qui assumptus est à vobis in cœlum, sic veniet.* Este Iesus que veis subir entre triunfos al cielo, repartiendo dones, ha de baxar haziendo justicias a la tierra. Preuenid el cuidado, y hallareis como los Apostoles ven subir a Christo misericordioso, pues compadecido al sentimiento q̃ tienen de su ausencia, los llena de dones espirituales, assi para aliuiarlos la pena, como para librarlos de la culpa, fortificandolos en la gracia y esto lo ven con los ojos, *videntibus illis* Pero quando los Angeles tratan del juizio, ya no le ven, ya le ocultò la nube: solo le oyen juez, *sic veniet*, los oìdos le oyen juez, los ojos le ven misericordioso. Para que es esta preuencion? veanle juez los ojos, pues le ven misericordioso, y si ha de venir juez en vna nube *sic veniet* aduiertanselo a los Apostoles los Angeles, antes que le pierdan de vista, para que si ven que sube misericordioso, juntamente le vean juez, y assi à vn tiempo le miren en la nube, como juez, y como misericordioso. Para que es la diuision de estos attributos, repartiendo a los ojos la misericordia, y a los oìdos la justicia? Reparad en la diferencia destos dos sentidos; los ojos son diuertidos, y con facilidad se oluidan, como enseñò Santiago, en aquella comparacion que hizo del que se mira al espejo, *Considerauit enim se, & abijt & statim oblitus est qualis fuerit* Oluidan con facilidad lo que miraron los ojos. Los oydos no, antes entrando por ellos las palabras, se estampan en la memoria firmes. De donde vino Plinio, el mas moço, a reduzir a vn Philosopho, para que leyesse a sus discipulos en voz, porque entrando por el oydo,

*Acto.* 1. 11.

*Iacob.* 1. 12.

oydo, se queda la palabra mas fixa en la memoria: *Multo magis, vt vulgo dicitur; viua vox affícit.* Veis ahi el misterio, yà que se diuide el conocimiento de essos atributos, desele en essa diuision la parte de la misericordia à los ojos, y a los oydos la de la justicia, que si los ojos son oluidadizos, son buenos para la memoria los oydos; y auiendose de repartir la misericordia, y la justicia, no se ha de poner la justicia en vnos ojos, que la puedan oluidar, sino en vnos oydos, que la fixen en la memoria, *videntibus illis eleuatus est.* Podràseles oluidar a los ojos, si le ven juez, veanle solo misericordioso, porque si le huuieren de oluidar, no aya que oluidar de la justicia, aunque de la misericordia lo aya.

*Plin Iunior. libr. 2. Epist. 2*

XXV. El mundo engaña quando se muestra mas alagueño, quien ha de fiar en engaños? Yo Señor, no quiero mundo, dize Dauid, ni tengo de esperar sino en vos; à mi esperança tengo de juntar aplausos continuos a vuestro nombre, y alabanças incessables: pero entre lo infinito que teneis, digno de publicarle, lo mas conueniente es vuestra justicia, y assi no la puedo apartar de la memoria: *Domine, memorabor iustitiæ tuæ solius.* Repara Agustino con viueza, no en que diga Dauid, que se acuerda de la justicia, sino en que sea sola la justicia de quien se acuerde, *memorabor iustitiæ tuæ solius.* De sola la justicia ha de auer recuerdo? Y la misericordia no es tan buena? No se le deue el reparo vniuersal del hombre? Pues que razon ay para que aya quien sea mas dueño de la memoria? El beneficio ha de ser oluidado? El bien hechor mal correspondido? Las leyes del mundo no permiten ingratos; las de Dios porque los han de sufrir? Oluidarse del bien hechor, es no hazer caso del beneficio: vno, y otro ingratitud averiguada: Pues como Dauid quando està pronunciando finezas està proponiendo oluidos? Mas, ò que ingeniosissima diligencia. A la misericordia se deue todo el remedio del alma; oluidar tanta fineza, es delinquir; acordarse de ella solamente, tiene tanto de deuda, como de peligro; porque la memoria de vna piedad a solas, suele oluidar obligaciones, por assegurarse en piedades, pues bien trazado; no se pague la deuda con memorias de la misericordia, sino con acuerdos de sola la justicia; porque para asseghrarse vn alma bien correspõdiente à vn Dios misericordioso, el medio mas eficaz es no oluidarle justiciero. O *solius* (dize Agustino) *quid addit solius rogo vos? Sufficeret memorabor iustitiæ tuæ. Solius, inquit,*

*Psal. 70. 16.*

*S. Aug. enarrat. in Psal. 70.*

*prorsus, vbi meam non cogito.* Parece era suficiente dezir, que se acordasia de la justicia, porque dexaua con esso la puerta abierta para acordarse de la misericordia; pero dezir de sola la justicia, fue cerrar a otra memoria la puerta; empero quando à vn alma le falta su justicia propria, acordarse de sola la justicia de Dios, es conueniente; pues aunque en esse estado deue todo su ser a la misericordia: para mostrarse agradecida, mejor es acordarse de vna justicia, que haze siempre aduertidos, que de vna misericordia, que suele hazer descuidados.

XXVI. O Christo Señor nuestro, Maestro soberano, lee vna licion en voz, en que enseña ha de venir juez: Assombros puede causar su venida, pero como aya memoria de que ha de venir desde aora, no es dificil salir entonces con buen despacho. El mas santo se perficiona con la memoria del juizio, y el mas pecador se enmienda; y assi la memoria del juizio, para toda criatura es necessaria.

(:!:)

## VICTORIA.

His autem fieri incipientibus, respicite, & leuate capita vestra, *vers.* 28.

*Està tan librada la victoria del alma en la memoria del juizio, que en viendola con las atenciones en èl, la proponen como à victoriosa el premio.*

XXVII PRimera vez sale victoriosa el alma, combatida tantas vezes con las memorias del juizio, que mucho? Rindese a la virtud, alcança victoria contra el vicio: esse poder tiene recuerdos del dia postrimero. Declara Christo Señor nuestro á sus dicipulos, las señales que han de preceder al mas tremẽdo dia, y auiendo hecho mencion espaciosa de todas, les dize: No os acobardeis con la narracion de tan lastimosos casos, ni os sugeteis tampoco con vista de tan tragicos sucessos, antes presumid de victoriosos, que de vencidos; porque en la vista de esse dia tan horrible, consiste vuestra victoria: *His autem fieri incipientibus, respicite, & leuate capita vestra.* Si el premio de la victoria del justo es el cielo, *leuate capita vestra*, bien podeis empezar a gozarle desde luego, y daros por premiados, y en consequencia suponeros victoriosos: *Capita itaque leuate,*

*S. Greg. Mag in cat.*

*eſt mentes noſtras ad gaudia patriæ cœleſtis erigere*, dixo aqui San Gregorio el Grande. Anticipada parece eſſa diligencia: A la victoria no precede en la campaña la conquiſta? Luego es primero el conquiſtar, que el premio, y el premio deſpues que la victoria; como Chriſto Señor nueſtro propone premios de victorioſos a los que aun no han acabado de ſer en la campaña de eſte mundo cõquiſtados? No veis el miſterio? Auiales declarado todas las ſeñales del juizio, y dizeles: Mirad que os empeño mi palabra, que ha de ſuceder el rigor, como he ſignificado; preuenid al esfuerço, alentad al valor, no corcobee nadie, quando tocare con la experiencia, lo que aora conoce con mi doctrina, antes lo mire de hito en hito, que buelua las elpaldas, *reſpicite*. Aſsi, que les manda tener pueſtos los ojos en las ſeñales del juizio, pues *leuate capita veſtra* deſde luego pueden tener por ſuya la victoria, y empeçar a gozar de la gloria, que es el premio: *Capita itaque leuare, eſt mentes noſtras ad gaudia patriæ cœleſtis erigere*. Porque eſtà tan librada la victoria de vn alma en las atenciones del juizio, que en viendo que le tiene delante de los ojos, le proponen el premio, como ſi fuera ya victorioſa.

XXIIX

Entre otras marauilloſas viſiones que tuuo el Euangeliſta San Iuan, fue vna la del capitulo quarto del libro de ſus reuelaciones: *Vidi, & ecce oſtium apertum in cœlo.* Lebantè los ojos, y vi vna puerta en el cielo abierta: cuidadoſo con la goloſina de la gloria, reparè mas atento, y lo primero que vi, fue vna ſilla, y en ella vno que eſtaua ſentado: *Et ecce ſedes poſita erat in cœlo, & ſupra ſedem ſedens.* Miſterioſa viſion, pero no facil de declarar, ſino ponemos primero eſta explicacion de la Gloſſa. *Ecce ſedes poſita erat, ſcilicet Chriſti iudicantis.* Eſta ſilla eſtà preparada para el juizio; y eſte que eſtà en ella ſentado, es Chriſto Iuez. O valgame Dios, y que de encuentros! En el Cielo ay juizio? La Gloria es lo primero que ſe ve allà, no el rigor; en abriendo ſus puertas, a Chriſto glorioſo ſe vè no juez, apacible, no riguroſo; alli no ay q̃ temer, ſino que gozar: Para ver en la Gloria coſas de aſſombro, y no de ſoſiego, cierrenſe ſus puertas; de que ſirue vna puerta abierta en la Gloria, ſi quando pronoſtica gozos, al primer encuentro atemoriza con juizios? O cierrefe eſſa puerta, o quitefe Chriſto juez; porque hallarſe en las manos del juizio los ojos, lleuando hecho el guſto a las ſazones de la Gloria, es demaſiado ſinſabor.

*Apocal. 4 1.*

*Verſ. 2.*

*Gloſſ hic.*

Lien

Bien discurrida está essa dolazon: pero penetrando el misterio, antes tiene essa junta de conueniencia, que de encuentro; no solo no se opone la vista de vn Christo Iuez con la de vna puerta del Cielo abierta, sino que se dan tanto las manos, que si está abierta essa puerta, es solo porque ay vn Christo Iuez. En el Cielo se ven aparatos de juizio? Pues abranse sus puertas, para que se entre a gozar de sus glorias; que si el gozarlas es premio de la victoria, y esta se alcança en la conquista, es tan cierto salir victoriosa vn alma que conquista el Cielo, puestas las atẽciones en el juizio, que como si ya lo fuera, en el mesmo ver a Christo Iuez, tiene la puerta abierta para entrarse a gozar del premio, que es la Gloria.

xxix. Parecioselo assi a Cessareo Atelatense, no gaste el alma (dize cuerdo) mas preuenciones de guerra contra los mayores esfuerços de su cabiloso enemigo, que recuerdos de vn dia en que se ha de ver el linage humano junto, para premiarle acertado, o para castigarle defectuoso. Sea esta consideracion la muralla con que se asegure, la fortificacion con que se defienda, la municion con q̃ combata, porque es su valor tan crecido, que a solo el está vinculado lo victorioso: *Qui enim istam lectionem diligenti mente attendit* (dize Cessareo despues de auer leido la de *discedite à me maledicti*) *etiam si reliquas scripturas minime intelligat; ista sola lectio sufficere potest ad omne opus bonum faciendum & ad omne opus malum fugiendum.* Cesse el cuidado de otra preuencion militar, quando se và a la campaña espiritual, para conquistar el cielo: Sea toda la mira no oluidarse del juizio, que teniendole à la vista, el trae consigo todas las demas virtudes: y vn alma que và a la campaña lleuando por General a la memoria del juizio, y por soldados a todas las Virtudes, puede entrarse en la conquista, segura de alcançar con la gracia la victoria, y con la gloria el premio.

*Cæsareus Arelat. Hom. 39*

*Ad quam, &c.*

(3?3)

CON-

# CONQVISTA SEGVNDA.

## Para el Domingo segundo de Aduiento.

*Cum audisset Ioannes in vinculis opera Christi.*
Matthæi 11. versí. 2.

## EXORTACION.

RAuo rigor el de vna potestad empeñada. Que no haran vna potestad, y vn empeño? Lo imposible hazen facil, lo facil, como lo dispondran? En el Bautista tocamos la experiencia, pues siendo en la virtud tan estremado, y en la vida tan perfecto, no se libró de la tirania de vn empeño poderoso. Si ya no es, que fuessen efectos del miedo sus cadenas; que el temor quando se ve con el poder, suele preuenirse riguroso, porque se mira recelado: y assi temeroso Herodes de Iuan, pudo aprisionarle, mas que valiente. Al fin estaua preso el Precursor, pero no oluidado de sus Discipulos, pues solicita sus mejoras no haziendo caso de sus cuitas. Buen pastor, mira el bien de la ouejilla, antes que su comodidad. No le affligen los tormentos, aunque està tan de peligro en ellos, porque no faltando el valor, las desdichas solo son emulacion del animo. A Christo embia su rebaño porque se quede con Christo. Dudas pone en su conocimiento; quan acertadas, para que assi queden seguros de que es el Messias prometido. O lo que sabe vn superior, si trata de enseñar de veras al subdito, pues aun quando duda, sabe; pero si se oluida dèl, por acordarse demasiado de si, todo es precipicio su obrar, porque como falta a su obligacion, le falta en sus acciones el discurso. Breue es la embaxada, pero compendiosa; Eres tu el que has de venir?

Galan-

Galantería es de vn ingenio dezir mucho, y hablar poco. Responde Christo sin dilacion. Los ciegos ven, los sordos oyen, los cojos andan, los leprosos se purifican, los muertos recobran nueua vida, y los pobres admiten con agrado el Euangelio: que mucho siendo pobres, que se ajusten mas faciles al yugo de la ley? Sin dezirlo, dize Christo, que es Dios; pero que mas dezir, si dize, que hazen sin interes? Fueron con la respuesta los Dicipulos à Iuan, y quedòse Christo hecho Coronista de sus virtudes. Vltimo lucimiento de vn alma, quando Dios la califica. Lo primero, publica su constancia, piedra fundamental de la virtud, sin la qual se arruina con breuedad la mas bizarra determinacion de santidad. Dize, que no es debil caña, que oprimida con el viento, a la menor de sus fuerças se le rinde, confessandose poco constante; que vnas pieles eran su mayor adorno; que era Propheta, y mas que Propheta, que era Angel, que en suma es toda la letra del Sagrado Euangelio. Aue Maria.

## COMBATE I.

Cum audisset Ioannes in vinculis opera Christi, *vers.* 2.

*Quitara Dios el sabor a la gloria, si la diera sin padecer.*

Num. I. PAdecer vn amigo, por defender a otro, es deuido a vna amistad verdadera: olvidarle en los aprietos, estilo del mundo, socorrerle en sus necesidades, costumbre de Dios. Pero esta vez parece q̃ và corriente Dios con el mundo, pues viendo que està el Bautista en vna carcel, dissimula, y sabiendo que por defender sus preceptos le tienen con cadenas, no haze diligencias para sacarle de tan penoso sitio: *Cum audisset Ioannes in vinculis opera Christi.* En cadenas ha de estar Iuan, y siendo Christo causa de su prision, ha de estar tan detenido? Si, que esse suspender las penas importa mucho al Bautista, pues si le permite en ellas, es porque se goze en glorias: No lo entiendo: Para esso no tiene harto Iuan con las virtudes que tiene? Reparad en lo vltimo del Euangelio, y vereis como dize el mismo Christo, que es Angel, Propheta, y constante en la virtud. Si es Angel, porque està en prisiones? Si virtuoso porque en cadenas? No tiene harto para tener la gloria? Seguro tiene el cielo quien tiene essas prerogatiuas, para que son necessarias prisiones? No para tener el cielo, sino para tenerle con mas gusto. No sè si lo he pensado bien. Tuuiera

Iuan

Iuan el cielo, con ser Angel en la pureza, pero no le tuuiera cõ tanto gusto por esso, como por auer sido aprisionado: mas le aumentan en la gloria las cadenas el gusto, que la pureza de sus virtudes; porque el sabor de la gloria, todo consiste en padecer.

II. Cria Dios el mundo, dibuxa la hermosura de essos cielos, compone el desaliño de la tierra, y forma al hombre. Contempla todo lo criado Iunilio el de Africa, y haze sazonado esta pregunta: *Si omnia, quæ in præsenti seculo gesta sunt, ad futurum respiciebant: quid opus erat, vt à Deo præsens seculum fieret?* Si este mundo no se hizo tanto por este mundo, como por el otro; para que le criò Dios? Si criò al hombre, no para este mundo, sino para el otro, porque le criò en este mundo, que parece ociosa essa creacion? Criarale en la gloria, y estuuierase allà desde el instante de su creacion: Si fue criado para el cielo, para que era menester criarle en la tierra? Y si la estancia de la gloria se auia de medir por eternidades, para que fue el poner al hombre en parte que su habitacion se acaba por momentos? Responde: *Quia decuit, vt rationales creaturæ prius discerent, & exercitarentur in dubijs: ac tunc æterni, postea frucrentur, & meritò data viderentur probatis, & gratiosa fierent reminiscentibus transacta certamina.* Anduuo Dios, dize el Africano aduertido, prouido en criar al hombre en la tierra, para auerle de lleuar al cielo. Es aluergue el cielo de dichas, harruta de felicidades, *satiabor cum apparuerit gloria tua*, dixo Dauid. La tierra, sitio de vniuersales miserias, dixo el Principe paciente, *militia est vita hominis super terram*, o como leyeron otros, *miseria*, en vez de *militia*. Esta es vida caduca, aquella eterna, aqui se viue padeciendo, alli gozando. Pues si aquella es vida eterna, y esta temporal; si alli se viue vida de gloria, y aqui de pena, crie Dios al hombre en vn mundo donde se viue penando, para auerle de trasladar a vn cielo, donde gozando se viue; porque acordandose en el cielo de la pena que tuuo en la tierra, essa pena acordada, dè nueua sazon a la gloria, *& gratiosa fierent reminiscentibus transacta certamina.* La gracia de la gloria, es el auer padecido, y quando se acuerda el justo, que padecio para merecerla, se le haze mas dulce, y sabroso, y viene a aumentarse mas la gloria por la pena, que por la gloria mesma; pues la gloria no aumenta a la gloria, y dà nueua sazon a la gloria la memoria de

*Iunilius Episc. Africa. de partib. diuin. legis lib. 2. c. 26.*

Psal. 16. 15.

Iob. 7. 1.

de la pena. Agrauio fuera, mas que fauor, criando Dios al hõbre para el cielo, criarle en el cielo; porque como allà falta el padecer, si le diera el cielo sin penas, le quitara la sazon en las glorias.

III. Hablando el Profeta Rey con la Mageſtad de Dios, en nombre de los Martires, le dize: *Lætati ſumus pro diebus, quibus nos humiliaſti: annis, quibus vidimus mala.* Alegramonos, Señor, por los dias en que nos humillaſte, por los años en que padecimos males. Esſa alegria donde fue? En en cielo, dize nueſtro Incognito, *Iſte verſus poteſt intelligi de lætitia habita in patria.* Agrauio parece conocido de la gloria. Que quiere ſer, q̃ eſtando los Santos en el cielo, digan, que ſe alegran por lo que padecieron en la tierra? No ay materia ſuficiente de gloria allà en la gloria? para que es meneſter acudir á buſcar motiuos de gloria en la tierra? aquel gozar de la viſta de Dios eternamente, de aquella fuente perenne de luz, aquella compañia de Angeles, y bien auenturados; todo eſte Occeano de dicha no la cauſa ſuficiente? pues, como quando ſe haze memoria de ſus felicidades, no ſe entran en cuenta los bienes que ſe gozan en la gloria, ſino los males que ſe paſſaron en la tierra? Es, dize nueſtro Incognito el miſterio, que los Santos no tanto hablan aqui de la gloria, quanto de los aumentos de ella. La gloria, gloria es, pero ſu aumento extrinſeco, no conſiſte tanto en la gloria, como en la pena; la pena es quien la haze crecer. Mas gloria tiene vn Santo por auer padecido, que por eſtar en la gloria; y aunq̃ es verdad, que es la vltima felicidad llegar a eſtar en la gloria, ſino ſe huuiera alcançado a poder de combates fatigoſos, ſe tuuiera menos guſto en gozarla. Oid a nueſtro Incognito: *Lætati ſumus, id eſt, lætabimur in patria. Pro diebus quibus nos humiliaſti, id eſt, humiliatio, & aduerſitas hic habita ibi maioris lætitiæ cauſa erit.* Aumentaſe la gloria, quanto mas ſe aumenta la pena, y dà nueua ſazon al cielo, lo que en la tierra ſe padeciò. Sazonada eſtà la gloria en el cielo, pero ſi ſe diera ſin penas, faltarale el ſainete de auer padecido: quando ay pena, para que aya gloria, entonces tiene ſu ſazon cumplida.

*Pſal. 89. 15.*

*Incog hic*

IV. Cria Dios el Paraiſo, edificio, ſi fabricado en la tierra, con preſunciones de cielo, pues el Artifice ſoberano ſe eſmerò tãto en ſu fabrica, que a no tener palacios celeſtiales, pudiera ſer habitacion de ſu grandeza. Puſo alli al hombre, y con eſtar en todo el edificio tan perfecto, le pone en êl, para que trabaje;

baje; como si tuuiera necessidad de mas solicitud, para darle la vltima mano, o como si el hombre pudiera perficionar lo que auia edificado Dios: *Vt operaretur.* Trabaje, dize Dios, en esse edificio, que para esso le pongo en él. Esso, Señor, es desacreditar vuestra liberalidad; poneis a Adan en el Paraiso, y poneisle para que trabaje? Si el gozar essas amenidades le ha de costar su trabajo, el gozarlas, diligencia serà de su cuidado, no de vuestra liberalidad. No pierde de dadiuosa la accion, dize mi Bernardo, porque esse trabajo ha de ser gustoso, y el gusto desmiente el trabajo: *Operaretur delectabiliter.* Deleyte ha de ser esse trabajo, no trabajo. No passo por esso, Santo mio, el trabajo, aunque deleitoso, al fin es trabajo: Esse *delectabiliter* viene bien al gozar la hermosura del Paraiso, en aquel gozo si, que ay deleyte; pero en el trabajo, como le puede auer? Quan bien! *Operaretur delectabiliter.* Goze Adan del Paraiso, y trabaje en el Paraiso Adan, que si estuuiera en èl sin trabajo, tuuiera el deleite del gusto, pero no tuuiera el del afan. Trabaje, que si quitandole el trabajo se le ahorraua de fatiga, tambien se le escusaua de deleite. Gustara de ver la hermosa florecilla, pero no de auerla hecho crecer, a costa de su cuidado. Deleitàrase entre la pompa del arbol mas ameno, pero no en auerle vestido tan vfano su sudor. Supierale bien el fruto mas fecundo, pero faltarale mucho de sabor, viendo no le auia costado nada: y assi no se le dè al primer hombre sin trabajo el sitio ameno, porque no se le limite el gusto de estar en èl.

*Genes. 2. 15.*

*S. Bern. ser. in Feria 4. Hebd. pœnosæ.*

Oid quan elegante discanta Seneca el gusto que causa el pesar: *Malo me fortuna in castris suis, quam in delicijs habebat. Torqueor, sed fortiter, bene est, occidor, sed fortiter, bene est. Audi Epicurum, diuet, & dulce est.* La pena al inconstante aflige, al valeroso diuierte. Si me dà a escoger la fortuna de sus bienes, o sus males, digo, que escojo sus males. Pongame en la campaña, donde los lances de padecer son mayores, y los riesgos mas euidentes, que aí tengo el desahogo, no en sus deleites: padezco los combates del padecer, pero gran cosa es padecer, porque alli parece mas la fortuna del animo. Empeñome en vna cõquista, de vna cosa de importancia, y pierdo en ella la vida: que importa que no pierda el valor, si se pierde con valor la vida. Luego el padecer, el morir, agradable es: para vn generoso pecho, si: pues assi muestra el valor, y fortaleza. Escojo, pues, dize el Filosofo, para mi gusto,

V. *Sen. lib. 1. Epist. Ep. 67.*

sto, no al gusto, sino al pesar; para el deleite de mi vida, no a la vida, sino a la muerte; muera yo padeciendo, pues padeciendo tanto viuo: Que mas? *Audi Epicurum dicet, & dulce est.* No solamente es aliuio del valor el padecer, sino del gusto, pues sazona a todos los gustos la dulçura del padecer.

## COMBATE II.

Tu es qui venturus es, an alium expectamus? *Vers.* 3.

*Si se tiene vn bien del espiritu, aunque se ignore, satisface tanto, que ni dà lugar a esperarle, ni a que se eche menos el tenerle.*

VI. COrteses los discipulos de Iuan, llegan à Christo, y le proponen su embaxada: *Tu es qui venturus es, an alium expectamus?* Eres el Mesias verdadero, o esperamos otro? Reparad en la quietud de Iuan, y en la pregunta. Estàse sosegado en la carcel, y pregunta por medio de sus discipulos à Christo, si es el Mesias verdadero: *Tu es qui venturus es?* El deseo es el desasosiego mismo; la possession es quietud, y la pregunta ignorancia. Si Iuan desea saber si Christo es el verdadero Mesias, procure salir de la carcel, y llegarse donde està, sabrálo de su misma boca: essa quietud mas parece de quien tiene, que de quien desea, porque la impaciencia, y el deseo, es todo vno. Y si tiene aires de quien tiene en el sosiego, como tiene aires de quien ignora en la pregunta? Pregunta como quien ignora, sosiegase, como quien tiene, y no espera tener lo mismo que ignora; pues si ha de esperar es a otro, y no a Christo: *An alium expectamus?* No ignora el Bautista que Christo es el verdadero Mesias, dize S. Gregorio el Grande; pero haze como que lo ignora: *Tanquam si ignoraret, quem ostenderat, & an ipse sit nesciat, quem ipse prophetizando, baptizando, ostendendo ipsum esse clamauerat.* Para que es esse ignorar lo que se sabe? Presumo que son diligencias para dar noticia de lo que causa vn bien de Dios, si se tiene, aunque se ignore: pues vemos en Iuan, que se quieta como quien tiene, y pregunta como quien ignora, y no se resuelue a esperar, como si supiera que tiene lo mismo de que no tiene (aunque lo goza) noticia. Braua hidalguia la de vn bien espiritual posseido, pues aunque no le conozca quien le tiene, le alienta tanto, que ni dà lugar a que le haga falta el esperarle, ni permite que eche menos la dicha de tenerle.

*S. Greg. Mag. in Cat. hic.*

*Ioa 15*

VII. Alentòme este pensar delgadamente Chrysostomo. Fatigado

gado del camino se sentò en el brocal de vn poço Christo, sino como lo merecia su grandeza, como su necessidad lo pedia: es muy facil contentarse vna necessidad precisa. Acertò a venir vna muger de Samaria en esta ocasion, y acertò en venir: depende mucho el buen sucesso de la ocasion. Vino en los aliños galante, en la hermosura bizarra, en la edad de pocos años, y de muchas desembolturas en la vida. Empeço a persuadirla Christo. Estrañò la platica, por ser cõ Iudio, la muger; pero Christo tã enamorado, como entendido, ya con agasajos, ya con promesas, la sazona de suerte, q̃ aficionada a su trato, y correspondencia deseaua tener lo que prometia: *Da mihi hanc aquam.* O q̃ gran muger, dize Chrisostomo, que herida ya del amor, no se ausenta, sino, q̃ *spectat, & sedet, dum quod quarit inueniat*, se sienta para esperar lo que busca. Gentil modo es esse de hablar! A quien busca esta muger? à Christo. No està junto à Christo? Pues quien busca lo que tiene? Ay mas gracioso donaire, buscar a Christo, estar con Christo, y para buscarle sentarse junto a Christo? No lo estrañeis, dize Chrysostomo, q̃ el estar con Christo, aunque sea sin conocerle, y sin saber q̃ lo es, influye vn no se què en el alma, que ni le dexa de gozar, porque le goza, ni dexa de esperar el gozarle, porq̃ no le conoce. Verdad es q̃ ignora que es Christo el que tiene presente, pero como es Dios tan infinito, el coraçon se paga tanto de tenerle, q̃ sin saberlo le goza, quando le espera, le espera quando le goza. Braua harmonia haze en el alma vn bien de los de Dios si le tiene, y no le conoce; pues a vn mismo tiempo suenan en ella, vn esperar sin esperar, vna alegria sin alegria, vna satisfacion de que se tiene lo que se busca sin satisfacion; y en fin vn alma entre tan opuestas dudas, sin esperar, sin desesperar, sin alegria, sin tristeza, sin satisfacion, sin descõsuelo, llega a estar tan contenta, q̃ como si supiera el bien q̃ tiene, sin saber q̃ le tiene, no quiere dexarle: *Samaritana* (dize Chrysostomo) *tantam adhibet diligentiam, vt aliquid vtilitatis consequatur, neque à Christo discedit, quamuis eum adhuc ignoret.* No conocia la Samaritana a Christo, pero como le tenia, le hazia poca falta el conocerle; q̃ vn bien del cielo, si se tiene, aunq̃ se ignore, tiene vna virtud tan oculta para quietar alma q̃ en el modo que puede le dà la dicha q̃ si le conociera.

Ioan. 4. 15.

*Chrysost. homil. 30 in Ioan.*

Llegose el tiempo en que conociesse el mundo el inefable misterio que excede todo conocimiento humano, que fue el VIII.

de la Encarnacion del Verbo: y para que la reputacion de su Madre no corriesse peligro, determinò que se desposasse con Ioseph. Hallóse turbado el Patriarca; porque hallò à su Esposa preñada sin saber de quien. Y no hallando remedio, quiso darle el de vna ausencia, para q̃ sin detrimento de Maria, se hallase libre de su rezelo: *Ioseph autem vir eius, cum esset iustus, & nollet eam traducere: voluit occultè dimittere eam.* Apretado lance, ver vn hombre preñada a su esposa, y conocerla por santa. Quien vio jamas tanta desigualdad, vna euidencia de vn preñado, y vna certeza de vna santidad? Dulcemente quiere a su Esposa Ioseph, mirala preñada sin saber de quien: ni se atreue a dexarla, ni se determina a tenerla. Ponese a ponderar el caso Chrysologo, y dize: *Sponsus, quid faceret ad ista? Accusaret de crimine? Sed erat ipse innocentiæ testis. Culpam diceret? Sed erat ipse custos pudoris: vrgeret adulterium? Sed erat ipse virginitatis assertor.* Que ay Patriarcha Santo; quereis acusar à Maria? Como puede ser, siendo testigo de su pureza. Dezir su culpa? Menos, que soys guarda de su innocencia. Publicar su adulterio? Tampoco, que os consta de su virginidad. Brauo caso, que la possession del mayor bien humano, le trae à Ioseph tan indeciso, que ni acierta à dexar à su esposa, ni a tenerla: Si determina ausentarse, no se lo concede el amor, para quedarse, el honor no le dá licencia. No puede sentir el dexar à Maria, porque la tiene; no puede alegrarse en tenerla, porque espera dexarla. Luego Ioseph se halla cõ alegria de tener à Maria preñada, porque la tiene: con tristeza de su preñado, porque no la conoce: cõ deseos de dexarla por su credito: con sentimientos de perderla con su amor. Assi es porque quien tiene vn bien tan grande como vna Esposa preñada de vn Dios, aunque no lo conozca, se halla tan dichoso, que ni echa menos la dicha, ni se resuelue à dexarla: Està Ioseph tan misteriosamente dichoso, que siendo dueño de toda la gloria, aunque lo duda, ni la echa menos, ni la solicita.

Matth. 1. 19.

Chrysol. ser. 145.

IX. Durmiò Adan (à diligencias diuinas) la vez primera, siendo Principe, no le admiro vigilante: conoce misterios en el sueño, speciales mercedes fueron tener fauores de quien vela en que tiene descuydos de quien duerme: Sacòle Dios vna costilla, y formando della vna muger, se la dà por compañera, para aliuio de sus males, ò para aumento de sus dichas. Despertò Adan, y viendose tan bien acompañado, sin poder dissimular el gozo, haziendo interpre-

te

te del a'mi à la lengua, dize: *Hoc nunc os ex ossibus meis, & caro de carne mea* O como leyò Barcepha: *Hac vice os de ossibus meis.* Esta vez si que se ha mostrado Dios liberal, hasta aora repartia conmigo su poder, reseruando para si el criar, y cometiendome el nombrar las criaturas; mas aora es lo grande con que me ha fauorecido, pues me dà vna muger, que es carne de mi carne, y hueso de mis huessos. Festejò tanto este allazgo dize Crisostomo, no solo por lo que tenia de propio, sino por lo que tuuo de impensado. *Quippe cùm nihil de his, quæ facta erant sciret, postquam Deus hanc illi adduxit, inquit, hoc nunc os ex ossibus meis, & caro ex carne mea.* Ignoraua su dicha, y assi quando la conoce, exclama amoroso. No me haze nouedad la exclamacion, sino el poco caso de su soledad: No se conoce singular entre tanta variedad de criaturas? no ve q̃ tiene cada vna otra semejante? Pues si mira de cada linage dos en amigable trato, porque no echa menos lo que le falta? Registra las criaturas, poneles nõbres; y viendolas vnidas en cõsorcio suaue, no le causa vn deseo de ver vna semejança suya? O que ambicion pudiera presumirse, á no estar Adan tan innocente; pues no falta quien escuse en el mando compañia! Haze razon de estado el no pedir, porque es poderoso? Aunque ya se derogò essa ley, para con Dios nunca fue de monta; pidale vna muger, y no se descuyde en la solicitud de lo que tanto necesita. No se si daré en el punto; pero esta me parece de su descuido la causa. Mirauase Adan sin compañia, quando via à las demas criaturas con ella: No podia siquiera hablar vna palabra, siendo entendido, y estando à solas, no era mucho; hallauase solo, pero no afligido; mirava en sociedad apacible à sus subditos, y no quedaua embidioso; tenia noticia de su soledad, pero no tenia sentimiento; porque aunque estaua sin conocimiento de que le auian de dar compañera, como siente Chrisostomo, teniala virtualmente en la costilla, y el lado era deposito de su esposa. Assi pues no se desasosiegue Adan, ni desee tener lo mismo de que vè abundosos sus vassallos; que algunos bienes tienen tal calidad, que si se posseen, aunque se ignoren, sazonan de tal suerte el gusto, que aun no le dan lugar à vn deseo. No pretenda la muger, que si tuuiera segura esperança su pretension, no ha menester ponerse en ocasion de esperar, quien llega (aunque sin saberlo) à tener; que es generosa condicion de algunos bienes poner los animos tan satisfechos,

*Genes 2. 23. Barceph. Comm. de Paradis par. 1. c. 28.*

*Chrysost. Homi 15 in Gen.*

chos, que ni dependa su satisfacion de la noticia, ni deshaga la quietud el desconocimiento.

X. No está la dicha de vn dichoso en serlo, sino en saber q̃ lo es, dixo Seneca: Poco importa que se tenga vn bien, sino se tiene noticia de que se tiene. El bien por sí no haze dichosos, sino su conocimiento; faltando este, la dicha falta; pues aunque se tiene, se ignora; y vn bien ignorado, no dà mas gusto, que no tenido. *Miser est, qui se non non beatissimum iudicat, licet imperet mundo.* Si no se juzga dicha la dicha, no lo es; lo imperioso diuierte, en quanto se sabe, no en quanto se tiene: Mas claro el Comico.

*Sen. lib. 1 Epist. 9.*

*Non est beatus, esse se qui non putat.* No ay bienauenturança ignorada, ni dicha para quien no la tiene por tal, aunque la tenga. Facilmente assentiré à esta verdad; pero en los bienes del mũdo solamente; su naturaleza es corta; y assi no llenan el coraçon humano: El conocimiento solo, los haze algo: aunque se tengan, mientras no se saben, no sabe à dicha el tenerlos. Los del cielo, como son tan grandes, si llegan à estar en el coraçon del hombre, aunque no lo sepa, saben alentarle tanto, y darle relieues de gusto con tal destreza, que se halla, si tal vez en opuestas dudas, siempre tan satisfecho, que ni le haze falta el esperarlos, ni echa menos la dicha de tenerlos. No resista el Catolico combate tan fuerte; alienteſe à buscar bienes de Dios, y à dexar los del mundo, pues los vnos alientan tanto el espiritu, y le desmayan tanto los otros.

*Poet. Comic. apud Sen. ibid.*

## COMBATE III.

Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, surdi audiunt, *vers.* 3.

*Es de grande estima el penar, y suele quitarlo Dios, porque no se desprecie.*

XI. Dieron los Discipulos de Iuan à Christo la embaxada, à tiempo dize el Euangelista San Lucas, que estauan con su Magestad ciegos, sordos, y mudos; y sin responder al recaudo que le dauan, empieza à sanarlos: *In ipsa autem hora multos curauit à langoribus, & plagis*, que es lo mismo que auia dicho San Mateo: *Cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, surdi audiunt.* Que hazeis Señor, os poneis a curar llagas, quando recibis el recaudo de Iuan? Responded primero, que lo cortés, y lo santo no se oponen; y ya que tratais de remediar desdichas, pudierase Iuan quexar, que remediais antes las agenas, que las propias;

*Luca 7. 21.*

priar; pues siendo tan de casa, no solicitais su libertad, quando quitais los grillos a los cojos, y las cataratas a los ciegos. Cuidado es de Christo sanar estos enfermos; y el no libertar à Iuan, aduertencia. Padecia Iuan, y estos enfermos padecian; pero en Iuan era precioso el padecer, en los enfermos despreciado; y quanto estaua el Bautista hallado con sus penas, estauan estos descontentos con sus dolores, haziendo mala cara al padecer. No padezcan, pues, dize Christo: *In ipsa hora multos curauit à languoribus, & plagis.* No quiero diuertirme en responder a Iuan, antes que a estos quite el padecer, que padece mucho el padecer en ellos. Estese en sus penas Iuan, pues las estima en lo que merecen; pero a estos quiteseles, porque como no las saben conocer, no las saben estimar.

XII. Tenia vn pie puesto en el camino de la muerte Esteuan, quando haziendo reseña de bienauenturado, blasona entre estas alentadas vozes de su dicha; *Ecce video cælos apertos, & filium hominis stantem à dextris Dei.* Tal es la grandeza de mi dicha, que aun estando en mis mayores penas, corrida la cortina del cielo, veo a Iesus. Solo vn dia de vida tenia Pedro, en la carcel estaua para morir el dia siguiente, quando entre lucientes esplendores baxa à conuersar con èl vn Angel: *Ecce Angelus Domini astitit: & lumen refulsit in habitaculo.* Ni admiro la assistencia del Angel, ni el rasgarse los cielos: solo reparo, que siendo Iesus, Iesus, y el Angel solamente Angel, estuuiesse mas compassiuo, que Iesus el Angel; pues estando para morir entrambos, libra el Angel de la muerte à Pedro, *Ceciderunt catenæ de manibus eius*, y no libra à Esteuan del morir Iesus: *Obdormiuit in Dño.* Que es esto Señor? Vn Angel ve en cadenas a Pedro, y se las quita, y podeis sufrir el estruendo de las piedras de Esteuan, dexandole en ellas? Vos Señor, èl Angel criado; vno compassiuo por naturaleza, otro por gracia, y se ha de hallar mas gracia en vna compassion por gracia, que en vna por naturaleza? Que quiere ser quitar vn Angel las cadenas à Pedro, y dexar en las piedras à Esteuan vn Dios? Reparad en el modo de tratar el vno a las piedras, y a las cadenas el otro. Que acogida hizo a las piedras Esteuan? De agasajo, y cariño: *Lapides torrentis illi dulces fuerunt.* Amargas eran, y desabridas, pero agradòse dellas, como no si fueran gustos. Y Pedro, como tratò a las cadenas? Descortès, pues estando en medio dellas, se duerme: *Erat Petrus dormiens inter*

*Actor. 7. 55.*

*Actor. 12 7.*

*Vers. 8.*

*Actor. 7.*

*Ecclesia in eius Offic.*

*Actor. 12 6.*

*inter duos milites, vinctus catenis duabus.* Quitele, pues el Angel a Pedro las cadenas, y dexe entre las piedras a Esteuan Dios, que esto del padecer es cosa tan preciosa, que solo quien lo estima lo tiene; y lo pierde, quien no lo aprecia. Priuen de la gloria de estar en vnas cadenas a quien se duerme en ellas, y dexen en las piedras a quien las venera cortès, para que se entienda, que si se haze aprecio del padecer, se padece, y sino, se quita el padecer.

XIII. Animoso Pedro, y valiente, viendo la descompuesta osadia con que atreuido el Iudaismo llegaua a prender a su Maestro, prouocado de su amor, que es impaciente en sufrir desacatos a quien ama; probó la destreza de su braço en el soldado, a su parecer, mas atreuido; quitòle la oreja. Vio Christo el caso, ya sangre caliente le remedia, *Cùm tetigisset auriculam eius sanauit eum.* Luc. 22. 51. Pondera Ambrosio la resolucion valiente de Pedro, y dando la razon de su osadia, dize: *Eruditus enim in lege Petrus promptus affectu: qui sciret Phinees reputatum ad iustitiam, quod sacrilegos peremisset percussit Principis seruum.* Ambr. in caten D. Tho. hic. Era Pedro docto en la ley, y afectuoso, diole la sabiduria noticia de la estimacion, que se hizo del zelo con que Phinees quitó tanta vida sacrilega: el afecto le obligò a tener valor para imitarle. Pero Christo Señor nuestro deshaze lo que haze, y sano con toda puntualidad al que hiriò, *sanauit eum.* Que es esso Señor, vna accion tan lucida deslucis, sepultando en perpetuo silencio atreuimiento tan loable? Desea Pedro defenderos, y ofenderos Malco, y como ofendido de quien os defiende, defendeis solo a quien pretende ofenderos? No os espanteis de la diligencia: Era tiempo en que Christo empezaua à tomar posesion de las penas de su pasion: auia dado ya el primer passo en el padecer; estaua resuelto con biçarra determinacion a penar; assi, pues no permita que padezca Malco, sanele, que en ocasion que vn Dios padece, no ha de padecer vn desalmado: Que caso se auia de hazer del padecer, si a vn mismo tiempo padecian vn Dios sumamente bueno, y vn hombre porfiadamente malo? Si el vno por voluntad, por fuerça el otro; todo era padecer, y assi venia a desestimar el hombre, lo que estimaua Dios, y con esso se descreditaua su gusto, pues hazia caso de lo que vn sacrilego despreciaua. Sanele, que no ha de estar el padecer, siendo cosa tan del gusto de Dios, en vn hombre sacrilego, y desalmado. Quitesele el padecer, aunque pierda Pedro el lucimien-

to

to de su faccion, padezca sepultado en el oluido hecho tan memorable; no aya señas del, porque no assista el padecer en Malco. Tanto estima Dios, que se estimen las penas, que quiere mas se pierda la bizarria de vn Apostol, que la estimacion del padecer.

XIV. Pareciole a Seneca, y bien, que el padecer no era cosa de monta, sino se padecia con fortaleza; *Non enim pati tormenta optabile est, sed pati fortiter.* La fortaleza dà valor al penar, que ello por si no es loable; tambien pena vn bruto, y tiene sus lances de sentir, y no se le imputa a gallardia de animo, sino a pusilanimidad, y flaqueza; pues si padece, es porque padece, no porque quiere padecer. Si falta en las penas el gusto, con que valor pueden lleuarse? Vn coraçon q̃ padece violento, harto haze en padecer, sin padecer fuerte; el aliento nace del gusto, y el cariño de vna obra grãde, facilita lo mas impossible en su execucion. El padecer, como es obra generosa, es dificil; nunca fue facil lo mucho, y siendolo, ha menester executarla el coraçon gustoso, para que el gusto facilite lo desaçonado del penar.

*Senec. lib. 1. Epist. 67.*

XV. Rindase a este combate el alma, y si se hallare rodeada de miserias, y combatida de males, padezca valerosa; porque no pierda el padecer: no se desaçone en las desdichas, porque no le quiten el penar; tengale por dichosa, quando se viere afligida, para assegurarla la dicha de las penas, y en ellas el merecer.

## COMBATE IV.

Renunciate Ioanni, quæ audistis, & vidistis, cæci vident, *vers.* 4.

*La liberalidad es vna con lo diuino.*

XVI. Responde a los Discipulos de Iuan Christo, pero no a lo que preguntan, pues preguntandole si era el Messias, responde, que ven los ciegos, y que los sordos oyen, *renunciate Ioanni quæ audistis & vidistis; cæci vident.* No os preguntan esso Señor, responded a proposito: No està muy fuera de Christo, dize San Basilio el de Seleucia, porque Iuan no necessita de saber, que es el Mesias, los Discipulos si, y para enseñarles que es el Mesias prometido, y hombre Dios, no se lo dize diziendolo, sino haziendo acciones tan de Dios, que viendolas, no sele pueda negar el serlo, *Euntes renunciate, aut potius docti estote virtutis meæ notas. Visis vestris credite.* Pues bien, que haze Christo, q̃ solo con verlo, se conoce por

*S. Basil. Seleuciæ Orat. 34.*

Dios? No lo veis? el ser liberal, *caci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, surdi audiunt.* Pues no ha menester dar mas luz de su diuinidad, que luce tanto lo liberal a vista de lo diuino, que si fuera suficiente para conocer a Christo la vista de lo diuino, no lo es menos la de lo liberal.

XVII. Prouemos esta verdad con vn juguete del ingenio. He reparado en la procesion de las diuinas Personas, y hallo que el Padre Eterno tiene vna potencia generatiua, respecto del Verbo diuino, que es el entendimiento fecundissimo suyo, con el qual mirandose a si mismo, y en viendo todas las criaturas le engendra. El hijo engendrado, junto con el Padre generante, siendo vn principio, tienen vna potencia espirativa, respecto del Espiritu Santo, que es la voluntad, con la qual amandose entre si infinitamente el Padre, y el Hijo, espiran al Espiritu Santo; y el Espiritu Santo espirado deste modo, no tiene potencia activa, y quanto tiene es potencia passiua; esto es, que recibe el ser Dios, pero que no lo puede dar; y assi ni engendra, ni espira otra persona diuina, sino que en el se cierra todo genero de proceder. Como es esto? El Padre es mas Dios, que el Espiritu Santo? Es mas Dios que el Espiritu Santo el Hijo? No. La Essencia diuina no es la mesma en el Padre, en el Hijo, y en el Espiritu Santo? Si: Pues si el Padre no es mas Dios que el Espiritu Santo, y el Hijo tampoco, si la Essencia diuina es la mesma en el Padre, en el Hijo, y en el Espiritu Santo, porque el Padre ha de engendrar vn Hijo, el Hijo con el Padre espirar vn Espiritu Santo, y el Espiritu Santo siendo tan Dios como entrambos, no ha de engendrar, ni espirar ninguna Persona diuina? En que se ha de conocer, que el Espiritu Santo es Dios? Dexo su lugar a la escuela, yo he pensado esto. Este Espiritu soberano, es la liberalidad mesma, todos quantos beneficios, y mercedes haze Dios *ad extra*, los haze mediante este Espiritu diuino; y assi le llama la Iglesia Don de Dios por eminencia.

*Qui paraclytus diceris,*
*Donum Dei Altissimi.*

Pues no ha menester mas para ser conocido por Persona diuina. El Padre eterno para que se conozca por Dios, engendre a vna Persona Dios: el Verbo con el Padre espire otra Persona Dios, para ser tenido por tal: pero el Espiritu Santo, que es el Don, y dadiua de toda la santissima Trinidad.

*Donum Dei Altissimi.*

No ha menester mas para ser tenido por Dios: Tan vno es el ser

*Eccles. in huius festiu. Offic.*

ser liberal, y el ser Dios, que lo que se conoce de Dios por engendrar a vn Dios, esso se conoce de Dios, por ser liberal.

XVIII. Confirmalo el ingenio del Doctor Angel. Escriuiendo S. Pablo a los Corintios, les dize: *Gratia vobis & pax à Deo Patre nostro, & Domino Iesu Christo.* Repara aqui Thomas, en q̃ haziendo mencion el Apostol del Padre y del Hijo, no la haze del Espiritu Santo; siendo assi, q̃ parece ser necessario, por q̃ la gracia, y la paz, son dones especiales suyos, y haziendo mencion de ellos, parecia cõsiguiente hazerla de su dueño. Y aun essa es la causa de no hazerla, dize el Angel Doctor; nombrense el Padre, y el Hijo, q̃ el Espiritu Santo, aunq̃ no se nombre en si, en sus dones se nombra: y pues el ser Don, y el ser Espiritu Santo, es todo vna misma cosa, para nombrarle, no se diga Espiritu Santo, si se dize liberal: *Persona autem Spiritus Sancti non ponitur, quia intelligitur in donis eius, quæ sũt gratia, & pax*, dize el Thomas: No se ponga la Persona del Espiritu Santo por su propio nõbre, que si se pone con nombre de liberal, no dexarà de ser tenido por Dios; *intelligitur in donis eius.*

1. Cor. 1. 3.

S. Thom. ad hunc locum.

XIX. Sacramentòse Christo la vltima de las tres cenas que tuuo la vispera de su muerte: no mira Dios a desacatos para fauorecer alos hõbres. Era el pan, y el vino donde se quedò Sacramentado, o para significar la vnion, como dixo Agustino, o para dar indicios de la caridad, o lo que mas es para todo junto; que nunca conociò de diuisiones el amor. *Hoc est corpus meum: Hic Calix nouum Testamentum est in meo sanguine.* Con vna vida, y vna muerte parece que me hallo embaraçado, pues si atiendo a vn Christo Sacramentado en vna Hostia, le hallo todo de vida, *Ego sum panis viuus* Pero si adelanto la consideracion de tanta vida, y me voy al Caliz, hallo la sangre de esse cuerpo, con que parece està todo muerto: pues vna sangre diuidida de su cuerpo, dexa à vn cuerpo sin sangre; y vn cuerpo apartado de su sangre, necessariamente queda muerto: porque la sangre es el sustento de la vida. Que es esto? Vn cuerpo viuo en vna Hostia, y la sangre de esse cuerpo, como diuidida de el, Sacramentada en vn Caliz? Si. Hallòse Christo, aunque en la vltima Cena, en compañia de sus Discipulos, en la primera que pudo elegir su deseo: Auia publicado, que su Padre era Dios, y q̃ el, y el Padre eran vna misma cosa: *Ego, & Pater vnum sumus.* Sintiose el pie en el estriuo, para caminar a su Reyno, y quiso que sus Discipulos conociessen

*Augustin.*

1. Cor. 11. 24. 25.

Ioan. 6. 41.

Ioan. 10. 30.

cieſſen que era verdadero en la muerte, lo que en vida les auia enſeñado. Aſsi, pues, quando quiere acreditarſe de Dios, y aſſegurarſe Hijo del Eterno Padre; mueſtreſe tan generoſo, q̃ dandoſe todo Sacramentado, ſe dé juntamente diuidido: *Hoc eſt corpus meum: Hic Calix nouum Teſtamentum eſt in meo ſanguine*; no para negar algo de ſu cuerpo con eſſa diuiſion, ſino para que diuidiendoſe, ſe dè mas vezes, que ſi eſtuuiera vnido. Dè ſu cuerpo todo viuo en vna Hoſtia; y para ſer mas liberal, padezca rieſgos de muerto; y como apartando de ſu carne ſu ſangre, dè ſu ſangre toda en vn Caliz. Quedeſe Sacramentado con apariencias de muerto, para que le tengan por diuino; parezca muerto vna vez, para darſe dos vezes viuo, y venga a ſer tan liberal, que dandoſe a ſi miſmo, ſe dè a ſi miſmo dos vezes. Deſe todo vn Chriſto viuo en vna Hoſtia, y deſe todo vn Chriſto viuo en vn Caliz, que ſiendo la liberalidad tan vna con lo diuino, en quien ay de diuino tanto, no es mucho aya tanto de liberal.

XX. Viene vn Angel de parte de Dios a Zacharias, y haziendo deſcripcion de vn hijo que le ofrece, propone ſele grande, aſſegura ſele perfecto: y llegando a tratar del miniſterio de ſu predicacion, dize: Que tendrà tanta eficacia en ſus palabras, y en ſu doctrina tanto poder, que conuertirà muchos de los hijos de Iſrael a ſu verdadero Dios, y Señor: *Multos filiorum Iſrael conuertet ad Dominum Deum ipſorum.* Reparò con elegancia Tito Boſtrenſe en aquel *multos*, muchos ha de conuertir Iuan; porque no dixo *omnes?* ha de conuertir a todos. Vn Bautiſta, Precurſor diuino, mayor de los nacidos, eſcogido para diſpoſicion de todo el edificio de la Ley de Gracia, ha de conuertir a muchos, y no a todos? Faltòle alguna ſolicitud en el ſeruicio de ſu Dios? No cumplio la obligacion de Precurſor? Pues ſino faltò el cuidado, porque ſe ha de negar el lucimiento; Nada dexò de hazer, todo lo hizo: deſele la gloria de auerlo conuertido todo, a quiẽ ſupo cumplir tan puntual con ſu obligacion. Deſaliento es para vn Capitan, que ha conquiſtado con aliento en la campaña, quitarle lo glorioſo del triunfo, y dexarle lo penoſo del empeño. La gloria hizoſe para el esfuerço, el premio para el valor. Si Iuan conquiſtò con esfuerço valeroſo el mundo, digaſe q̃ conuirtio a todo hombre, no que fue mucho lo que conuirtiò. Pero no, dize Tito Boſtrenſe, no ſe diga que lo cõuirtio todo *omnes*, ſino q̃ conuirtio mucho, *multos*; porque la con-

*Luc.* 1. 16.

*Tit. Epiſ* 6, 1.

conuersion es acto de toda liberalidad: tal dexa a vn alma la culpa; que de parte del culpado, todas las obras son muertas: y assi aun el quererse cõuertir no merece de condigno, segun el Teologo. De suerte, que el reparo es todo accion graciosa, y liberal: el cooperar a él tambien. Si el Bautista conuirtiera a todos, fuera con todos liberal; porque graciosamente los ayudara a conuertir. Ea pues, no los conuierta a todos, basta que conuierta a muchos, *multos*; porque la liberalidad es accion tan propia de Dios, q̃ tuuieran a Iuan por Dios, si le vieran con todos liberal: *Ioannes quidem multos filiorum Israel ad Dominum Deum ipsorum conuertit: Dominus autem noster Iesus Christus, omnibus veritatis lucem proposuit, hoc enim proprium illius munus erat.* Para la conuersion es menester q̃ precedan inspiraciones, y luz: el hazer esso, aunque sea con sola la doctrina, es liberalidad pura. Pues Christo Señor nuestro conuiertalos a todos, y Iuan solamente a muchos; que si para conuertir a todos es forçoso ser con todos liberal; el serlo es tan vno con Dios, q̃ solo quien es hombre, y Dios, puede ser con todos, en este genero liberal.

*Tit. Bost. Epist. ad c. 1. Luc.*

XXI. No se desahoga vn pecho magnifico con dar, antes, le obliga a ser liberal, el auerlo sido; y siendo satisfacion de vn generoso animo el desperdicio, se empeña con lo que satisface, y viene a satisfacerse solo, para ponerse en nueua obligacion. Marauilloso encuentro; ser obseruancia de la ley, lo mismo q̃ obliga a guardarla: y estar enteramente cumplida, sin quedar desobligado el que la cumple. Assi se desahoga la magnificencia, despues de auer comunicado sus bienes, como si no la huuiera hecho: con que viene a tener aires de Dios, pues nunca se cansa de dar. Sea assi el Catolico, y atendiendo a lo que esta accion diuiniza, no pierda tesoro tanto, sino grangee con liberalidades creditos honorosos. El pobre no salga de su casa sin aliuio, ni el afligido sin consuelo; para que imitando a Dios en su condicion, le tengan por suyo en su necesidad.

## COMBATE V.

Illis autem abeuntibus; cæpit Iesus dicere ad turbas de Ioanne, *vers.* 7.

*Gran cosa es padecer, porque se ama y no porque se merece.*

XXII. COn la respuesta fueron los discipulos, y a penas se ausentan, quando haziendose Chri-

Christo Coronista del Bautista, empieza a publicar sus virtudes: *Illis autem abeuntibus capit Iesus dicere ad turbas de Ioanne.* Iuan en cadenas, y Christo publicando sus hazañas? Salga, Señor, primero de la carcel, que desdicen a vn Angel prisiones; y quien os oye dezir que Iuan lo es, y luego le mira preso, juzgará que ha sido passion de primo el darle esse titulo; pues vn Angel no padece corporalmẽte: quien lo es por naturaleza, es assi, que ni padece, ni puede padecer corporalmente: quien lo es por gracia, por el mismo caso padece, pero es solo porque ama, no porq̃ merece padecer. Es gran cosa padecer porque se ama: padecer assi es padecer de Angeles, que siendolo en la pureza de vida, y estando por esso libres del dolor, el amor no les consiente esta libertad, sino que les solicita las penas. Diga Christo q̃ es Angel quien està en la carcel; que Angel es, quien estando libre de padecer por el merito, no dexa por el amor de padecer.

XXIII. Treinta y ocho años tenia de enfermedad aquel enfermo de la piscina, y con ser sus aguas remedio de toda dolencia, y medicina vniuersal de achaques, en tanto tiempo no cobrò salud; y el estar alli, era como sino estuuiera, pues estaua solo para la dolencia, y no para la medicina: *Erat autem quidam homo, ibi triginta, & octo annos habens in infirmitate sua.* Que le faltaua a este hombre para sanar, que teniendo tan cerca el remedio, y siẽdo el tiempo tan dilatado, tenia tan poco de salud? Pensòlo San Eligio Noiomense con viueza. El numero de quarenta siempre fue misterioso en las diuinas letras, significa el termino de nuestra vida. Aora llega la ponderacion. Si de el numero de quarenta, que denota la vida humana, padece este hombre los treinta y ocho, porque no queda sano? Lo menos de la vida es lo que le falta, lo mas ha padecido; no ha de viuir algo sin padecer? Atended, dize el Santo, que el no tener logro el padecer en este hombre, no es por lo que tiene de poco, sino porque en ello le faltan dos numeros, o dos cosas, para llegar a quarenta, que son las que Christo le dize que haga. La primera es *Surge*, leuantate. La segunda, *Tolle grauatum tuum*, lleua essa camilla encima de los ombros, para que sea testigo de tu salud, quiẽ lo fue de tu enfermedad. Tanto importan essas dos cosas, q̃ se pierde lo que se padece en la enfermedad sin ellas? Si dize Eligio, porque en el *surge* se representa el amor de Dios; en el *Tolle grauatum tuum* el del proximo. Ioan. 5. 5.

ximo. Vno, y otro le faltaua a este paciente: faltar estos dos amores a vn alma, tal vez es culpa: padecer con ella, y sin amor, es padecer por culpa, no poner afectuosa. Padezca pues, pero no sane, no se aumente la salud, ni se disminuya la enfermedad, que los lucimientos del padecer, no consisten en padecer, por merecer, sino en padecer por amar. Oid a Eligio: *Ista duo Languidus ille minus habebat. Quid enim est surge, nisi Dominum dilige? Omnis enim qui Dominum diligit, cor habet sursum. Et quid est, tolle grabatum?* Si padecia este hombre, pero no le obligaua a tanto padecer lo que amaua, sino lo que merecia: por culpas eran sus penas, no eran por amor sus achaques, pues si falta el amor, falte la salud, que lo grande en el merecer, quanto se aumenta con el amor, se deshaze con el merecimiento.

*S. Eli Noviom. Ep. hom. 8.*

XXIV. Despues que entre recíprocas caricias auian desahogado el pecho, sumergido en pielagos de amor los esposos mas castamente enamorados, blasona de muy enamorada la Esposa; no es mucho: la ciencia del amor de Dios, si vn alma le comunica, de la noche a la mañana la aprende. Es mi pecho epilogo de todo amor, dize, y tanto, q̃ en el ha hecho plaça de armas de caridad el Esposo: *Ordinauit in me charitatem.* Fue hiperbole para significar lo mucho, q̃ amaua, pero a la verdad, sino es guerra el amor, q̃ es? Poco le duraron las caricias, luego empeçò a sentir, q̃ no es tan saboroso el amor, como le pintan, pues enferma se quexa, y pide antidotos amantes: *Fulcite me floribus, stipate me malis; quia amore langueo.* Enfermedad es de muerte la mia, bien podeis cõtarme cõ los muertos, y buscarme sepultura entre los justos, leyò Filon Carpacio: *Sepelite me in numero iustorum.* Como fue essa enfermedad, q̃ assi aflige? Serian calenturas, que es achaque comun de amantes. Mas es dize la Esposa: *Vulnerata.* Heridas son, leyeron los Setenta. S. Ambrosio siguiendo esta version. *Non mediocris mansionis iste processus.* O que puesto tiene la Esposa!! que lebantada està. Como lebantada? Vna muger q̃ a penas blasona de amante, quando se tiene por muerta, y que entre los cariños de esposa, se halla tan descaecida; en q̃ valimiento puede estar? que puesto puede tener quien se imagina puesta en la sepultura? *Sepelite me.* No haze al caso su flaqueza (dize Ambrosio) para su valimiento. No disminuyen las heridas sus puestos, antes si por la falta de sangre no puede subir, sube por falta de sangre; que la herida que se lleua con amor, si enflaque-

*Cant. 2. 4.*

*Vers. 5.*

*Phil. Carpat hic.*

*Septuag.*

flaquece por la sangre que derrama, enfalza por el gusto con que vierte: *Non mediocris mansionis iste processus* (dize Ambrosio *non omnes possunt dicere; quia vulnerati sunt dilectione.* Que importan las heridas para crecer, si son de amor las heridas. No todos suben quando heridos, porque no todos son heridos de amor; pero quando la herida es de caridad, en ella se asegura el crecimiento.

*S. Ambr. in Psal 118. Oct on. 5.*

XXV. Tan valeroso es este descaecimiento, y tan grande este caer, que el aliuio de los enfermos de amor; es la misma enfermedad; y assi tienen en ello tanto gusto, que no quieren mas gloria que padecer.

XXVI. Afectos de madre obligaron a la de los hijos del Cebedo à solicitar sus medras, pidiendo à Christo les diesse sillas en su Reyno: *Dic vt sedeant hi duo filij mei, vnus ad dexteram tuam, & vnus ad sinistram in Regno tuo.* O q̃ entendida muger? dize San Basilio el de Seleucia, disculpese le si tiene algun ayre de ambicion su pedir, pues aunque parece que pide, no pide lo que parece. Oyò (prosigue el Santo) con los oydos de la Fé las vozes de vn ladron, que estando en vna Cruz, era pretendiente de la gloria: *Domine, memento mei, cum veneris in Regnum tuum.* Oyò que se dio tan buena maña, que a la primera palabra la alcança: *Hodie mecum eris in Paradiso.* Vè que prouen al ladron en vna plaza de gloria, y que queda vaca la Cruz, y oponese a la plaza de la Cruz: *Dic vt sedeant.* Que es esto? Lo que vn ladron dexa, pide vna madre, que tiene con Christo tanta mano, para sus hijos? Si mira con la Fè que pretendiendo esse ladron la gloria se la dan, porque no tendrà alientos de pretender para vn Apostol, lo que a vn ladron se concede? Que vn ladron tenga mas maña que vn Apostol, no lo estraño, que tenga mas meritos, lo dificulto. La gloria, aunque tiene para alcançarse mucho de industria, lo mas toca al merecer, siendo en esto los Apostoles mayores que el ladron; porque no se podia pretender para ellos, lo que el pretende para si? No veis el caso? Estos pretenden la Cruz para padecer; aquel pretende la gloria, porque se vè en la Cruz: en ella padece, porque merece padecer: *Et nos quidem iustè, nam digna factis recipimus*, y estos quieren padecer en ella, porq̃ quieren. Pretenda, pues aquel la gloria, y la madre pretenda para sus hijos la Cruz; q̃ lo grande del que padece amando, es tener la Cruz por gloria. El ladron pretendela, porque como padece por demeritos, para que no descaezca en el padecer, ni se desaliente en el penar, es ne-

*Matt. 20 21.*

*Luc. 23. 42.*

*Vers. 41.*

cessario

cessario sazonarle con glorias las penas: pero quien padece, porque ama, no ha menester mas gloria que padecer. Oid à Basilio: *Anteuertit, vt apparet, latronis voces mulier. Ille in Cruce orationes offerebat. Memento mei in Regno tuo. Hac ante Crucem pro Regno supplicat.* Aquel pide la gloria en la gloria: esta pide la gloria en la Cruz, teniendo por mayor gloria las resultas de vn ladron, que la plaza que le dan, como quien dize: El ladron padece porque lo merece, mis hijos quieren padecer, porque aman; y assi el ha menester otra gloria fuera del padecer: Ellos en el padecer tienen su gloria; tomese èl la gloria de la gloria que mis hijos no han menester mas gloria que la Cruz.

S Bas. Seleuc orat. 20.

XXVII Deue de ser esta la causa de que el Bautista no pida a Christo, que le libre de las cadenas, aunque en ellas se mira tan peligroso; porque como padece por amor, tiene la gloria en el padecer: y vn padecer glorioso, antes se apetece, que se siente. Nosotros, fieles, para tener gusto en las penas, y constancia en las aduersidades, procuremos lleuarlas con amor, pues tiene tanto poder para dulcorar dolores.

## VICTORIA.

**Ioannes in vinculis, *vers.* 2.**

*En la conquista espiritual el vencer, y el quedar vencido, todo es victoria.*

XXIIX APenas Iuan, primer Capitan de la ley de Gracia, enarbola la vandera, quando le vemos tendido, y aprisionado: *Ioannes in vinculis.* Al primer encuentro vemos el Capitan mas valeroso vencido. Desaliento fuera de toda la milicia Christiana, sino tuuiera tanto de misterio. Dixo vn Poeta.

*Si vis vincere disce pati.*

Quieres vencer? Pues enseñate a penar. Gran dezir? Padeciendo se vence? Quando el padecer fue de la jurisdicion de la victoria? Aun si dixera, enseñarse a despreciar las penas, y resoluerse con valor a sufrirlas, està bien que se salga de vn cõbate, siempre cuesta mucho: Pero enseñarse a penar, antes es señal de vencido, que de vencedor. En las conquistas del mundo, es assi: pero en las del cielo, tanto se vence quando se vence, como quando se queda vencido.

XXIX. O valeroso Bautista, Capitan General de todo el exercito de Christo? que traza de cõquista es esta, aprisionado con cadenas? Pero reparad, que no es

es conquista, sino victoria. Estaua enseñado a padecer en los desiertos, que mucho saliesse tan presto victorioso. Victorioso está, y está cautiuo, siendo no menor lucimiento de su victoria el cautiuerio, que la libertad. Despojos del triunfo son las cadenas; y testigo de la victoria la carcel; porque en las conquistas del espiritu, los Capitanes del exercito de Dios no menos vencen con el mirarse vencidos, que con el verse victoriosos.

XXX. Desafiado el Profeta Dauid de Saul su antiguo enemigo, salió con èl a campaña, deuia de ser mas por cumplir con la obligacion de bien nacido, que de enojado; pues escondido en vna cueua, dissimulaua el enojo, sino escusaua el empeño. Vinosele a las manos Saul, en ocasion que pudo quitarle la vida, pero haziendo gala del perdon, sirue de guarda a Saul, y le concede la vida, quando el pretende quitarsela: *Propitius sit mihi Dominus, ne faciam hanc rem Domino meo.* Llega San Basilio el de Seleucia a ponderar el caso, y dize: *Quis bello lacessitum, custodem lacessentis intellexit euasisse?* Brauo valor! Desafiado vn hombre, y ofendido, pudiendo quitar a su enemigo la vida se la dà? Teneos Profeta Rey, que es demasiada confiança la vuestra; vn enemigo tan poderoso perdonais: y como si fueran los agrauios beneficios, correspondeis con beneficios a agrauios? Ha sido diligencia vuestra el que Saul se entre en la cueua? Orden superior ha sido; para que escusays la victoria, quando el cielo os la solicita? Como escusar; antes pueden aclamarme victorioso (dize Dauid) que notarme de remiso. La victoria que pretendo, ni ha menester sangre, ni se alcança con aliento: mas la suele perder vn coraçon por demasiadamente esforçado, que por compuestamente comedido. No tengo de quitar la vida a Saul, aunque se quede en peligro la mia. Bien se puede huir vn enemigo, quando añade al poco cariño el enojo. El boluer el rostro, indicio es euidente de vencidos: el poder quitar la vida a su voluntad, de vencedores. Pero en las conquistas que tocan al espiritu como son de orden tan subida, en el huirse sale con victoria; en el poder quitar la vida tambien *Me rursum conquirat; & persequatur occisione; conducibilior est pacientia. Esto, rursus insequatur. fugere didicimus* Basta por gloria de mi vencimiento, el auer estado en mi mano el vencer; y si no se diere Saul por obligado a esta fineza, persigame, que el huir no puede faltarme, *fugere didicimus*: Vendrè con

Reg. 24. 17.

S. Basil. Sel. orat. 16.

con esso a tener dos victorias, vna teniendole sugeto a mi disposicion en la cueua, otra en la fuga a que me obliga su ingratitud, no siendo menor credito para mi la vna que la otra; porque en las batallas donde el espiritu interuiene, si es el venecimiento victoria, el ser vencido lo es.

XXXI. Mandale Dios a Moyses, q̃ le haga vn propiciatorio, y que ponga en él dos Cherubines de oro. Llegando a determinar el sitio donde los ha de collocar, dize: *Cherub vnus sit in latere vno, & alter in altero.* A los lados del Propiciatorio has de poner los Cherubines, de tal suerte, que vno estè a la mano derecha, a la izquierda otro. Explicando Pedro Gelense este mandato, declara, que en estos Cherubines se representa la distribuciõ de los espiritus soberanos; en dos partes se diuiden, vnos assisten a seruir a Dios en Dios, otros a seruir a Dios en el hombre; Dios està en el cielo, el hombre en la tierra; y assi vnos espiritus assisten en la tierra cõ el hombre, otros en el cielo con Dios: *Ex hoc innuitur, illa desistentium, & ministrantium distributio, qua inuisibili Deo alij semper assistunt, alij ad exteriora ministeria obedientes exeunt.* La dificultad que esta exposicion padece, es esta. Los espiritus de la tierra, y los del cielo no son todos vnos? No son ciudadanos de la celestial ciudad, criados, y nacidos en ella? Pues si tienen alli sus solares, y casas conocidas; porque han de desterrar a los vnos de su patria, y a los otros dexarlos en ella? En aquella guerra que se mouio en el cielo, a quien dà titulo de grande San Iuan, por lo numeroso de soldados que en aquella celestial campaña se vieron: *Factum est prælium magnum in cælo*, quedò el otro Angel desterrado; pero esso fue porque en la conquista quedò vencido; tales fueron los combates que dieron a su altiuez, que quedò assi castigada su resolucion. Pero porque ha de tener la pena del destierro quien no tuuo el precipicio de la culpa? Siendo estos espiritus de paz, porque han de estar en la tierra, como si huuieran sido vencidos en campaña? Reparad en que no son tan de paz como parecen. Que hazen en la tierra los Angeles? San Pablo dixo: Que acompañar a los hombres: *Omnes sunt administratorij spiritus, in ministerium missi propter eos, qui hereditatem capiunt salutis.* Este es su ministerio fauorecer a los hombres: y en que? En la conquista del Reyno de Dios, que se alcança con vna guerra continua: *Militia est vita hominis.* Los que pretenden la herencia del cielo, siempre estan peleando, y

Exod. 25. 19.

Pet. Abb. Celen. lib. 1. de Tab. Mosayc. expositio.

Apoc. 12. 7.

Ad Heb. 1. 14.

Iob 7. 1.

a essi pelea les ayudan, y acompañan los Angeles. Ea pues no importa que vnos parezcan victoriosos, otros vencidos; que assistan a Dios vnos, y a los hombres otros; y al fin, que estèn aquellos en el cielo, y estos en la tierra, que si su oficio es ayudar a los hombres en la campaña deste mundo a conquistar el Reyno de Dios, en essa conquista, el cielo, y la tierra todo es cielo. Assistir al hombre, y assistir a Dios, todo es assistir a Dios. Parecer vencido, y ser victorioso todo es ser victorioso. Los otros espiritus peleauan contra esse Reyno, y assi quedaron con el vencimiento vencidos; porque en refriegas semejantes, quien vẽce es solo el que vence: pero en la conquista de alcançarle, no solo vence quien vence, sino quien parece vencido.

XXXII Misteriosa es la vision que vuo el Euangelista S. Iuan en su Apocalipsi. Vn caualio blanco vio, venia vn cauallero en èl, trái en la mano vn arco; dioscle vna corona, y salio con este aparato Militar a la campaña veneedor, para vencer: *Ecce equus albus, & qui sedebat super illum habebat arcum, & data est ei corona, & exiuit vincens, vt vinceret.* Andres Cesariense esplicãdo esto, dize: Este Cauallero es Christo, este caualio los Apostoles, este arco la palabra diuina, estas victorias vna la que alcançaron con ella en la conuersion de las gentes, otra que tuuieron en el martirio, la corona fue premio de las dos victorias. San Ambrosio lo entendio de Christo todo. Este Cauallero es Christo, que salio a conquistar el mundo en el caualio de su humanidad, es blanco por la pureza de vida: el arco fueron, o sus milagros, o su doctrina: Esta es doctrina de Ambrosio; y este es aora mi reparo. Que saliesse Christo a conquistar el mundo, no lo estraño, que a esso vino del cielo: que se ualiesse de su doctrina, y milagros tampoco, que son armas eficazes: que saliesse vencedor, para vencer, es lo que admirò; que ha de vencer si sale para vencer vencedor? Esso o es vencer antes de vencer, o vencer sin conquistar: y si es assi, de que es la victoria, siendo verdad, que no se alcança sin lo penoso de conquistar, lo glorioso de vencer? Solo el que pelea merece nombre de vencedor, que sin pelear, de quien se ha de alcançar victoria? Pero tened que sale a la batalla, y en ella misma està vencedor, para vencer. Que batalla es esta? La de la Cruz, en esta pelea Christo. Y como quedò? Vencido, y muerto. Pues veis aî la victoria con que vence: *Crux vincit* (dixo Augustino),

*Apoc. 6. Andr. Cesar. ser. 5. in cap. 6. Apoc.*

*S. Ambr. in Ps. 40 ad illa verba amplificauit.*

*August.*

no) *& mors victa est.* La Cruz vence, la muerte queda vencida, dando muerte a Christo en la Cruz. Morir tan ignominioso es vencer? Si. Vencido parece, pero no dexa de estar victorioso? porque esse vencimiento, es pelando debaxo de la vandera de la Cruz, a cuya sõbra solo se conquista el cielo. Siendo assi no es mucho salga para vencer, vencedor; pues para vencer queda vencido: *Exiuit vincens. ut vinceret.* Que si debaxo del Estandarte de la Cruz solo se alistan soldados para conquistar el cielo; en conquista tan misteriosa, todo es vencer, el vencer, y el ser vencido.

XXXIII Nadie dexe de conquistar el cielo, que todo es bueno para ir allà; vnos van por el camino del padecer, otros por el del gozar, y todo es ir. Nadie flaquee, assiente sse todo Catolico por soldado debaxo del estandarte de la Cruz, que es la insignia del Capitan Iesu Christo, Rey de Reyes, y Señor de Señores, que a la sombra de tanto Principe, el soldado que pelea valeroso no puede dexar de salir premiado. Vno de dos sucessos en este empeño es inevitable, ò vence en la campaña, ò queda vencido. Si vence con aliento, si resiste con gallardia, los combates del enemigo, Rey justo es que premia victorias esforçadas. Si queda vencido, aunque sea en cruz, y en desprecios, premia tambien; porque quien pelea con Cruz, sino le falta el valor, siempre vence: todo es victoria, quando con estas armas se fortifica vn alma para pelear. Dichosa la que se resuelue a conquistar el Reyno celestial, con Cruz, que como de todas maneras tiene seguro el vencer, assi tiene siempre la corona de la gloria indubitable:

*Ad quam, &c.*

# CONQVISTA TERCERA.

## Para el Domingo tercero de Aduiento.

*Tu quis es?* Ioannis cap. 1. 19.

## EXORTACION.

Ván vano es en sus intentos el mundo, quan engañoso en sus pretensiones, y quan pretendiente de sus engaños. Los Iudios, ò mal intencionados, ò no bien entendidos, pretenden oy, que el Aurora sea Sol, y que el Precursor sea Mesias; engaño sobre todas maneras engañoso, quando lo mas se tiene por lo menos. La gente de mas autoridad, y saber embian al Bautista; si fue yerro la embaxada, el modo nunca mas acertado; que lo grande no se ha de fiar de gente comun. Eres el Mesias prometido en la ley? Proponenle esto a la primera palabra. Valiente combate para vn ambicioso. Si a peſar de todos pretende; lo que le ofrecen, como lo rehusarà? No soy Christo, responde, resistiendo a fortaleza tanta. Gran dezir! Como se conoce lo que es, en esso que dize no ser. Solo Dios sabe resistir combates de Magestad; y saber resistirlos, es tener mucho de Dios. Segunda vez preguntan: Eres Elias, ó Profeta? Responde, que no. No pudo hazer mas el Bautista, ni menos; pues confessò ser solo Voz, que es casi lo mismo que no ser. Que acento tan del gusto de Dios, quando siendo vn alma grande en la verdad, es nada en la propria estimacion. Ya se hazen fiscales del Bautista los que le presumieron Señor. Con que autoridad bautizas, le dizen, examinando su vida, sino eres Christo, Elias, ni Profeta? Quan cier-

ta

ta profecia es, no estimar el mundo a los Señores mas de quando presume que lo son. Mi bautismo, (prosigue Iuan) es solamente de agua, no os engañeis con el, que es tirania quitar la autoridad a quien la merece. Andais poco acertados, pues teniendo en medio de vosotros lo que buscais, no teneis ojos para verlo. Que poco vè el poco afecto! El mucho que Iuan tenia a Christo, fue parte para que dandole a conocer, dixesse, que siendo, al parecer de ellos su grandeza tal, que le juzgauan Messias; aun no merecia quitarle la cinta del çapato. Gran cosa pero poco vsada, disminuirse vn vassallo, para engrandecer a su Señor. En Betania sucedio este caso, donde el Bautista bautizaua. Para el buen sucesso desta conquista inuoquemos el fauor diuino. Aue Maria.

## COMBATE I.

Tu quis es? *Vers.* 19.

*Confunde Dios tanto la virtud con la Deidad, que es facil tener a vno por otro.*

Num. I. NO ay precio para la virtud: quien la aprecia, parece la desprecia; pues ha de quedar corto. Alargose Seneca a darle su cabal, y no erro mucho; pero passóla de los terminos de la naturaleza; y como si entendiera que auia limites de gracia, llegandose a lo mayor dellos, *Inter bonos viros & Deum amicitia est conciliante virtute amicitiam Dei: Imò, & necessitudo, & similitudo.* Nadie busque premio a la virtud, menos que en Dios, y aun ay se ha de entrar en lo que pudiere de la Deidad: no tema emparentandola con lo diuino, que para todo tiene virtud la virtud. No es mucho, siendo entre iguales la amistad, que vn varon virtuoso, y Dios (como si lo fueran) la tengan. Mas tiene que esso la virtud de grande; pues aunque ay tanta distancia entre lo humano, y lo diuino, sabe emparentar lo diuino con lo humano, con vn tan cercano parentesco, y tan parecido, que es facil tener a vn varon virtuoso por Dios, ò a Dios por vn varon virtuoso.

*Senec. li. cur. bon. vir mala fiant c. 1.*

II. Oy embian los Iudios de Gerusalen Sacerdotes, y Leuitas a Iuan, para q̃ en su nombre le reconozcan por Dios *Tu quis es?* Y Iuan reconoce por Dios a Christo: *Non sum dignus corrigiam calceamenti soluere.* Veis aqui el efeto de la virtud; pues siẽdo Christo Dio, y Iuan solamente hõbre, estan tan parecidos, q̃ lo q̃ Iuan dize de Christo, dizen los Iudios de Iuan. El Mesias es Iuã, dizẽ los Iudios. El Mesias es Christo, dize Iuan: tanto se cõfunde la virtud de Iuan con la deidad

de Christo, que Christo parece Iuan, y Iuan parece q̃ es Christo.

III. Magestuoso era el trono donde estaua Dios, quando le vio el Profeta Isaias: *Vidi Dominum sedentem super solium excelsum, & eleuatum.* Serafines assisten a tãta Magestad; con alas assisten, con alas cubren: *Duabus velabant.* Que mucho se cubra el Serafin, si se abrasa: pero que cubre? San Geronimo dize, el rostro de Dios es el que cubre: *duabus velabant faciem Dei.* Deuida veneracion a tanta Magestad, no desprecie por comun. Dize Chrysostomo: No cubre el rostro de Dios el Serafin, el suyo propio si: *Duabus velabant faciem suam.* Que Dios trae consigo el respeto, y assi no padece riesgos en la comunicacion, antes sobrara la demasia en el Serafin, menos que confessandose insuficiente, para percibir tanto resplandor. Esta explicacion no es contra el Hebreo; antes, segun él, se puede leer, *eius*, y *suam.* Pero entre los sagrados Doctores es encuentro. Lo fuera por lo menos, a no tener tanto de misterioso. Donde està Dios? En el Trono, dize Isaias: *Super solium excelsum, & eleuatum.* Y los Serafines? Tambien: *Seraphim stabat super illud.* Pues ya no me marauillo, que estando los Serafines en el mismo trono de Dios, siendo Dios Dios, y tan virtuoso el Serafin; estèn tan parecidos, q̃ lleguen los Santos a dudar, qual es Serafin, y qual es Dios; y que viendo los rostros de entrambos, quando llegan a cubrir el vno con sus alas los Serafines, estèn los Santos indecisos, è indeterminados en conocer, si el que cubren es rostro de Dios, *Faciem Dei*, ò rostro de Serafin, *Faciem suam*; que Dios quando fauorece a los suyos por virtuosos, suele ponerlos en puestos tan lebantados, que sino pueden competirle en lo diuino: llegan en el parecer, a ser vna emulacion tan propia de su grandeza, que es facil, equiuocandose quien los mira, dezir: Este Dios es Serafin, este Serafin es Dios.

Isai. 6. 2.

Vers. 2.

Chrysost.

Hebr.

Vers. 2.

IV. El Euangelista San Iuan tuuo vna admirable vision en el libro de sus Reuelaciones, en la qual vio dentro del Cielo vn assiento, y en el vno que estaua sentado: Y aduierte; que cercaua todo el assiento vn hermoso arco Iris: *Et iris erat in circuitu sedis.* Y bien, el arco Iris, q̃ colores tiene? San Gregorio el Grande lo dixo: Estaua texido este arco con colores de agua, y fuego; el esmalte, tan ingeniosamente dado, que confusa la color de los dos elementos, tan vnidamente se mezclauan, que no podia la vista percibir, si era fuego, ó si era agua: *In arcu eodem color aqua, & ignis simul*

Ap. 4. 3.

S. Gre. l. 1. in Ezech. ho. 6. ad fin.

ostendi-

*ostenditur*. Ni podia dudar quien miraua el arco, que tenia visos de cristal, y fuego, ni determinar, si era fuego, ò cristal lo que miraua; y entre lo inefable que vía, dudaua lo que estaua viendo, y entre essas dudas, era lo cierto, que todo parecia cristal, y todo parecia fuego: *Simul ostenditur*. Estraña junta! El fuego es elemento sutil, pesado el agua, el fuego vezino del cielo, el agua habitadora de la tierra; tanta distancia pues, como tan junta, que parezca el fuego agua, y el agua parezca fuego? Atended el misterio. Este arco quien es? El Abad Ioachimo dize, que el Espiritu Santo. Y el agua quien se representa? El justo que renace en ella a la gracia: *Nisi quis renatus fuerit ex aqua*. Confundase, pues, el agua con el fuego, el Espiritu Santo increado con el santo criado! La virtud con la deidad, y veasse tan misteriosamente confusa, que toda el agua parezca fuego, todo el fuego parezca agua, *simul ostenditur*; que aunque no se puede dudar ser el Espiritu Santo Dios, y el Santo ser solamente hombre, por lo que tiene de virtud se suele mezclar con Dios, con tal indiferencia, que en las dudas de si es Dios, ò si es hombre, si es agua, ò si es fuego, se conoce, que está Dios escondido en vn virtuoso, ò que vn virtuoso está todo engastado en Dios.

*Abb. Ioach. ad hunc loc. Ioan. 3. 5*

Anegado en aquel pielago de gloria del Tabor Pedro, que mucho deseasse su duracion? Pagado de su dulçura, que intentasse su permanencia, no es admirable: diuertido con su vista, que no la quisiesse perder, disculpa admite; y alfin, q̃ mucho tuuiesse por fin al principio de sus dichas, si fue tan grande el principio? Oluidose de si en la gloria por estar en ella: y no pidiendo para si Tabernaculo le pide para Christo, para Moyses, y para Elias: *Facia mus hic tria Tabernacula, tibi vnum, Moisi vnum, & Elie vnum*. Fue ignorancia essa diligencia, dize otro Euangelista: *Nesciens quid diceret*. Gran dezir! Vnos deseos de gloria, vnas ansias de no perder a Dios, vn no querer mas que su compañia, es ignorancia? No es dize San Basilio el de Seleucia, la ambicion es deuida a la gloria, tanto que no lo fuera, si no causara ansiosos deseos de si. Luego si es deuda, cumplir con la obligacion, no es culpable? No lo es, ni el Euangelista lo culpa. Pues porque le llama ignorante? *Nesciens*. Pidiò tres Tabernaculos, dize Basilio, y sin hazer distincion entre el Señor, y el vassallo, le haze igual a èl en las hóras; pues pide para el vno, lo mismo que solicita para el otro:

*Mat. 17. 4.*

*Luc. 9. 33*

S Basil. Sel orat. 40. *Suam ipse socordiam arguit cum Dominum seruis annumerat, subiectos pari honore cum Domino putauit esse.* De vna misma suerte tratò a Moyses, a Elias, y a Christo. Pues si essa es la ignorancia, no es culpable; porque tal vez premiando la virtud, llega Dios a diuinizar tanto a vn alma, a llenarla de sus mismos resplandores, que mirados a vnas mismas luzes, estan tan parecidos, que llega quien los mira a ignorar qual es Dios, y qual es alma. Vio Pedro a Christo transfigurado en variedad de luzes, Moyses, y a Elias a sus lados, bañados de resplandores; ciegase entre aquellos reflexos, y assi llega a ignorar lo mismo que mira: y como si viera tres Christos, para todos pide, iguales honras: *Subiectos pari honore cum Domino putauit esse* Ignorancia fue pedir para el sieruo la honra que es deuida al Señor; pero la virtud los haze tan parecidos, que el sieruo suele parecer lo mismo que el Señor, y el Señor lo mismo q̃ el sieruo.

VI. El Emperador Marco Aurelio tratando de la virtud, dize: Al parecer de todos los mas Filosofos, vna es la primera causa, y vno es solo el Dios inmortal: y si ay muchos Dioses en los cielos, es porque huuo muchos virtuosos en la tierra. Dixo bien, aunque a lo Gentil, porque la virtud sola, es la que haze semejantes a Dios. Pudo ser esta la causa de tener los Iudios al Bautista por Christo. Pero no ay razon para que no tuuiessen a Christo por verdadero Dios, pues le vian en sus acciones mas virtuoso: pero no querian confessar sus virtudes, ni darse por entendidos de sus aciertos: y assi por huir de Christo, presumo se vinieron a Iuan.

## COMBATE II.

Miserunt Iudæi, *vers.* 19.

*Sino es con perseuerancia, poco estima Dios que el alma le busque.*

EL buscar a Dios bueno es, mas sino se busca para tenerle de assiento, es menos perfeccion. No escusan los Iudios el buscar al Messias, pero pudieran; pues el buscarle es de ningun prouecho, dexan al Messias verdadero, y van a buscar a Iuan, ofreciendole el ser Dios, como si estuuiera en su mano. Pero que no hara vna embidia? No le buscan con intento de tenerle: Buscanle sino les està bien, para dexarle. Messias quieren, pero a su gusto, sino es a su sabor, aunque le buscan, no le quieren. Para que quieren buscarle? no le busquen, ni embien de Gerusalen gente en su seguimiento, *miserunt.* VII.

*runt.* Que no es loable, ni Dios estima que le busquen, ni en si, ni en otra persona, sino es para tenerle con perseuerancia.

VIII. Isai. 21. 12. *Si quæritis quærite, conuertimini, venite*, dize Dios por su Profeta Isaias: O almas las que me buscais! no me dexeis de buscar, por auerme hallado: buscadme mas, y mas conuertios, llegaos a mi. San Geronimo explicando en su mismo lugar estas palabras, dize: *Nec semel tibi quæsisse sufficiat, sed quem inueneris semper inquire.* No te parezca, alma tienes harto con auer buscado a Dios vna vez, aunque le ayays hallado, nunca dexes de buscarle. Dificultoso parece de executar el consejo. Si vn alma tiene a Dios, como le ha de buscar? Lo que se tiene se goza, no se busca; lo que se busca ni se tiene, ni se goza. Luego busca a Dios teniendole; es imposible, gozarle si: Y si le busca, luego no se tiene. No lo entendeis, dize Geronimo: *Quem inueneris semper inquire.* No se dexa de tener a Dios, porque se busca; antes se asegura el tenerle mas; que tener a Dios sin buscarle, es ponerse en contingencias de perderle. Buscarle despues de auerle hallado, es el medio eficaz de asegurarle. Buscad, pues dize Dios: *Si quæritis quærite*: buscad, que con esso asegurais el tener; que el tenerme, parado-

S. Hier. ad hunc loc.

xarme, antes es perder que ganar, pero tenerme con perseuerancia, es lo vltimo de la perfeccion.

IX. Todo consuelo afligia a Madalena ausente de su Maestro, ni Angeles la consuelan. Como puede consolarse en las ausencias de Dios vn alma, que viue solo de mirarle? Diuertia sus pesares con referirlos; eran de las perdidas de vn Dios amado, q̃ mucho las diuirtiesse la lengua? digalas, que en el desahogo de los sentimientos de amor, si la memoria se aflige, la voluntad se consuela. Oyò los sinsabores Christo, y para diuertir sus pesares, ó para pagar sus finezas, la llama por su propio nombre, *Maria.* Conociò luego la voz. Quan facilmente serà a conocer Dios, si ay ansias de conocerle. Queria llegar a Christo quando preuenido la detiene, *Noli me tangere.* En otra ocasion saliendo del sepulcro gozosa *cũ gaudio magno* (dize San Mateo) encontrò a Christo, y no solo se llega a su Magestad, sino le tiene. *Accesserunt, & tenuerunt pedes eius.* Que nouedad es esta? A Madalena llorosa no se le permite tocar a Christo, y le tiene el con ansias? Malogradas parecen estas lagrimas, mal pagados estos suspiros, poco correspondidos estos deseos. Que haze is cõ Madalena, Señor, aqui afligida no la cõsolais, y alli contenta la fauoreceis?

Joan. 20. 17. Matt. 28. Vers. 9.

uoreceis? mas necessario es aora el consuelo, que entonces el fauor; que alli puede passar sin el fauor, aqui muere sin el consuelo. XI. Como no pagais la afliccion, si satisfaceis al gusto? Las lagrimas se quedan sin premio, y el alborozo se galardona? El modo de llegar a Christo dà la solucion del caso. Quando llorosa, llegò para tocarle; quando contenta llegò para tenerle. Ay esta diferencia entre el tener, y el tocar: que el tocar es de passo. Aquel *tangere*, es lo mismo, que *obiter attingere*. Essa es la significacion del verbo *tango*. *Hæc modice me tangunt, id est mediocriter*. Dixo Ciceron. El tener es de asiento; retener, conseruar, posseer todo lo significa el verbo *teneo*, *Vrbem non tenuerunt, id est non posiderunt*. Dixo Liuio: Ya se trasluce mas el pensamiento: porque no se permite tocar Christo de vn alma llorosa, y se consiente tener de vn alma humilde? Porque no le tiene, no quiere que le toque, dize Ambrosio: No llega a tenerle; assi no quiere que llegue a tocarle: *Noli me tangere*. Gran dezir? si breue del Santo: *Et si dicat noli me tangere, tu tene*. No fue despedirla, sino enseñarla: Queria llegar à Christo a la ligera, *obiter*, y no se lo permite: *noli me tangere*, como diziendo: Atiende a la licion Madalena. Quien huuiere de llegar a mi, no me ha de llegar solo a tocar, sino a tener. Si las lagrimas se emplean en tenerme de asiento, las estimo; sino, no las quiero. Mas gusto de vn alma, que con su comodidad me busca, y perseuera en mi gracia, q̃ de vn alma que me busca llorosa, y triste; y en hallandome, luego me dexa. Mucho quiero las lagrimas, pero mucho mas si duran. De mi gusto es vn coraçon afligido, y triste, pero mas le quiero permanente. Las penitencias me alegran, la perseuerancia me cautiua: *Noli me tangere*. No quiero que me toques no: tenme, que esso es lo que quiero: No me toques, para dexarme, sino para tenerme: No despreeio tus lagrimas, tu permanencia solicito.

Cicer. 4. academ.

Liu. 10. lib Vrbe.

S. Amb. lib de Isaac, & anima, c. 5.

X. O que buena licion? presumir, fieles, que con vna confession que se haze de año a año, ha de quedar vn alma llena de Dios, siendo cada dia el pecar, es engaño. La penitencia es el camino para llegarse vn pecador a Dios; pero si anda tan de passo, no se llegarà jamas a tener. Parece imposible tener vn alma a Dios, solo con llegar a tocarle.

XI. En consequencia de lo dicho me parecio admirable la pregunta que hizo Christo Señor nuestro a sus Discipulos quando sanò a aquella muger de enfermedad tan prolija: *Tetigit*

Luc. 8. 46.

Luc. 8. 46. *tigit me aliquis? Nam ego noui virtutem de me exisse.* Llegò la muger a Christo entre la gente que le seguia, tocole como pudo, quedo sana luego que le tocò, y pregunta, si le ha tocado alguien *Tetigit me aliquis?* No me desagrada essa pregunta, Señor: escrupulo poneis en vuestro saber, sentis el efecto, y no conoceis la causa? Assi se oponen essas dos acciones, saber que salio de vos virtud, porque os tocaron, y no saber si os tocaron. Dudais porque sabeis, ò sabeis porque dudais? Todo puede ser, que saber dudar, esse es el mayor saber. Pero en esta ocasion, Christo Señor nuestro, no sabe porque duda, sino duda porque sabe que llegar vn alma a tocar a Dios, para dexarle, y salir de Dios virtud, es cosa tan agena de Dios, que si en èl cupiera ignorancia, solo llegara a ignorar, como tocandole tan de passo, salia del virtud tan de assiento. Tocòle esta muger, dexòle luego; quedò sana, sintio la virtud con q̃ la sanò; y pregunta si le han tocado, *Tetigit me aliquis?* Aun Dios parece que duda tocandole vna alma sin perseuerancia, perseuere en ella la virtud de auerle tocado. Llegarse a Dios solo para tocarle, y sanar, muchos es, dize Ambrosio: No os fieis en esse llegar, que no es para muchas vezes; llegad para tener a Dios de assiento, que esto es llegar al gusto de Dios: *Tange ergo* (dize el Santo) *& si de tene eum, & constringe fideliter pedes eius, vt virtus de eo exeat, vt sanet animam tuam.* Mas es para admirar, que para imitar, el ver que vna muger solo con tocar a Christo, sin tenerle, saque dèl virtud. Admirad esso, dize Ambrosio, no lo imiteis; sea vuestro llegar a Christo con perseuerancia, con fe, sin dexarle vn punto, que de essa suerte sacareis virtud de su Magestad, y hallareis salud en vuestras almas. *S. Amb. libro de Isaac, & anima c.*

Combate es este de harta importancia para el alma, ojala se rindiera a la fuerça de su verdad, y executara puntual lo que enseña, que presto experimentarà ganancias en el rendimiento. No se fie en acercarse a Dios, que si es bueno llegarse a su bondad, no es seguro, quando es acaso el llegarse. Solo gana quien perseuera: mientras no es con permanencia, no ay en llegar ganancia de eterna gloria. XII. XIX

## COMBATE III.

Elias es tu? Et dixit: Non sum. Propheta es tu? Et respondit: Non. *vers.* 21.

SEr vn alma entendida, para ser perfecta, es necessario; XIII.

sion; porque la ignorancia no puede ser conueniente en actiones tan importantes; pero ser santa, entendiendo que lo es, es solo con riesgo casi euidente, porque la virtud es tan maranillosa prenda, que conocida, suele perderse, por ser facil el desuanecimiento en quien se vè con tal hermosura. No conocer la perfeccion, es defecto para estimarla. Como se puede dar deuido culto a lo q̃ se tiene, sino se conoce? No conocer, es causa de no estimar. Todo es digno de ponderacion. Veamos que modo se puede hallar, para ajustarlo todo.

XIII.

## DIFICVLTAD I.

*El alma ha de ser santa, sin saber que lo es.*

XIV. Confessa Iuan no ser Christo, y los sacerdotes, y Leuitas, ò maliciosos, para calumniar su bautismo, ò preuenidos, para llenar a los Iudios razon de su legacia, le preguntan si es Elias, ò Profeta, a que responde, ni ser lo vno, ni lo otro: *Elias es tu? Et dixit: Non sum. Propheta es tu? Et respondit: Non.* No entiendo esta repulsa: porque se opone a vna confession que hizo Christo de Iuan en otra ocasion, diziendo, que era Profeta, y Elias: *Quid existis in desertum videre? Etiam dico vobis.* Y vn poco mas abaxo: *Ipse est Elias qui venturus est.* Si Christo dize, que Iuan es Elias, y Profeta, como Iuan dize, que no lo es? esso parece negar lo que confiessa Christo? No es negar, sino no saber. Reparad en otro caso semejante.

Si fuere perfecto, dize el Principe paciente, lo tengo de ser a solas, y tanto, que aun a mi alma no tengo de dar parte de mi virtud, antes se lo tengo de ocultar, de suerte, que lo mismo que soy, no ha de saber: *Etiam si simplex fuero, hoc ipsum ignorauit anima mea.* Como nò? La virtud no se ha de saber? pues como se tiene, si se ignora? Essos son dos riesgos que padece la virtud, dize S. Gregorio el Grande sobre este lugar, porque igualmente peligra, quando se sabe, y quando se ignora: *Plerumque si scimus bona, quæ agimus, ad elationem ducimur si nescimus, minimè seruamus.* Si sabemos nuestras virtudes, nos desuanecemos con ellas: si las ignoramos, no podemos conseruarlas. *Quis enim, aut de virtutis suæ conscientia non quantumcumque superbiat? Aut quis earum bonum in se custodiat, quod ignorat?* Quien ay, que conociendose perfecto, no peligre en la soberuia? ò que ignorando los bienes que posee, puede conseruarlos? Luego Iob, si conoce su inocencia, y està a pique de per-

XV. Iob. 9. 21

S. Greg. lib. 6. Moral. c. 17.

Matt. 11. 9.

perderla? Sino la conoce, no puede conseruarla: *Sed contra vtraque quid superest?* El peligro es inuitable. Pues si Iob dà noticia de sus virtudes al alma, se pierde ella: y sino se la dà, pierde las virtudes que goza. No puede entre el ignorarlas, ò saberlas, arbitrar la mas vigilante prudencia, porque es forçoso, ò conocerlas, ò ignorarlas, y no puede la mas prouida atencion euitar vno destos dos riesgos; pues sabiendolas, se pierde el alma, y no sabiendolas, no se pueden conseruar las virtudes: *Sed contra vtraque, quid superest?* Que remedio, para que Iob las conserue? *Vt recta, quæ agimus* (concluye Gregorio) *sciendo nesciamus.* No ay otro arbitrio, sino que Iob ignore lo q̃ sabe, y que tenga noticia de lo mismo que ignora. Como ha de ser esso? que el saber es cosa que toca al entendimiento, y este, como no puede saber lo que ignora, no puede ignorar lo que sabe, y assi no podrà Iob desconocer lo q̃ conoce. Con vna traza misteriosa si podra. El entendimiento es potencia cognoscitiua, todo su oficio es ver, y saber; la voluntad es potencia ciega, no tiene mas luz que la que el entendimiento le comunica; pues truequense el entendimiento, y la voluntad en Iob; el entendimiento haga oficio de voluntad, la voluntad, de entendimiento; para q̃ de essa suerte, quando el alma llegue a conocer su virtud, no la conozca tanto con el entendimiento, como con la voluntad: si la conoce con el entendimiento, estè templado su saber, con el ignorar de la voluntad: *Hoc ipsum ignorabit anima mea*, para que conocida la virtud cõ essa templança, la conosca Iob, para la conseruacion, y no para la soberuia.

XVI. No sabe Iuan que es Profeta, ignora que es Elias, y lo es todo. Pues como, sino lo sabe? Porque no lo sabe con el entendimiento, sino con la voluntad. San Gregorio dixo, como era Elias el Bautista: *Ioannes igitur in spiritu Elias erat.* El espiritu de Elias como era? Mas era espiritu de voluntad, que de entendimiento, porque era espiritu ardiente, y fogoso: *Surrexit Elias Propheta, quasi ignis, & verbum ipsius quasi facula ardebat.* Era espiritu abrasado; assi era Iuan, Elias en el espiritu: espiritu todo de voluntad; y assi aunque conoce tener este espiritu, conocelo con vn entendimiento hecho voluntad, con que assegura el espiritu, y quita el peligro de la soberuia. *S. Greg. hom 7.* *Eccl 48. 1.*

Haze la Esposa vna larga descripcion de su querido Esposo; y despues de auer dado a todas sus prendas deuidos elogios, llegando a tratar de los ojos,

jas, dize: *Oculi eius sicut columbæ super riuulos aquarum.* Son los ojos de mi Esposo como los de las simples palomillas, que ansiosas de desahogar el pecho, estan reboleteando sobre las cristalinas aguas de los arroyuelos. Y añade: *Quæ lacte sunt lotæ, & residentiuxta fluenta plenissima.* Que se labaron en leche, aunq̃ su asiento es entre caudalosos raudales de agua. Diuersidad notable! si estan junto a las aguas las palomas, porque no dize, que son los ojos del Esposo como de paloma, que se laban en agua; sino como de palomas, que se laban en leche? Porque los ojos del Esposo, son los Santos (dize Ambrosio) y por esso no se han de labar en agua, sino en leche? Si. Reparad en la diuersidad de sus propriedades. Tratando del agua Pedro Bercorio, escriue estas palabras: *Est autem aqua naturæ specularis, quia rerum sibi obiectarum, radios recipit, & per actionem reflexi luminis earum imagines representat & facies intuentium manifestat.* El agua es de naturaleza diafana: como viene por debaxo la tierra, haze vn espejo, si fluido, cristalino, que representa la imagen, y el rostro del que se mira en ella. De donde le vino al otro mancebo, mirandose en vna fuentecilla de ruidosos cristales, enamorarse de si mismo; y enamorado, sentir no poderse gozar, siendo tan pequeño el impedimento.

S. Ambr. hic.

Petr Ber. in reduct. mor li 8. c. 1. n. 1.

*Exigua prohibemur aqua.* Ouid lib. 3. Met. fab. 6.

La leche no tiene essa propiedad, porque aunque si se laban con ella limpia, no es representatiua como el agua; y assi por mas que se mire quien se purifica en ella, aunque queda con limpieza, no puede tener conocimiento de que la tiene: *In lacte nullius rei simulachrum, ac similitudo conspicitur*, dixo aqui San Gregorio Niseno. Sean pues los ojos del Esposo como de palomas, que se laban en leche, no en agua, que si los ojos son los Santos, si es assi, que han de ser puros, y limpios, no lo han de saber, por mas que lo sean, ni conocer, por cuidadosos, que lo miren. Purifiquese el alma, limpiese; pero essa purificacion no sea en agua, no sea que Narciso de su dicha, se enamore de si, y la pierda. Sea en leche essa limpieza, para que estando limpia no se pueda ver, aunque se mire; y si se viere, no se vea en el cristal que representa, sino en leche, que desconoce: para que viendose a los visos de la moderacion se conserue en la limpieza.

S. Greg. Nis. hom. 13. in Cantic.

XVII.

Desuelanse los Santos en apartar la virtud de la soberuia, por ser lo que mas facilmente la derriba, y destruye, y assi les parece menor inconueniente, que vn alma ignore su perfeccion,

cion, que no que la sepa con esse peligro. S. Agustin dixo al intento esta admirable sentencia: *Vitia quippe catera in peccatis superbia verò in rectè factis timenda est.* Los demas vicios, en los vicios se han de temer: pero la soberuia, mas se ha de temer en la virtud, que en el vicio. La auaricia se ha de temer en la auaricia, porque solo los auarientos la tienen. La deshonestidad, en el lasciuo es en quien deue rezelarse; porque solo en quien es dado a deleites se halla. La gula està en el desreglado, no en el penitente; pero la soberuia es vicio tan pernicioso, que hasta en los varones mas ajustados, quiere poner su asiento. Dixo bien el Santo, y la experiencia lo enseña. Quantos varones muy virtuosos, por saber su virtud, se desuanecieron? Quantas virtudes tiene arruinadas la soberuia? y quantos fundamentos de perfeccion no tiene la vanagloria destroncados? Temase pues en la virtud la noticia, que es quié la derriba mas. Pues si en ella se ha de temer la soberuia, y esta se origina del conocimiento, justo es que se tema el saber si se ha de temer la soberuia.

*S. Aug. Epist ad Discorũ*

## DIFICVLTAD II.

Elias es tu? Et dixit: Non sum. *Vers.* 21.

*Si a la virtud es deuida estimacion; como se ha de estimar, si no se conoce?*

XVIII. CHristo dize, que Iuan es Elias: *ipse est Elias.* Y Iuan dize, que no lo es: *Elias es tu? & dixit: Non sum.* Pues, Señor, si gustais que Iuan ignore las mismas virtudes que tiene: para q̃ las publicais? que podran llegar a su noticia. Dizelas, no con esse fin, sino para que las sepa el mundo, y las venere; que quando la virtud no se ha de saber para conseruarse, es menester que se sepa, para que se estime. Y porque pudiera quexarse la virtud, que no la estimaua quien la tenia, por no conocerla, lo dispone Dios de suerte, que al passo que no se conoce vn Santo, le conozca el mundo, y le estime; para que por esse camino grangee la virtud, lo que parece pierde por essotro.

*Matt.* 11 14.

XIX. Conocieron aquellas virgines ignorantes, que la luz de sus lamparas se iba apagando, y piden ansiosas azeite a las prudentes, para que no se acaben de morir. Ellas aunque oyen la necessidad, se lo niegan: *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis.* Azeite, de ninguna manera le hemos de dar. Poca caridad parece negar el azeyte a quien tan necessitado le pide. Quien son estas virgines prudentes? los justos. Y las ignorantes? Los peca-

*Matt.* 25 8.

S. Greg. in Cath.

pecadores, dize San Gregorio. Y él azeite que piden? Las buenas obras dize S. Hilario. Mas estraño aora el caso, porque los Santos de suyo son caritatiuos, y en materia de comunicar a los pecadores sus buenas obras, para que salgan de las malas, son muy liberales; como aqui tan escasos, y poco caritatiuos? No es poca caridad, a lo que entiendo, sino poco conocimiento, de que tienen el azeite, ò las buenas obras que les piden. Tenian este azeite, ò estas buenas obras (dize S. Hilario) dẽtro de las mismas entrañas, y en lo mas intimo del coraçon: *Oleum, boni operis fructus est: vasa, humana sunt corpora, intra quorum viscera thesaurus bona conscientiæ recondendus est.* No estrañeis que no comuniquen las buenas obras los Santos; ni lo atribuyais a poca caridad, que poco conocimiento de sus virtudes es; porsi las tienen tan dentro del alma, que mucho aunque las tengan, estando cubiertas con el velo del cuerpo, que no las conozcan? Pues como las conocen las virgines ignorantes, y conocidas, las solicitan, librando su buena dicha en ellas? Han de conocer mas las virgines ignorantes de las prudentes, que las prudentes de si mismas? Esse es el misterio, q̃ la virtud que las virgines prudentes contienen, solo por no

S. Hilar. ad hunc loc. in Cath.

saber que la tienen, la estiman las ignorantes, porque la conocen: y con esso en la ignorancia de si mismas, vienen a grangear la veneracion de las otras.

XX. Estad siempre preuenidos, dize Christo a los suyos, no sirua de confiança mi amistad, antes cause cuidado la priuança, que descuido: no sea el mas estrecho trato, mas atteuido q̃ la comun correspondencia. Estad en centinela, con luzes encendidas en las manos: *Lucernæ ardentes in manibus vestris.* No estrañeis la doctrina, que ignorais quando la aureis menester: y en materia de preuencion, todo es necessario. Confiessa q̃ es cuerda siempre, y mas en los casos arduos. Pero que necessidad tienen de tener luzes en las manos los vuestros. Estas luzes no dezis que son las buenas obras: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, vt videant opera vestra bona?* Pues no esten en las manos, que estan cerca los ojos; y si las ven, corren peligro. Bien estais en el caso; antes porque estàn cerca los ojos, han de estar en las manos las luzes, (dize Chrysologo) porque siendo ellas las buenas obras, lo que la luz haze con los ojos del cuerpo haga la virtud con el entendimiento, que es vno de los ojos del alma: *Vt lucerna ante oculos, opus bonum in mentibus*

Luc. 12. 35.

Matt. 5. 6.

Chrysol. ser. 22.

sic

*sic refulget.* Que haze la luz quãdo se lleua en las manos? Deslumbra, y para ver, es necessario que se ponga entre ella, y los ojos algo; porque estando inmediata, los ofusca, y no los dexa ver; y assi el lleuarla, mas es para otros, que para si: porque como la miran mas lexos, pueden uer de la luz, lo que no vè por estar cerca quien la lleua. O misterio! Lleuen las luzes encendidas en las manos los Santos; *Lucernæ ardentes in manibus vestris*, para que de la suerte que la luz material puesta delante de los ojos, ciega a quien la lleua, y alumbra a quien la mira; assi los resplandores refulgentes de la virtud, deslumbrẽ el ingenio de vn Santo, para que no los pueda ver, y alumbren a los demas, para que la vean. Lleuen la luz, pues si es causa de que no diuise sus rayos quien la lleua, con que assegura el lleuarla: tambiẽ lo es para que la vean los demas, con que no perderà su estimacion. Bueno fuera, que porq̃ vn Santo no vé su virtud, no la vieran los otros; y como se le auia de pagar la deuda de la ueneracion, deuida tan dignamente: luzga para lucir a otros, si luce, para deslumbrarse à si; q̃ de esta suerte se cumple con la obligacion de lo venerable, y con el intento de lo seguro.

XXI. En propios terminos sucedió el caso al gran Caudillo de Dios Moyses. Baxaua del monte, despues de auer estado con la Magestad Diuina; nunca dexa de humillarse mas, quien està en tanto valimiento con Dios. Baxaua, pero con tan subidos resplandores, que eran afrentas del Sol, y diminuicion de sus luzes. Que luzes no coronan las sienes del q̃ con imperio sabe dexar el mundo, y subirse a comunicar con Dios? No admito essa refulgente diadema; venero si esse fulgor; pero estraño ser desconocido de Moyses, siendo de todos conocido: *Ignorabat quod cornuta esset facies sua. Videntes autem Aaron & filij Israel cornutam Moysi faciem.* Exod 34. 29. 30.

Resplandecia el rostro de Moyses, y con ser en el rostro el resplandor, de ningun modo le veía, y veîanle Aaron, y los hijos de Israel. Que ceguedad es esta? El resplandor tan lucido, el lucimiento tan grande, y quando el idolatra le conoce, Moyses no le ha de conocer? Goze Moyses de lo que goza, y no le den essas luzes, sino las ha de gozar; que dar dichas, sin dar licencia para gozarlas, no es dar, ni se siente con mas dicha quien la ignora, aunque la tenga, que quien no la tiene, aunque lo conozca. Pero tened (dize el sapientissimo Lira) que no va por esse lado el misterio. Tenga Moyses resplandores, y no los conozca; porque los ten-

ga: *Ignorabat.* Mas porque no dexen de tener ellos el aprecio q̃ merecen, aunque no lo merecen los hijos de Israel, vean q̃ los tiene: *Videntes.* Que si como deslumbran los resplandores de Moyses a Moyses, deslumbraran a los demas, fueran como sino fuessen; pues no venian a ser para nadie era para ellos. Perdiasele la reuerencia a essas luzes, si ninguno gozára dellas; pues bien trazado: para que no se pierdan, no las vea Moyses; y para que a ellas no se les pierda la reuerencia, veanlas los Israelitas: y con esso, si en el no ver se assegura la perpetuidad, en el ver queda satisfecha la obligacion del aprecio. Oid a Lira: *Hoc factum est, vt populus, qui per idolatriam peccauerat, magis eum timeret, & haberet in reuerentia.* Faltana a las luzes la reuerencia, faltando el conocimiento; pues no falte en los Israelitas, ya que en Moyses falta. Porque la reuerencia no les falte, vean essos, porque aquel no vè, que si las luzes han menester a Moyses ciego, para su seguridad, han menester a los Israelitas con vista, para su reuerencia.

*Lira hic.*

XXII. No ay virtud oculta (dixo Seneca) y si la ay, el estarlo, no es daño para su autoridad, sino medio para su lucimiento: *Nulla virtus latet, & latuisse non ipsius est damnum.* No ay tiempo que la pueda quitar su tiempo, ni se oluida cõ los siglos su resplandor: No està expuesta a las injurias de lo temporal, que todo se acaba, ni la puede sepultar en oluido su duracion; q̃ por mas que su conocimiento se dilate, alfin no ha de faltar quien la diuulgue: *Veniet qui conditam, & saculi sui malignitate compressam dies publicet.* Pensòlo bien, porque la virtud no es para oluidada, ni el tiempo es tan atreuido, q̃ se resuelua a deslucir lo grande. Lo que por si es digno de memoria, no cae en la jurisdicion de su caduquez; sea subdito del tiempo lo no tal; y consumase todo con èl; que la virtud, a pesar de su condicion, ha de durar con estimacion, y lucimiento.

*Sen. lib. 1. Epist. 79*

XXIII. Alentaos fieles a la virtud, no dexeis perder vn punto el camino de la perfeccion; que si la oposicion que tiene con todas las cosas el tiempo, es tan poderosa, que a todo lo consume, poniendolo en perpetuo silencio: la virtud se le opone, y resiste con tal valentia, que atropellandole, huella su poder: y passandose de los limites del tiempo, pone su assiento en la misma eternidad: y assi, aunque os parezca aueis de caminar a solas la senda de lo santo: no la dexeis, que luzes tiene, que siendo eternas, se den a conocer por si mismas, y assi

soli-

solicitan su estimacion.

## COMBATE IV.

Quid ergo baptizas, si tu non est Christus, neque Elias, neque Profeta? *Vers.*25.

*Suele sentir mucho màs el pecador, no cometer la culpa a su gusto, que cometerla.*

XXIV. ENfurecese el agasajo de los Sacerdotes, y Leuitas; truecase en atreuimiento la veneracion, y la promesa en calumnia: *Quid ergo baptizas, si tu non est Christus, neque Elias, neque Prophetа?* Hazense fiscales de las acciones del q̃ poco ha querian por Mesias. Que no harà vn hombre, sino le sale a gusto su pretension? No repareis en la causa del sentimiento? Hazen estos estremos, porq̃ no quiere Iuan admitir el ser Dios. Quan bien sabe el mal al hõbre! quan gustoso le es el errar! pues no disgusta del yerro; y no cometerle a gusto, le disgusta. Qual fue la culpa de esta gente? El quitarle a Dios la diuinidad, y querersela dar al hombre. Y el disgusto? Que no quiera admitirlo Iuan. Brauo caso! q̃ siendo tal el delito, no se sienta tanto, como q̃ Iuan no quiera ser Dios. No les disgusta solo su culpa, sino q̃ no la cometen: a toda su satisfacion. No queda satisfecho el Pecador con pecar, mientras no queda satisfecho con la culpa.

XXV. Temeroso se hallò el Rey Herodes quando quiso resoluerse barbaro, a quitar la vida, por lo que se la auia de conceder, al Bautista. Era este temor (dize el Euangelista San Mateo) nacido de la veneracion, que del hazia el pueblo, ò de la que se deuia a su virtud: tal es su poder, que hazе temerse, aun del barbaro mas poderoso. Quitòle la vida, y pudo mas cõ èl, para quitarsela, vna muger sola, que para concedersela, todo el pueblo junto. Que temeridades no resueluen los illiciros lazos! Entristecese, viendose obligado a dar muerte al Bautista. Aú aflige a quien la desea, vna muerte inocente: *Contristatus est Rex, propter iuramentum.* No creais en essa tristeza, (dize San Basilio el de Seleucia) que de todo tiene: no es solo tristeza; tambien se alegra, como se aflige: *Saltat habitu tristis, dejecto vultu: lætus quidem quod inimici personam vlciscatur.* Triste està Herodes: y alegre por la vengança; triste por el juramento. O que mezcla tan impertinente! Si el juramento le aflige, porque cumple el juramento? Diuierta essa tristeza con diuertir su palabra. No cumpla el gusto de vna muger, tan a costa de su gusto: no muera el Bautista si

se entristece de que muera. Pero muera para que se alegre, que en su muerte está su vengança, y en la vengança su gusto. De que se aflige, pues, porque a de morir el Bautista, quien se alegra porque muere? Oid a Basilio: *Latus quidem quod inimici persona vlciscatur, verum fortasse tristis cadis tarditate.* Alegre está Herodes, y triste; alegre porque se venga; triste, porque no se vengò: lo que tardò en vengarse, le aflige, no el vengarse. Afligese, y alegrase: alegrase por la muerte; afligese por la tardança; y siendo la tristeza en la culpa diminucion de su grauedad, y remedio de su malicia, no le entristece tanto la culpa por lo que tiene de graue, quanto por no auerla hecho a su gusto: *Fortasse tristis cadis tarditate.* No auer quitado la vida antes a Iuan es su dolor, no el verse obligado con vn iuramento a quitarsela: ni le quitara el gusto el verse con essa obligacion, si se la huuiera quitado a su gusto, porque ay pecadores tan bien hallados con sus culpas, que siendo ellas lo mas que ay en ellas que sentir, solo sienten no cometerlas a su satisfacion.

*S Basil Sel. orat. 18.*

XXVI. Mouido de las industrias de Satanas, oluidado de sus obligaciones, ciego a la correspondencia que deuia a Maestro tan bienhechor, se resuelue Iudas a entregarle a su enemiga canalla: resuelto le entrega, entregado se reconoce culpado, y conocido se castiga: Diligencias todas de Satanas, cegar al principio, para obligar a delinquir, y dar conocimiento despues, para solicitar la desesperacion. Desesperòse, mirando su culpa, que fue la mayor que cometiò: Tal es la bondad de Dios, que desconocerle misericordioso en las mayores miserias, es lo que mas llega a sentir. Entre todas las circunstancias deste caso, solo reparo, en que hizo las diligencias de penitente: *Peccaui, tradens sanguinem iustum.* Pequè, conocida tengo mi culpa. Diligencia es de penitente, confessarse por pecador. La primera diligencia que hizo Dauid, siendo pecador, para ser penitente, fue dezir; *Peccaui:* y aun la vltima, pues con ella quedò libre del pecado. Si habla Iudas despues de pecador, como hablò despues de pecador Dauid: Este porque se perdona? aquel porque se condenò! La duda bien comun deue de ser. Veamos la solucion. Por la penitencia, que es menester? Dolor. Tuuole Iudas? Si. Y Dauid? Tambien tuuo dolor; pero huuo esta diferencia, q̃ Dauid le tuuo de auer cometido la culpa; Iudas de no auerla cometido a su satisfaciõ.

*Matt. 27. 4.*

Qui-

Quisiera ser pecador Iudas (dize Drogon Hostiense) pero cõ honra: Quisiera ser traidor, sin perder la reputacion: Viose sin reputacion, y sin honra, quando se miraua pecador, y afligese, y condolido, dize: *Peccaui*, pequè pero no pequé a mi gusto; esse es mi disgusto, esse es mi dolor. Pequè, dize Dauid, *peccaui*, pero pequè contra Dios; esse es mi sentimiento, essa mi afliccion. Pierdase, pues, el *peccaui* de Iudas, y ganese el de Dauid; porque Iudas hizo por no auer cometido la culpa a su gusto, lo que hizo Dauid, por auerla cometido: *Plus erubuit infamiam, quam conscientiam*, dize Drogon: Condenese quien se disgusta de lo q̃ le falta de gusto en la culpa, y no disgusta de lo que le sobra de malicia; oluidando el estrago que haze en la conciencia; y atendiendo solo al q̃ haze en la opinion.

*Drog. Hostien. de sacr. Domin. Passion.*

XXVII No ay culpa sin deleyte (dixo Seneca) pero que se sienta mas la falta del deleyte, que la sobra de la culpa, esta es la culpa mayor. Alegrase el adultero; diuiertese con la deshonestidad el deshonesto. No es esto su delito mas crecido, sino que si en él tiene algo menos de gusto, si no le halla tan sazonado como le pide su deseo, se irrita con la misma dificultad; y no duda tener el gusto cumplido, a costa de los mayores imposibles; teniendo por mas facil, dexar de cometer la culpa, que dexar de cometerla a su labor. Alegrase el ladron, y por cumplir hurtando su gusto, no rezela peligros, antes a mas inconuenientes, mas se atreue; y las dificultades le hazen mas faciles los empeños. Pero no es esso lo mas; sino q̃ siendo menos q̃ la culpa, tener alguna siniestra fortuna, en trato donde todo es peligro, siente solo el sucesso desastrado, y no siente el estrago que haze la culpa en él. *Omnibus crimen suum voluptati est. Latatur ille adulterio, in quod irritatus est ipsa difficultate. Latatur ille circunscriptione furtoque: nec anteilli culpa, quam culpæ fortuna displicuit.* Sino ay afecto en la culpa, no la ay, porq̃ la voluntad la haze; de la voluntad, nace el deleyte: deleytase quien peca, y peca deleytãdose, y gusta de esse deleyte; y aunq̃ es gusto tan estragado, gustan tanto del algunos pecadores, q̃ su disgusto solo en perder esse gusto cõsiste.

*Sen lib. 1 Epist. 97*

XXIIX Perdida và el alma que se carea tanto cõ el gusto de la culpa, que siente mas el perderle, que el tenerla. Reparaos, fieles, y en resistir cõbate tan pernicioso poned todo cuydado, pór que os hago saber, que esté es vn combate muy casero; y aũque lo es, muy poco conocido. Quantos aura que no cuyden de la culpa, y cuyden de co-

mo la han de cometer, para tener mas deleyte en cometerla? No pequeis; pero si pecaredes, doleos: y porque vuestro dolor no se malogre, mirad que os aviso, que sea dolor de la culpa, afliccion de auer ofendido a vn Dios de tantas maneras digno de ser amado, y no del gusto, que en el pecado perdeis.

## VICTORIA.

Ego vox. *Vers.* 23.

*Las victorias del espiritu, se alcançan con debilidades de carne.*

XXIX. VIendo los Sacerdotes, y Leuitas, que Iuan no respondia a su sabor, hazen informacion de su vida, y tomandole su dicho, solo confiessa ser voz: *Ego vox*, yo soy voz. Estraña respuesta; antes parece esso no ser, que ser: la voz es casi nada, es vn sonido delicadissimo. Que ser puede tener vna cosa tan sutil? respondiò con todo muy entendido el Bautista: era el primer soldado de la Ley de Gracia, el primer Capitan que puso vandera, para alistar soldados, que peleassen en la campaña del espiritu: y assi entendido, dize ser voz. La voz que es? Vn ayre herido con la espada de la lengua: *Vox est aeris per linguam percussio*, dixo Boecio. Y el ayre? Significa la voluntad humana, dize Pedro Bercorio, no espiritualizada, sino carnal, mudable, inconstante, y facil como el ayre lo es tambien. Pues bien trazado, quando Iuan siendo Capitan de la espiritual Milicia, pretende peleando vencer, lleue por armas debilidades de carne; vaya tan mortificado, que solo le quede el aliento, y la voz: *Ego vox*, que si esta no es otra cosa mas de vna herida, q̃ se haze al ayre, siendo este, y la carne todo vno; dezir Iuan que es voz, fue dezir, que para salir victorioso el espiritu, no ay otro modo, sino pelear hiriendo, y enflaqueciendo a la carne.

*Boetius.*

*Pet Berc. in Reduct. mor. lib. 6. c. 10. n. 8.*

XXX. Aquel assombro del Israelitico pueblo, soberuiamente arrogante, intentò reducir toda la campaña Israelitica, y Filistea a solo vn combate, desafiando presumido vno por vno a todos los del exercito de Saul, para que saliendo en campaña, quedasse el campo por quien quedasse la victoria de vn soldado particular. Desacertada determinacion, echar a la primera mano todo el resto de vn exercito. Dauid menos arrogante, pero en las ayudas de Dios mas confiado se determinò a tomar por su cuenta la defensa de su pueblo, saliendo, con el Filisteo a batalla. Su edad era tierna, no disciplinado su aliento, su valor nunca experimentado en semejantes facciones.

Moti-

Motiuos para que Saul, Principe de aquella milicia, dudasse el buen sucesso de la empressa. Pero viendole determinado, le presumio victorioso, q̃ las mas victorias consisten en no bolver al enemigo la cara. Pusole sus armas Saul, y uiendose armado Dauid, quiso hazer experiencia de su valor: hallose mas desflaquecido, quando se vio mas fortificado: y quitase para ir a pelear las armas: *Et deposuit ea*: Indubitablemente error parece a los ojos de qualquier soldado, quitarse las armas para pelear. Por vizarro que sea el aliento, ha menester quien le defienda. Bien podrà vn valor empeñarse; pero, sino và armado, và peligroso. Si el enemigo peleàra sin armas, era gallardia del animo, y denuedo del coraçon, desecharlas, porque las fuerças ventajosas no son en la valentia credito: antes se corre vn esfuerço de verse auentajado, quãdo no vé al contrario defendido. Los alientos suelen enflaquecer con la confiança: y vn valor està apique de perderse por seguro. No se assegure Dauid, antes rezele, que vn prudente temer es valentia; y no hazer caso de vn enemigo, es temeridad. Si el Filisteo sale fortificado al campo, salga Dauid preuenido, que no deshará esta preuencion la victoria; no lleuarla, quiza la deshará. Esse discurso es corriente, pero Dauid no sale desarmado, antes se remira en armarse; como es possible, si el mismo se quita las armas: *& deposuit ea?* No lo veis, dize el de Seleucia, las armas q̃ tenia puestas Dauid, eran para ayudar a la naturaleza; la conquista era cosa de la gracia: el se ponia armas para defender la carne, y la pretension era q̃ saliesse uictorioso el espiritu. En esta batalla consistia ser Dauid Rey, auia de ser muy espiritual su Reyno, ya porque èl auia de ser muy Santo, ya porque en espiritu auia de representar a Christo, Rey tan espiritual, que nunca tratò de carne. Assi que tan espiritual ha de ser esse Reyno? pues para salir con la uictoria de una Monarquia dessa calidad, quitese las armas, q̃ pueden hazer mas ualerosa a la carne: dexela sin ellas, para q̃ teniendo menos fuerça, cobre mas aliento el espiritu: y estando ualeroso por estar la carne flaca, uendrà a salir con la uictoria q̃ pretende. Basilio assi: *Arma tanquam victoriæ impedimenta Dauid exuit recusat thoracem, galeam abijcit scutum deponit, manum hasta liberat, bellicam stolam exuit stola pastoritia, & virga, ac pera obarmatur quibus enim rebus ad regnũ promouit gratia, &c.* Desnudese del habito militar, que si pudiera ajudar a la carne, era impedimento para el espiritu, porque

Reg. 39.

S. Bas. Seleuc. ora.

los alientos de aquella, son desfaecimientos de este; y assi mientras està mas fortificada, està el espiritu mas batido. Esse genero de armas, son impedimẽto, para que David salga con victoria. Pongase el vestido de vn pastor, que significa penitencia: el surron, donde se denota el ayuno: la cayada, que sirue para descansar la carne mortificada; q̃ essas son armas, para que el espiritu alcance victorias.

XXXI. Diuertia la diuina Esposa las imaginaciones de su gloria, con hazer descripciones de su Esposo; sino le vian los ojos, le gozaua la memoria con ellas, siendo instrumento la lengua de su dicha, en tanto que tenia mas presente la causa principal. Mucho se siente de quien se estima el ausẽcia: pero lo mismo que la haze lastimosa, la haze tolerable. Los combates con q̃ affige a la imaginacion la memoria, diuierten al gusto, pues se entretiene quien ama, en acordarse de su prenda. Assi la Esposa santa, acordandose de su diuino Esposo, se affligia, y se consolaua, que si la memoria se le representaua ausente, al fin le representaua. Holgauase haziendo periodos de sus prẽdas: y entre otras partes que auia pintado de su gallardia, llegò a pintar los cabellos: y dibuxa desta suerte su hermosura:

*Coma eius sicut elatæ palmarum, nigra quasi coruus.* Las palmas crian vnas cortezas vistosas, y delicadas, con que cubren hermosamente su fruto. Mi Esposo assi tiene vnos cabellos, con quien, en vez de palma, se cubre la cabeça, y juntamente la hermosea, aunque estos cabellos son negros como de cueruos. Estos cabellos, que dize la Esposa, son los Santos: la cabeça en quien estan, es Christo, dize Iusto Orgelitano, son negros, porque para estar alli, es menester que se juzguen pecadores: *Hi equidem sancti capiti suo, id est, Christo, adhærere noscuntur, qui in similitudinem corui, se peccatores agnoscunt.* Dame ocasion al reparo, que estando los Santos en Christo como palmas, ayan de conocerse pecadores, para estarlo. La palma, es simbolo de la victoria: del vencimiento, la culpa: Si los Santos estàn en Christo con señas de victoriosos, como es posible que ellos se conozcan por vencidos? Alli no llegan vencimientos, si victorias. Como puede quien es victorioso, estar vencido? ò quien es vencido, estar con señas de vencedor? Ser vencido, y victorioso, es implicacion. Si los Santos auiendo cõquistado en la campaña espiritual, han vencido, y en la palma tienen escrito el testimonio de vencedores, como se han de conocer en Cant. 5. 11. Iust. Or. hic.

en lo negro de la culpa por vẽcidos? Bueno parece el discurso; pero en este genero de conquista, no implica el conocerse vẽcidos de la culpa, para tener de la victoria la palma. Antes ayuda tanto, q̃ sino huuiera este vẽcimiento, no huuiera aquella victoria. Que efectos haze ẽ vn Santo la culpa reconocida? Muchos; pero entre ellos los mas principales, son, penitencias cõtinuas, mortificaciones ordinarias, lagrimas, suspiros, sollozos, abstinencias. Y q̃ pretende vn varon perfecto con estas solicitudes? Sugetar el rebelion de la carne, vencerla, y rendirla, para tenerla assi sugeta. De suerte, q̃ essos son los efectos q̃ haze el conocerse por pecador vn Santo? Si. Pues Iusto glosa Orgelitano diziendo: Que para estar los Santos cõ palmas de victoriosos, han de estar cõ reconocimientos de vencidos: Que si este conocimiento les obliga a quitar sus fuerças a la carne: para q̃ el espiritu vença, esse es el medio mas eficaz, y el modo de combatir mas seguro; estè la carne vencida, q̃ assi estará el espiritu con palma de vẽcedor. Procurese sugetar la vna, para q̃ el otro se aliente; q̃ auiendo de pelear los Santos por cosas espirituales, menos que fortificandose con mortificaciones de carne, no podran llegar a tener triunfos de victoriosos.

XXXII

Era Saulo Capitan General del vando cõtrario de Christo, valiase de todo su esfuerço, para destruir su exercito. No se cegaua miẽtras no le perseguia: y en faltandole a su valor en q̃ mostrarse presumia q̃ le faltaua; buena condicion para la campaña, despagarse el esfuerço de si, mientras no vè que destroza; y no juzgarse suficientemente valeroso, solo con assistir en el puesto. Iba vn dia marchando, àzia Damasco, donde lleuaua distinio de alojarse, para hazer nueuas preuenciones de guerra, con que pudiesse hazer mas estrago en todo el Christiano exercito, quando sintio q̃ Christo (que venia en defensa de su gente) le acometio con exercitos de glorias, con tiros de resplandecientes luzes, y con rayos de refulgentes candores. Cayò desde el caualio al suelo, al primer combate Saulo: reconociose al primer encuentro rendido. Y viendose Christo sugeto, no se contenta, sino que le dexa tan destrozado, que fue necessario lleuarle en agenas fuerças a Damasco, en donde continuandose el desacaecimiẽto, en tres dias, ni pudo abrir los ojos, ni recibir algon sustento: *Ad manus autem illum trahentes, introduxerunt Damascum: Et erat ibi tribus diebus non videns & nõ manducauit neq; bibit.* Ya es tiempo q̃ hagamos la ponderacion.

*Act. 9. 9.*

Darse

Darse por uencido Saulo a tan ualeroso combate, antes fue, q̃ cobardia, prudẽcia. Verle Christo rendido, y ẽtinuar el cõbatirle, quitandole las fuerças, la uista, y la comida, causa admiracion. Vn animo ualeroso, en uiendo al enemigo uencido, no quiere apretarle mas; alli cessa la conquista, donde empieza la uictoria. Si Christo Señor nuestro se mira uictorioso; si Saulo se confiessa rendido, para q̃ es proseguir la batalla? Cessen los nueuos combates quando el enemigo confiessa, humilde, rendimientos; que no es gallardia de un ualor, maltratar al q̃ se rinde. Lustroso queda un uẽcedor; pero sino se contenta cõ uencer, se escureee toda la gloria de su triunfo; pues no parece que tiene pensamientos bien nacidos, quien no se aplaca uiendo al enemigo sugeto. El perdonar es obligacion del uencedor: tratar con cariño al uencido, tambiẽ; como el poner termino a la ira. Assi lo cantò el otro Poeta.

*Si decidit hostis,*
*Ira super satis est, vitamque relinquere victo.*

*Stat. 8. lib. Theb.*

Si el cõceder la uida, y poner a la uenganza termino, es obligacion del uictorioso: parece que no cumple Christo con ella; pues uiendose uencedor, quita la uista al uencido, y no le permite el sustento. Ea, que no entẽdeis las estratagemas de Dios. Queria Christo Señor nuestro hazer de su uando a Saulo, de soldado de las leyes de la carne, le queria hazer Capitan de las del espiritu: gustaua, q̃ mejorando de intento, peleasse cõ esforçado ualor, y con inuencibles fuerças. Assi, que essa es la resolucion de Christo? pues entendido procede: quitele las armas de la carne, para que assi pueda quedar el espiritu ualeroso: y si quien haze al cuerpo mas esforçado, es la comida, y la beuida, dispongalo de suerte, que ni pueda hazer lo uno, ni lo otro; porque hallandose la carne flaca, y descaecida, essa flaqueza sirua al espiritu de armas, con que armandose quando salga en la espiritual campaña, pueda salir con la uictoria: no coma, ni beua Saulo, porq̃ sepa que en esse nueuo campo, siempre se ha de armar con ayunos, y abstinencias, para pelear en él con uentajas; que si en la otra campaña el uigor de la carne, y su lozania son quien suele alcançar uencimientos, en esta, mientras mas descaecida, y pusilanime, està mas a proposito dispuesta, para que el espiritu pueda uencer.

Los uerdores de la carne nunca fueron a proposito para ajudar en sus empresas al alma, antes la estragan, que la animan; la hazen cobarde, no ualerosa,

no

no uencedora, aunque si uencida. Si el Catholico quiere salir con uictoria de los combates que en la campaña espiritual se le ofrecieren, no busque mas armas, que ayunos, y mortificaciones; sugete la carne cõ penitencias; anassalle sus uerdores con delabrimientos; tiela el freno, quando le pareciere que ua desbecada, porque quanto mas cobra de brio, tanto mas se le quita al espiritu. Armense los soldados de la milicia de Christo, con desarmarse; fortifiquense con enflaquecerse, que peleando con essas fortificaciones, los combates seran tan acertados, que llegarán con seguridad a la dicha de uencedores, y a gozar el premio de triunfantes, que es en esta uida gracia, y en la otra gloria. *Ad quam, &c.*

# CONQVISTA QVARTA.

## Para el Domingo quarto de Aduiento.

*Anno quintodecimo Imperij Tiberij Cæsaris procurante Pontio Pilato Iudæam.* Lucæ 3. vers. 1.

## EXORTACION.

DEuño del mundo deuia de ser Tiberio Cesar, Emperador Romano, el año quintodecimo de su Imperio. En las naciones mas remotas del Orbe estaua introducida su jurisdicion: ni los limites de Iudea eran essentos, antes tan sugetos a su Imperial Gouierno, que tenia a todo el Reyno diuidido en Prouincias, vassallos, para gretos. Refiere el Euangelista S. Lucas, quien tenia los gouiernos, No es mala razon de estado quitar la vnion a los que siendo las fuerças mas flacas, esten siempre sugetos.

assi

assi Sacerdotales, como del siglo, para hazer mencion de la eleccion que hizo Dios de Predicador en el Bautista: fue querer asseguras la verdad, y no dexar en opiniones el tiẽpo de la eleccion. En este siglo, pues auiendo de dar Dios principio a la fabrica vniuersal de su Iglesia, empieza poniendo vn precepto a Iuan q̃ sirua a tamaño edificio de fundamento: *Factum est Verbum Dñi super Ioannem* Buen principio, que la obediencia es fundamento seguro; y fundandose la Iglesia en obedecer, se assegura su duracion. Obedece luego que oye. Assi ha de ser el obedecer, ni ojos ha de tener, vn obediente oydos solos ha de tener, q̃ tener aliento para examinar lo q̃ se manda, es perder el merito de obedecer. A las regiones del Iordan se parte, y dexa a los desiertos. Sino es, q̃ como insinuò Isayas, vaya de desiertos a desiertos. Tan desierto de virtudes està el mundo, que es lo mismo el mundo, que el desierto. Viene alfin, y viene al Iordan, q̃ quiere dezir: *Fluuius iudicij*, rio de juyzio. Viniendo a predicar penitencia, para obligar a su execucion, no ay medio mas eficaz, q̃ poner delante de los ojos el juyzio. Viene, y haziendo pulpito de las murallas de flores, que a beneficios de los cristales liquidos del Iordan se edificauan empieza a predicar penitencia. Esso auia de ser siempre el Sermon, porq̃ el mundo està tan lleno de vicios, q̃ solo se la auia de enseñar como auia de hazer penitencia, para librarse de ellos. Hazed penitencia (dize) no la dilateis. Quan bien! Si la penitencia es dolor, y el Bautista enseña camino del cielo, por el dolor se và allà. Aderezad el camino, enderezad las sendas; de la virtud trata: efecto de la penitencia verdadera es dexar el camino tortuoso del vicio, y entrar en el derecho de la perfeccion. Engaño euidente de algunas almas, que pretenden llegar a la senda de la virtud, sin dexar primero todo el camino del vicio. No auràcosa vacia, que no se llene, ni grande q̃ no se humille, ni breña que no se allane. Assi ha de ser para ver a Dios, que no es amigo de altiuezes, que en suma es todo lo literal del Sagrado Euangelio. Pidamos aora la gracia. Aue Maria.

## COMBATE I.

*No ay culpa con que mas se provoque Dios al castigo, que con la de vn virtuoso.*

Anno quinto decimo Imperij Tiberij Cæsaris procurante Pontio Pilato Iudæam, *Vers.* 1.

Diuidido està el Reyno de Iudea, y vnido el pueblo Ro- Num.

Romano. Mala sospecha me dà essa diuision: *Anno quintodecimo Imperij Tiberij Cæsaris procurante Pontio Pilato Iudæam.* Vnos gouiernan a Iudea, a Galilea otros: y todos estàn diuididos, y separados. Que indicia essa diuision? Su destruicion total, dize aduertido S. Gregorio el Grande: *Quia etiam Iudæa erat pro culpa perfidiæ dispergenda, in Iudæa Regno per partem, & partem plurimi principabantur secundum illud. Omne Regnum in se ipsum diuisum desolabitur.* Auia muchos mandones en Iudea, presto se acabarà, que Republica donde mandan muchos, no puede ser permanente. Eran estos principios de la desolacion de aquella Monarquia: Vibraua Dios ya la espada contra Iudea: juntaua gente, q̃ la combatiesse, y combatida, la assolasse. Ya brotaua su enojo, y no pudiendo detener su ira, empieza a castigarla. Teneos, Señor, q̃ os adelantais mucho en el castigo. Iudea no es vuestro pueblo? Roma no es la idolatra? como os oluidais de castigar a vn Imperio donde os quitan la veneracion, por darsela a fingidos Dioses, y castigais a Iudea, deposito de vuestra aficion? Iudea ha de ser primero castigada, q̃ Roma? Si. Era Iudea el pueblo escogido de Dios, en quiẽ tenia puestos los ojos: alli auia establecido la virtud, y tenido sus especiales amigos: castiguese, pues, el descuido de Iudea, por tierra santa, antes q̃ él de Roma, por idolatra; y no se le descuente el auer tenido en ella tantos amigos Dios, para dilatar el castigo: antes se castigue mas, quanto ha tenido mas de virtuosos, que la virtud q̃ se desliza, es la que mas prouoca a Dios, a que execute su rigor.

II. Viose Christo reconocido por Dios de todo el Colegio Apostolico, quando Pedro, Discipulo del Padre Eterno, declara publicamente su diuinidad: y como si fueran obligaciones de lo diuino, morir por el hombre, en viendose publicado por Dios viuo, trata luego de morir. Pocas glorias tuuo Christo, q̃ no las mezclasse cõ su muerte, deuia de ser el morir su mayor gloria. Oyò Pedro la platica, y viendola, a su parecer, tan opuesta a lo q̃ el Eterno Padre le auia reuelado, juzgando a vn Dios incapaz de morir, y de padecer dolores, para disuadirle de su muerte, y de sus penas, le dize: *Absit à te Dñe. non erit tibi hoc.* Fue afecto de amor, y veneracion a la persona de Christo, el persuadirle, q̃ no muriesse, dize Geronimo: *Capit illum increpare amantis affectu.* Dase Christo, sin embargo, por tan ofendido, q̃ desdeñando afectos de amor, y no reparando en veneraciones, a vn mismo tiempo le castiga, y el

*S. Hier. in Cath. hic.*

Vers. 23. y le reprehendeis *Vade post me Satana, scandalum es mihi.* Como Señor, Satanas a Pedro? Que culpa os obliga a semejante rigor? Es delito el amar? O como castigais el amor? Quando fuera yerro esso que Pedro os dize, el amor le disculpa; que no ay culpa con amor: y los descuidos que comete la voluntad, se perdonan facilmente.

II. Casi se trocaran las razones: si no os conociera por diuino: Y como os escandalizais de lo q̃ dize Pedro, *Scandalum es mihi*, me escandalizára de lo que dezis vos. Allá en el desierto, bien me acuerdo que tratastes al demonio como a Pedro, *Vade Satana*; mas fue porque se atreuió a vuestra diuinidad, y quiso burlar de vuestra soberania. No ha de auer diferencia de vn Pedro a vn demonio? de vn amor à vn aborrecimiẽto? Que quiere ser, que Pedro por Santo oyga de vuestra boca las mismas afrentas, q̃ vn demonio por atreuido? Quereis saber la causa? pues atended: Auia calificado a Pedro Christo por Santo poco antes: *Beatus es Simon*, y despues cometió vn defecto: *Absit à te Dñe:* y aunq̃ fue defecto de amor, *Amantis affectu*; por juntarse con vna santidad calificada, se aumenta tanto, q̃ a los ojos de Dios parece delito de vn demonio: No disculpa a Pedro su amor, porque le arguye su santidad. Y en vna virtud grande, para juzgar sus delitos, no se mira a lo amoroso, quando se descuyda, sino à lo Santo. Si Pedro no fuera tan Santo, pudiera ser que disimulara Dios algo su delito: pero delito que se origina de vna grande virtud, aunque no sea muy crecido, no le quiere Dios disimular.

Matt. 4. 10.

Vers. 17.

III. Atreuido fue el primer Angel, y atreuido fue el primer hombre. Este solicitado de los alagos de vna muger, casi se presume diuino, librando su dicha en la transgresion de vn mandato de Dios: *Eritis sicut dij:* como si el obedecer a quien tanto deuia, no fuera el camino mas seguro de sus aumentos. Aquel atreuido considerando la grandeza de su santidad, intentó darla mayor solio, pareciendole pequeño para tanta virtud el que tenia: *In cælum conscendam.* Y para hazerlo con presunciones de diuino, se atreuió a su Dios, intentando abatir su soberuia, como si el sugetarse a tanto poder, no fuera la mayor gloria. Grande es la desuerguẽça del hombre, y del Angel, entrambos se oponen a Dios, y pretenden ser diuinos; pero el castigo es diuerso: El Angel cayó de su cumbre, y el hombre cayó de la suya: pero el Angel cayó para no boluer a subir; para siempre eternamente su osadia. El hombre cayó, pero con poder,

Gen. 3. 5.

Isai. 14. 13.

der, para recuperar lo perdido. Que es esto, dize S. Gregorio el Grande: tanta desigualdad en el castigo, siendo los delitos tan parecidos? Como no ay remedio para la vna culpa, auiendo tanto para la otra? No es malo lo comun del Theologo, que el Angel tan aprehensiuo es en sus intentos, que si intenta vna cosa, jamas se puede persuadir a lo contrario, y assi està oy en el infierno, y estarà siempre diziendo: *In cælum conscendam.* Y es muy justo que se castigue siempre, quien jamas se enmienda. Pero no (dize Gregorio) no hizo irremediable su culpa su aprehension, sino su virtud. Era el Angel en el primer instante de su creacion, en la naturaleza, el mas grande, en la virtud, el mas crecido, en la santidad, el mayor. Era el hombre, menor en la naturaleza, mas pequeño en la gracia, mas limitado en la virtud: Assi, pues castiguese el hombre, y castiguese el Angel: este sin remedio, aquel con èl; que quando vna naturaleza perfecta, y vna virtud grande se juntan, para cometer vna culpa, crece tanto, en virtud de tanta santidad, que no dà lugar a su reparo Oid a Gregorio: *Qui id ireo peccans, sine venia damnatus est; quia magnus sine comparatione fuerat creatus.* Lo grande de su naturaleza, lo excelso de su perfeccion, hizo crecer assi a la culpa, que llegando Dios a castigarla, la castigasse sin dilacion, y sin reparo.

S. Greg. l. 22. Moral. c. 24.

IV. A vista de vn Dios Magestuoso se hallò el Euangelico Profeta Isaias, gozoso por la vista de tanta gloria, afligido por hallarse indigno de gozarla: accion propia de humilde, juzgarse indigno de la dicha, por mas merecida que la tenga. Veo al Dios de los exercitos, exclama sentido, poderoso le veo; glorioso le miro: Pero ay de mi! q̃ indigno gozo tanto bien; pues aunque le miro con ojos sin mancilla, le assisto con labios sin pureza: *Vir pollutus labijs ego sum.* Oyòse el estruendo de la voz, y atendiendole con ecos de impureza, dexa vn Serafin el lado de la Magestad diuina. Baxase diligente del Trono al Altar, toma con vnas tenazas vn asqua abrasando, y abrasa los labios al Profeta: *Volauit ad me vnus de Seraphim, & in manu eius calculus, quem forcipe tulerat de altari, & tetigit os meum.* O valgame Dios, y que escusada diligencia! A la Magestad de Dios le ha de faltar la assistencia del Serafin al Profeta? A tanta Magestad no es justo le falte el decoro. Los criados siẽpre han de assistir al Señor: el dexarle solo, ò parece poco afecto, ò demasiado descuido. Descuydarse vn Serafin es dificil, impossible faltarle el afecto, siendo espiritu encen-

Isai. 6. 5.

Vers. 6.